Jeovah Mendes

homens e fatos que a bíblia e a história nem sempre mencionam

“Homens & Fatos que a Bíblia e a História nem sempre mencionam”.

Autor: Jeovah Mendes

2010- Cadernos: um, dois e três.

Agradecimentos

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus (1 Ts 5.18). Tomando estas palavras do apóstolo São Paulo aos cristãos da igreja em Tessalônica, na Macedônia, quero inicialmente agradecer ao Todo – Poderoso Deus do Universo por ter-me concedido a benevolência e a benignidade na conclusão desta obra que consumiu, um ano de labor e indizíveis obstáculos. Saindo das esferas divinas, tenho muito a agradecer aqueles e aquelas que abnegadamente se propuseram a cooperar direto ou indiretamente no processo de concretização deste livro, que infelizmente não contou com o apoio das instituições governamentais, ditas, culturais, existentes só no nome, sem praticidade.

Iniciando meus agradecimentos recorro à expressão latina que diz: "Ad futuram memoriam" (para a lembrança futura), homenageando um brilhante casal: comandante Jaime Tomás de Aquino e sua consorte: Sra. Maria Ailame Carneiro Aquino (compadre e comadre deste autor). Jaime Tomás de Aquino é ex-combatente da FEB na Segunda Guerra Mundial, e atualmente cajucultor nacionalmente respeitado, protótipo da escassa galeria dos homens dignos e honrados deste país moralmente enfermo chamado Brasil. Apto a imortalizar-se ao lado de expressivas figuras do nacionalismo brasileiro tais como: Tiradentes, Santos Dumont, Delmiro de Gouveia, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e outros mais, Jaime Tomás de Aquino deixará para as futuras gerações, um exemplo de trabalho, honestidade e honradez, amalgamando-se com os termos latinos que afirmam: "Honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere" (viver honestamente, não lesar a outrem, dar a cada um o que é seu"). Ao popularíssimo Manuel Aguiar de Arruda, advogado e parlamentar, os agradecimentos do autor. Ao jovem causídico, Dr. Delano Oliveira, figura expressiva da equipe assessorial da prefeitura municipal de Fortaleza, sou mui grato! Ao brilhante empresário e ministro da predicação, Márcio Gleison Oliveira Monteiro (Shopping da Bíblia & loja Agnus) agradeço o patrocínio!

Ao Dr. Augusto Mendes, primo deste historiador e figura expressiva no mundo empresarial, político e jurídico, a minha eterna gratidão. O autor desta obra o terá sempre em elevada consideração, pois deve grande parte de sua trajetória literária a este notável homem. Davi Goes (publicitário) e Renata Carneiro – não esquecendo, é claro, seus herdeiros: Benjamim e Mariana. Meus conterrâneos de Itapiúna, Francisco César de Sousa (Nenê), Maria de Fátima Gomes de Freitas e Francisco César Jr., um abraço de coração; Ao dileto amigo, Dr. José Carlos Rocha (advogado) e competente administrador da CIONE, o sincero respeito e a admiração deste serventuário da história. Aos demais colegas daquela empresa: Dr. Gerardo Aguiar, Luís Antonio Gomes Girão, Adalberto Marques, Isaura e a secretária Rose Mary de Castro Barroso, o abraço deste escriba. Dr. Francisco Gonçalo da Silva Guedes (Dr. Guedes) e sua amada Zilma Braga (Guedes engenharia e empreendimentos Ltda), a gratidão deste autor; Ao engenheiro eletrônico, Dr. Gilson da Costa Moreira (Mantech Telecomunicações) e sua

Sra:, Luena Ponte – bem como seus pimpolhos: Neto e Naíta, os meus agradecimentos. Gilson Moreira é consultor técnico em nível nacional, especialista em radiodifusão e locutor. Vicente Marculino (Embracon), um abraço do amigo; Samuel da Silva Santos, (Real Box) e sua querida Jordana de Freitas Silva: um abraço de coração; A um amicíssimo casal: Murilo Matheus (M & C Consultoria Financeira Ltda) e sua doce Elizângela Matheus, a gratidão deste operário da história; Caro Nelson Vasconcelos Mariano (Mercadinho Aquarius) e sua fiel amada: Marta Maria Félix Vasconcelos, os meus agradecimentos; Evangelista Dulciano Silva Pereira (Proclamador do evangelho) e seus caros entes: Tatiane Alves e Tiago Alves, grato por tudo; Dr. Romero Almeida (honrado xerife) e seu herdeiro, Paulo Renato Almeida, ad memoriam (para a lembrança). Ao nobilíssimo médico, Dr. Sérgio Gomes de Matos, a eterna gratidão deste discípulo de Heródoto. A José Maria Lemos Torres (capitão PM) & Sra. Auriene Cavalcante da Silva Lemos – além de seus filhotes: Sara & Samara. A um amigo batalhador, José Roseno Neto (Art- Strass), a minha gratidão. Ao casal Sérgio Bezerra Rego e Maria Gorete Mota Rego (Creche Escola "CaminhArte"), os agradecimentos deste autor.

A uma dupla amiga: Cândido Nóbrega & Zioneida Nóbrega, um abraço agradecido deste historiador. A Francisco Aurélio Arruda da Silva (Aurélio Auto Car) e sua guerreira fiel: Maria Cládia Alves da Silva – além de sua encantadora filhota: Michelly, a gratidão deste autor. A Roberto Eloi (Romael) empresário do Setor elétrico, a gratidão deste escriba. Ao bem sucedido advogado Dr. Francelso Coelho Assunção e sua consorte: Sra. Lieda Cavalcante Assunção, a gratidão deste serventuário da história! Edson Nunes Fernandes e Mary Goes da Silva Fernandes, é com muita gratidão e coração jubiloso que faço menção das boas dádivas de Deus em suas vidas, o homem faz planos mais as respostas vem do Senhor, dito por muitos, mas vivido por poucos, alguns poucos se submetem ás vontades do Senhor; "Em poucos anos vimos quanto o nosso Deus é tremendo, sonhávamos esperançosos e o Senhor nos concedeu todos os sonhos, acrescido muitas vezes, dando a entender a grandiosidade e abundancia com a qual nem podemos imaginar, em todas as esferas de nossa vida somos mais que vencedores, Jesus Senhor, suprindo tudo em que nele confia".

Boby Sawter Pires do Amaral (BSP Informática), grato pela mão amiga; Major Saimon Queiroz dos Santos e sua varoa, Sra. Rosiclene Maciel dos Santos, além de seu rapazote, Nickolas Mathews dos Santos, registrados para a história; Ao notável amigo Francisco José Lopes de Oliveira (Servcontabili) e sua fiel dama, Sra. Francisca Fábia de Souza, não esquecendo seus filhotes: Daniel Lopes e Sara Lopes, os meus reconhecimentos. Ao casal Antonio Leite de Barros e Maria Lúcia Teixeira de Barros, a minha gratidão; Aos empresários mineiros: Alexandre Gontijo, Celmo Araújo e os Cearenses: Hélio Pinheiro e Alexandre Bruno (Alimentos 101), os agradecimentos de sempre deste historiador que os têm como autênticos mecenas e incentivadores da cultura brasileira. Da mesma cepa, ovaciono o notável imortal poeta e contista, Majela Colares, cearense de Limoeiro do Norte, estrela ascendente no mundo das letras e autor de várias obras reconhecidas no Brasil e no exterior. É um dos editores de Calibán –

uma revista de cultura; A missionária Jemina Goes (Colégio Jemina Goes) e seu varão Fernando França, o muito obrigado deste escriba; Ao colega Tarcio Maia "Prime" Consultoria e Serviços Contábeis s/s, a gratidão deste modesto amigo; A Cláudio Diógenes (Auto- Center Manutenção de Veículos) e sua consorte, Sra. Edvane Carvalho Diógenes, os meus agradecimentos; Ao colega José Alves de Souza Filho (Gerson) um apertado abraço deste autor; A um ditoso casal da predileção deste autor: empresário Edmilson Menezes Dantas e Sra., Nayara Souza de Melo Dantas, agradeço o apoio pecuniário. Que o Onipotente Senhor do Universo faça crescer mais e mais sua atividade no setor de reciclagem cognominada Canaã. A Francisco Carlos Alves Costa dos Santos (Chiquinho de Iguatu) e sua ajudadora, Libian Brasileiro de Menezes, um expressivo abraço; Ao digníssimo colega, José Honorato Neto, notável pregador bíblico e respeitado orador – bem como sua jovem Sra., Bárbara Emanuelly, um abraço do velho companheiro de debates radiofônicos; Ao ilustre casal, Raimundo Macedo de Souza e Regina Coeli Castelo Branco (Gina), um abraço apertado; A José Hildemar Lima (Boy) e Miriam Diniz Lima, o amplexo deste autor; A Maria Zilmar da Silva Barbosa e L. B. Oliveira (empresárias, um muito obrigado); Minha gratidão a um estimado casal: Altamir Rodrigues Dias (Distribuidora de Cimento Poty) e a pedagoga Maria Cléia Farias Cardoso pelo apoio financeiro; A Maria Ivonete Sampaio da Silva, a gratidão pelo apoio e ombro amigo. Que Deus a recompense; Meus agradecimentos a executiva Maria do Socorro Melo Damasceno pela expressiva colaboração no campo financeiro, dando celeridade aos trabalhos em sua reta final. Que Deus lhe retribua proporcionalmente; A um velho marinheiro que singra os oceanos do mundo: Luís Pereira Mendes (Marinha Mercante) um abraço de coração deste serventuário da história; Ao piloto civil, comandante Hugo de Jesus Paredes Acevedo e sua doce amada, Sra: Liduína Feitosa Albuquerque Paredes (Rota Expressa), não esquecendo seus filhotes: Diego e Hugo, o reconhecimento deste discípulo de Heródoto; A um grande irmão, Francisco Eugênio Vasconcelos (Kansac pra ela – moda feminina) e sua consorte: Sra., Maria Aucilene Costa Vasconcelos, a gratidão de coração deste escritor; A um irmão predicante, José Maurício de Castro e sua domadora, Sra: Marluce Rodrigues de Castro e seus herdeiros: Madson Rodrigues de Castro (advogado), e Phamela Rodrigues de Castro (fonoaudióloga), um muito obrigado; Meu dileto amigo João Adalberto Falcão de Oliveira (Agência lotérica) e sua Wife: Maria Bezerra Nogueira – não omitindo seus pais: José Maria Xavier de Oliveira, e Maria Falcão de Oliveira para os quais dedico um abraço; Meu prezado Antonio Maia da Silva (Distribuidora de Produtos Alimentícios Maia) e sua dedicada guerreira: Sra., Maria de Fátima Pereira da Silva, agradeço por tudo; Meus agradecimentos a Jand da Costa Tavares (empresas: Resicom (Resistência & Cia) e ICTIL (Instrumentação e Controle Térmico Industrial Ltda) e sua nobre Sra: Edna Pereira Tavares, bem como seu herdeiro, Jand Augusto Pereira Tavares; A Elias Siebra Camelo (Camelo vídeo & informática) e sua distinta Sra; Regina Pereira Camelo, sem deixar de mencionar seus filhos: Caio Fábio e Camila Siebra, sou grato; A um ilustre casal sou muito grato: Dr. Durval César de Vasconcelos Maia, juiz Titular da 14ª vara do Trabalho de Fortaleza e sua digníssima Sra; Dra. Karla de Almeida Miranda Maia, juíza Federal da 7ª vara Federal do Ceará pela bendita colaboração em pró deste modesto operário da história.

Seus fihos: Guilherme Miranda Maia e Gustavo Miranda Maia, os ovacionarão como protetores das letras, das artes e dos sábios; A Silas Barbosa Mariano, honrado oficial de nossas Forças Armadas, agradeço o apoio; A um ilustre filho de Ererê – CE, José Jailton Oliveira Batista, empresário do setor de distribuição de gás e postos de combustíveis, o grato reconhecimento deste velho discípulo de Xenofonte. O citado cearense é figura expressiva da microrregião do baixo Jaguaribe como Limoeiro do Norte e povoados circunvizinhos.

A Francisco de Sousa Garcia (Garcia Off Road Peças & Serviços Ltda), minha dívida de gratidão; A um amigo de coração, Dr. João Farias da Costa (causídico) (JFA Advogados), a gratidão pela mão amiga. Aos seus entes queridos: Sra; Joana Paula Barbosa Farias e seus herdeiros: Ana Joyci e Juliana Costa, paz e amor; A Marcos José Gomes da Silva (Marquinhos da M. Máquinas) e sua amada Francisca Cláudia da Silva, não excluindo suas pimpolhas: Taynara e Ticiane, um abraço; A um nobilíssimo irmão de fé, Dr. Francisco Ivo da Silveira Neto (Defensor Público) e sua egrégia Sra; Dra. Francisca Valéria Magalhães Pinto da Silveira, (delegada de polícia), a gratidão pelo apoio amigo; Ao benemerente casal: José Osmar dos Santos (Mercantil O Irmão) e sua doce cooperadora: Sra; Gelciclene Saraiva dos Santos, os meus agradecimentos; A Kleber Mineiro,íntegro cidadão e procurador autárquico (ISSEC), um abraço pela mão amiga; Ao brilhante técnico contábil, Washington Barros, sou imensamente agradecido, pois não mediu esforços para atender o autor destas linhas. Que o Todo – Poderoso Senhor do Universo o retribua por tudo; Ao irmão Benedito Bezerra de Sousa (ótico prático) e sua abençoada prole: Bruna Bezerra & Bruno Soraya, um abraço; Ao casal José Elbo da Silva (irmão Caio) e Rejane Ponte – não excluindo seu filhote, Caio César Elbo, um muito obrigado; Minha gratidão a três notáveis educadores do Colégio Dom Quintino: Professor João Bosco Vieira, Nenezinha Mangueira (esposa), e Jean Reuber (filho), sendo os dois primeiros, fundadores da citada instituição; Ao cantor Ismael Rabelo (Ismafhil), rogo ao Salvador Jesus que o abençoe e o retribua sua ação; A um digníssimo magistrado, Dr. Cláudio de Paula Pessoa e sua insigne esposa: Sra; Juliana de Paula Pessoa,meus sinceros agradecimentos. Que Deus lhes encha de graças e bênçãos. Dr. Cláudio Pessoa herdou de sua genitora, Dra. Maria Odele de Paula Pessoa, o binômio: honestidade e honradez; E por falar em magistrados honrados, quero mencionar os nomes de alguns deles como sinônimos de dignidade e lisura moral: Drs. José Mário dos Martins Coelho e Ademar Mendes Bezerra (desembargadores); Dr. Francisco Ângelo Mota Miranda, (jurista) e sua insigne Sra; Marineide de Sousa Miranda – bem como suas herdeiras: Rosilene e Rosiane, a gratidão por tudo; Ao Dr. Paulo Quezado, um dos mais atuantes advogados do Estado do Ceará, a homenagem deste escritor amigo; A Deusimar Lucena Gomes (contador), um amigo certo nas horas incertas. Sua empresa "Contabilidade" – Gestão Contábil & Associados s/s Ltda, sempre apoiou este historiador em suas pesquisas. Heródoto, Xenofonte e Tucídides são gratos ao citado mecenas por patrocinar seu discípulo.

Ao empresário Adolfo Araújo (Terceira Via), minha gratidão e a admiração a este homem que venceu com trabalho e persistência; A Beto Studart, a admiração e o

respeito deste profissional da escrita que o tem como modelo do homem empreendedor, honesto e bem sucedido. Que Deus o preserve sempre assim. Ao notabilíssimo advogado, Dr. Djalma Pinto, homem de notório saber jurídico e figura expressiva do mundo das letras na Terra da Luz, desejo-lhe saúde e paz; Aos juristas: Drs. Antonio Haroldo Araújo e Adriano Queiroz, um abraço sincero deste escritor; Ao edil Joaquim Rocha e sua valente guerreira: Alba Rocha, protótipos de Domingos Perón e Evita na luta pelos mais necessitados da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, um abraço do velho amigo; A Francisco Caminha Almeida, digno parlamentar do torrão natal de José de Alencar, o respeito e a admiração deste operário da história; Aos poetas Mário Gomes, Heribeldo Silva e Marcos Abreu, o respeito deste historiador aos citados imortais da poesia; Aos repórteres Fernando Dantas, Aurélio Menezes e a Rodrigo Vargas, um abraço deste velho historiador; Ao primo deste escriba, Solon Júnior Mendes, um bem sucedido empresário que apostou no binômio: honestidade e trabalho, um apertado abraço. Ao grande mestre do rádio e da televisão na Terra da Luz, Paulo Oliveira, que sempre fez e faz a melhor locução no berço de Iracema, um abraço de seu velho amigo. Em 2010, Paulinho foi eleito pela grande mídia um dos 30 personagens de maior relevância do Estado do Ceará. Ao jornalista Tom Barros, seu velho escudeiro de todas as manhãs na Rádio Verdes Mares, o abraço também deste colega historiador; Ao mestre José Humberto Gomes de Oliveira (professor Betinho) de Capistrano – CE, saúde e paz; Poeta Haroldo Felinto que tantas histórias interessantes já escreveu, desejo-lhe sucesso em sua brilhante carreira literária. Infelizmente no Brasil não se valoriza os homens de cultura; Gilvan Rocha e Esterzinha respeitados sociólogos, um abraço deste amigo de longos anos; Aos colegas Geraldo Paulo Duarte, Sebo "O Geraldo" e sua amada companheira, Stela Alves, um apertado abraço; Aos companheiros deste historiador na rádio Fm Maior de Baturité – CE, José Távora da Costa "Rochinha", Rufino Silva, Edson André e Beto Dias, que juntos apresentam: "Programa do Rochinha", de Segunda a Sexta-feira, um abraço de coração; Ao amigo Jeconias e sua consorte, dona Elza, um abraço caloroso deste seguidor de Heródoto; Sou muito grato a um dileto amigo da cultura e das artes: Ivan Linhares (Ivan Cabeleleiros - Shopping Aldeota – Fortaleza – CE); Ao amigo Joel Macedo, predicante da terra de Sarney e sua Sra., Dona Mazé, um amplexo carinhoso; Ao egrério casal: João Rodrigues Araújo Júnior e Nazarena Moreira Coelho (Zazá), serei sempre grato ao apoio recebido. Que o Supremo Senhor do Universo os proteja; Ao renomado poeta, José Ilcélio Façanha e sua inseparável guerreira: Sra; Neide, a admiração e o respeito deste serventuário da história; A um velho amigo a quem muito sou grato: Manuel Herculino Matias Cunha (Herculino), desejo parabenizá-lo junto com sua nobre Sra; Dona Lúcia. Que o Todo – Poderoso os abençoe; Ao Dr. João Batista, médico e edil, a admiração e o respeito deste velho discípulo de Heródoto. Aos seus fiéis companheiros: Nonato Nunes (escudeiro) e Júnior Aguiar, lugar – tenente, um abraço do velho amigo; Ao patriarca José Miguel, conhecido por "profeta das chuvas", Sítio São Jorge – Fortaleza – CE, um abraço do velho colega; A um prezável amigo de longos anos, reverendo pastor Jessé Goes, a quem também sou grato pela mão amiga, sendo para este discípulo de Heródoto, um bom samaritano em seu trajeto literário. O citado predicante do torrão natal de Iracema e José de Alencar, luta ferrenhamente para clarear com sua preleção as entranhas mais

tenebrosas da alma humana, algemadas nos grilhões da religiosidade farisaica de nossos dias. Aos seus entes queridos: Davi Goes, João Marcos Goes, Philipe Goes, e Sofia (filhos), bem como sua egrégia Sra., Eliene Rodrigues, um abraço de coração; Nosso digníssimo pregador tem em seu quadro eclesiástico alguns escudeiros leais até então, os quais menciono nesta obra, são eles: Ezequias Martins Ferreira (patriarca e genitor de Jessé Goes – além de excelente pescador de almas); Ezequias Monteiro de Alencar; José Ribamar de Assis; Marcos da Silva Moreira; Carlos Alberto e sua amada Marta Moreira; mestre David Bosford; Wilron Araújo da Silva e sua doce Aparecida (Cida); Marta Cabral de Araújo Franco (cantora e Lady); Francisco Gonçalo de Sousa Guedes, já citado junto com sua consorte; José Maria Carneiro e sua fiel guerreira: Sra. Rita Maria Carneiro, não esquecendo seu filhote, Ronaldo; William F. de Sousa (Security); Célio Lourenço Portela (construtor); Genivaldo Domingos da Silva (Mifam- Ministério da Família); Fernando de Castro Jr., evangelista e representante comercial; Severino Afonso Jr; Benedito Antonio de Brito; Evandro Paulino; Dráulio Brasil; Dr. Odésio Carneiro (BNB); Dr. Odécio Carneiro (PF); Davi Anderson; Luís Orlando; José Kerginaldo Rodrigues (Cajazeiras – PB); Davi Guimarães; Edvan Chaves (Vanvan); Paulo Sidney; Kátia de Jesus (ex- Kátia de Tróia); Irene Fekete; Paulinho Macedo (ex-banda Painel de Controle); Taynara (cantora-fenômeno); Paulo César Cavalcante Ferreira (Beijoca); Anny Paulino Bezerra (cantora); Elidier de Paiva Alves; Pedro Paulino e Antonio Leite, os três últimos, predicantes.

Pádua de Queiroz (poeta renomado); Francisca Torres Bezerra (Cimar), gestora do executivo municipal de Redenção, uma mulher que ascendeu ao pedestal da honra e da dignidade. A um nobilíssimo casal: Ilton Cambé Barrozo e Elizabeth Barrozo, a minha gratidão, sem esquecer, é claro, seus herdeiros: Rebeca, Roberta, Rafael e Raquel. Ilton Barrozo foi gestor de Guaramiranga no maciço de Baturité, região de predileção deste autor; A um insigne casal: Sislaine Dias Simões da Silva (pedagoga e administradora) e seu guerreiro marido, José Carlos Veneranda da Silva, militante político e ex - vice prefeito de Fortaleza, a gratidão, pela mão amiga; Sislaine é conterrânea deste profissional da história e irmã de um grande oficial da PM Cearense: Tenente – Coronel Paulo Simões. Que Deus clareie os caminhos desta notável mulher; Ao caro amigo Ubiratan Arruda Santos (Bira), colega de bate- papo do dia-a-dia, um sincero abraço; Ao empresário Fúvio Barbosa (FB Cargas – BR 116 – Fortaleza-CE), a gratidão sincera de seu amigo que sempre teve do citado homem de negócios, o apoio. Que o Onipotente Senhor do Universo multiplique seus bens, materiais e espirituais; Em todo o tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão (Provérbio 18:24). Com estas máximas bíblicas sou muito grato ao meu irmão em Cristo, Dr. Ari Bezerra, pelo largo apoio concedido a este historiador. Que o Senhor dos Exércitos o retribua em graça e misericórdia; Aos edis, Marcelo Mendes, Maírton Félix, Vítor Valim, Paulo Facó, irmão Léo e Leonelzinho Alencar, um abraço deste escriba. Ao primo deste escritor, Francisco Pinto Ribeiro (Fran), um caloroso abraço. Ao homem forte do mercado livresco do Ceará, José Maria Nogueira, os agradecimentos deste comentarista da história. Nogueira já prepara para sua sucessão o competente herdeiro, professor Fábio Henrique Ribeiro, jovem dinâmico e empreendedor; A dois equilibrados gestores

municipais: Cláudio Bezerra Saraiva (Capistrano) e Marilene Campelo (Aracoiaba), os parabéns deste servidor da história; Aos competentes jornalistas e radialistas do berço natal de José de Alencar; Nonato Albuquerque, Ossian Lima, Aurélio Menezes, Cid Sabóia de Carvalho, Lúcio Sátiro, Jomar Campos, Carlos Silva, José Anderson Sandes (Caderno Três – Diário do Nordeste); Renato Abreu (TV Assembléia), Maísa Vasconcelos (TV Diário), Ferreira Aragão, Narcélio Lima Verde, Eli Aguiar e Roberto Moreira, um abraço; Aos colegas deste historiador: Moreira Brito e Silvio Augusto, que juntos fazem o "Show da Madrugada" pela Radio Verdes Mares – AM - 810, um abraço; Aos parentes deste historiador: Miguel Maciel (advogado), Moacir Maciel e Emílio Maciel, um acalorado abraço; Aos velhos freqüentadores ou batedores de Ponto da Praça do Ferreira: Dr. Felício, Tupi, Carlos, comandante Lira, Airton Kardecista, Gadelha, professor Messias Mesquita Mendes, primo deste autor, Jorge Acário Maciel, médico e cientista; Dr. Francisco das Chagas Mariano (comendador), Colares, Geraldo Oliveira, coronel Francisco Leite, Dr.João de Oliveira, (promotor de Justiça), e Wellington Soares e Silva, um abraço apertado deste homem da história. Agradeço a assistência financeira do empresário Manoel Gonçalves da Costa Neto "Auto Peças O Costa", que ao lado de sua senhora, Maria Vilanei Rabelo da Costa, é pioneiro dessa atividade desde 1991, em Boa Vista – Castelão – Fortaleza – CE. A empresária Maria Helena de Oliveira Ferraz, sou grato pela força. Helena é uma mulher guerreira dotada de visão de águia. Que Deus a mantenha sempre assim.

Ao professor Warney Barros de Capistrano – CE, sucesso em sua nova função a frente da pasta da educação; Finalizando a homenagem deste escritor aos seus amigos e amigas, aqui ficarão registrados ainda os seguintes nomes: Antonio Ildemar Cunha Monteiro (Caixa); irmão Vicente Lopes, um homem com agá maiúsculo (Vicente Veículos); Valderi Monteiro Rodrigues (Banco do Brasil); Laércio Pontes (FM Maior de Baturité – CE); Poetas: Abdon de Melo, Klévisson Viana e Arievaldo Viana; Edmilson de Abreu Bernardo (chaveiro Edmilson); Tarciso Tavares e Newton Freitas (OBOÉ); Nivaldo – Cantinho do Diabético; Coronel Josenéas Barroso, brilhante oficial da PM alencarina; Dr. Oscar Costa Filho, atuante jurista da terra natal de Raquel de Queiroz; Plínio Diógenes Botão, renomado historiador Cearense; Othon Carneiro, amigo deste historiador e playboy boa vida; Benjamim Rodrigues de Lacerda (Caixa); Juarez Leitão, uma réplica de Heródoto na ciência histórica; José Luis Lira, professor e escritor; Aírton de Farias, jovem historiador dos mais competentes da Terra da Luz; Pedro Aires (Detran – CE); Paiva e Marli Campelo (El Shadday Turismo) – Fortaleza-CE; PP Joel, poeta, compositor, escritor e artista; Pedro Jr., escritor e conferencista; Weima Pinheiro Bezerra (RB Distribuidora); Ao casal Alessandro Queiroz e Patrícia de Sousa (Capistrano – CE), a gratidão deste autor; Ao Presidente da Câmara Municipal de Capistrano – CE, Antonio Ferreira de Carvalho (Joacir) e sua amada, (Inês), vice – prefeita da cidade supra citada, a gratidão deste discípulo de Heródoto; Padre Eudásio Nobre, digníssimo sacerdote, um abraço sincero de seu amigo escritor; Alberto Barros, um caloroso amplexo; Ao meu conterrâneo de Itapiúna, Raimundo Gomes de Oliveira (Bomboniere Pegue Pague Bonzão) e sua amada guerreira: Maria Aldízia Fernandes, a minha gratidão. A um digníssimo oficial de nosso glorioso Exército brasileiro:

Francisco Oder Pinheiro Bastos, os meus agradecimentos pelo gesto amigo. Que o Oniponte Senhor do Universo o retribua. A Luís Rey Salgado, Cláudia e Pedrinho – São Paulo, um abraço do velho amigo; A Max Krichanã, notável revisor das obras deste autor, a minha eterna gratidão; Ao colega José Justino Lima Filho e a Luciano Saraiva da Silva, este, primo, a gratidão de sempre. Ao Dr. Eliade Bezerra Duarte, médico renomado da Terra da Luz e sua amada Sra:, Mara Cristina Oliveira Duarte, os meus agradecimentos. Ao casal Leopoldo Hadamesky Oliveira Ramalho (empresário do setor imobiliário) e sua doce varoa – Sra:, Patrícia Regina Barreto Leite (corretora de imóveis), a gratidão por tudo. A brilhante produção do "Programa do Jô", serei eternamente grato, mencionando de coração o nome de cada um:

- Miriam Clark
- Anne Porlan
- Eliana
- Luciana
- Luciane
- Tatiana
- Lucila
- Willem
- Fábio Nascimento (Fabinho)
- Marta Bartoloto
- Dinho
- Kelle Seraze
- Yara D' Petta
- Marcelo Ferraz
- Adriana de Oliveira
- Nathália Pinha &
- Renata Hidalgo

Aos meus familiares: Juscelino Mendes (pai – in memoriam) e Celsa Saraiva Mendes (mãe); Ribamar, Valmir, Vilauba, Valdite (falecida), Valmira, Adhail (falecido), Marlene, Lourdes e Joelma, um abraço fraternal.
Finalmente, á filha deste autor, Eliziane Ferreira Mendes, que não mediu sacrifício quando foi incumbida da missão de digitar e numerar as notas de rodapé desta obra, trabalho melindroso e delicado. Que Deus a abençõe, são os votos de seu pai.

Copyright by Jeovah Mendes
Impresso no Brasil/ Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional
Texto e pesquisa: Jeovah Mendes
Projeto Gráfico: Carlos Alberto Alexandre Dantas
Revisão: Max Krichanã

Digitação: Eliziane Ferreira Mendes
Capa e conceito: Klévisson Viana

Dedicatória

Ao meu venerável Mestre Jesus a quem tudo devo nesta vida, e a minha consorte Terezinha pelo apoio, na alegria e na dor. Aos meus filhos: Tennessee, Eron, Margareth, Lívia, Eliziane e Ingrid – bem como meus adoráveis netos: Erlon Costa Mendes e Patrick Püggart Mendes (dinamarquês), dedico esta obra em memória dos nossos nomes. A Rachel de Queiroz (in memoriam), madrinha deste autor e ao inimitável apresentador da televisão brasileira: Jô Soares (Rede Globo), serei sempre devedor. A estes dois grandes ícones da intelectualidade brasileira, devo o meu sucesso literário. Que Deus os recompense!

Fortaleza, 13 de agosto de 2010.

Quantos filhos geraram Adão e Eva, e como se chamava a mulher de Caim?

Conforme a tradição existente entre os judeus e outros povos do Oriente Médio, o primeiro casal teve 60 filhos, 33 homens e 27 mulheres, 4 destas com seus nomes mencionados: Luluva ou Lilith, Lebuda "A Bela", Celimat e Aclia. De acordo com fontes apócrifas, "quando os filhos já estavam crescidos, disse Adão a Eva: "Caim deverá casar-se com Celimat, que nasceu junto com Abel, e Abel, com Lebuda nascida com Caim". Então Caim falou para sua mãe Eva: "Eu me casarei com minha irmã, e Abel deve casar-se com a sua".

Lebuda era realmente bonita. Quando Adão escutou essas palavras ficou grandemente irado e disse: "Se casares com a irmã que nasceu contigo, será uma transgressão do Mandamento". "Tomai convosco frutos das árvores e jovens ovelhas, subi ao cume da Colina Santa; entrai na Caverna dos Tesouros, e oferecei lá o vosso sacrifício! Orai então na presença de Deus, e uni-vos depois ás vossas mulheres". Depois que Adão, o primeiro sacerdote, subiu ao cume da colina com seus filhos Caim e Abel, Satã entrou em Caim insinuando-lhe que matasse o seu irmão, por causa de Lebuda, mas também porque o seu sacrifício não fora aceito, mas repudiado por Deus, enquanto que o sacrifício de Abel foi aceito.

E em Caim recrudesceu a inveja de seu irmão. Quando desceram á planície, Caim levantou-se contra seu irmão Abel e matou-o, golpeando-o com uma pedra de piquete. Imediatamente caiu sobre ele uma sentença de morte. Viveu na angústia todos os dias da sua vida, e Deus expulsou-o para as terras de Nod. Então ele tomou sua irmã consigo e foi morar naquela região. Adão e Eva prantearam Abel durante cem anos. Depois Adão conheceu Eva mais uma vez, e ela deu á luz Seth, que foi um homem bonito, agigantado, perfeito como Adão. Ele foi pai de todos os gigantes que antecederam o dilúvio[1].

[1] Apócrifos III- Os Proscritos da Bíblia. Editora Mercuryo – São Paulo - SP- 1995, PP. 41-42.

A discussão entre Caim e Abel

O Targum Palestino (interpretação aramaica, usada na sinagoga) faz uma dissertação a propósito de Gn 4.8: Caim diz a seu irmão Abel: "Vem, vamos ao campo". E aconteceu que quando estavam no campo, Caim tomou a palavra e disse a Abel: "Eu entendo que o mundo não foi criado por amor, que ele não é governado em conformidade com o fruto das boas obras e que no julgamento há consideração de pessoas. Por que a tua oferta não foi aceita favoravelmente?". Abel tomou a palavra e disse a Caim: "Quanto a mim, entendo que o mundo foi criado por amor e que é governado segundo o fruto das boas obras".

"É porque as minhas obras eram melhores que as tuas, que a minha oferta foi aceita favoravelmente, enquanto que a tua oferta não foi aceita favoravelmente." Caim, tomou a palavra e disse a Abel: "Não existe julgamento, nem juiz, nem outro mundo. Não há recompensa para os justos nem castigo para os maus". Abel tomou a palavra e disse a Caim: "Há julgamento, juiz e outro mundo. Existe a recompensa para os justos e o castigo para os maus, no mundo que virá."

Eles continuaram discutindo no campo e de repente Caim se atirou contra seu irmão Abel e o matou[2].

[2] Homem, quem és? P. Grelot. Cadernos Bíblicos 4, Edições Paulinas - São Paulo, 1980, p.55

O fim trágico de Caim

Naqueles dias vivia Lamec, O Cego, que descendia dos filhos de Caim. Ele tinha um filho cujo nome era Atun, ambos possuíam muito gado. Mas Lamec tinha o hábito de enviá-lo para pastar por um jovem pastor, que cuidava dele; e que, ao voltar para casa á noite, chorava perante seu avô e perante seu pai Atun e sua mãe Hazina e dizia-lhes: "Quanto a mim, não posso pastorear este gado sozinho, com receio de que alguém me roube algum, ou me mate por causa dele". Pois entre os filhos de Caim havia muito roubo, assassínio e pecado.

Então Lamec apiedou-se dele e disse: "Em verdade, sozinho ele pode ser dominado pelos homens deste lugar". Assim, Lamec ergueu-se, pegou um arco que guardava desde sua juventude, antes de se tornar cego, e pegou flechas grandes, pedras lisas, uma funda que possuía e foi ao campo com o jovem pastor e colocou-se na retaguarda do gado, enquanto o jovem pastor vigiava o gado. Lamec assim fez por muitos dias. Entrementes, Caim, desde que Deus o renegara e o amaldiçoara com tremor e terror, não conseguia nem estabelecer-se nem encontrar repouso em lugar algum; mas vagueava de um lugar para o outro.

Em suas andanças chegou até as mulheres de Lamec e perguntou-lhes acerca dele. Elas disseram-lhe: "Ele está no campo com o gado". Então Caim foi á sua procura; e, ao chegar ao campo, o jovem pastor ouviu seu ruído e o gado arrebanhando-se para sair de sua frente. Então ele disse a Lamec: "Ó meu senhor, acaso é uma fera selvagem ou um ladrão"? E Lamec disse-lhe: "Faça-me entender para onde ele olha, quando se aproximar". "Então Lamec curvou seu arco, colocou uma flecha nele e ajustou uma pedra na funda, e quando Caim saiu do campo aberto, o pastor disse a Lamec: Atira, vê, ele está chegando".

Então Lamec atirou em Caim com uma flecha e atingiu-o no lado. E Lamec golpeou-o com uma pedra de sua funda, que bateu em seu rosto e arrancou-lhe os olhos; então Caim caiu de uma vez e morreu. Então Lamec e o jovem pastor foram até ele e encontraram-no prostrado no solo. E o jovem pastor disse-lhe: "Este é Caim, nosso avô, que tu mataste, ó meu senhor"! Então Lamec penalizou-se com isto e, de amargura e remorso, com suas mãos espalmadas golpeou a cabeça do jovem, que caiu como morto, mas Lamec pensou que fosse só um desmaio; por isso ele pegou uma pedra e golpeou-o e esmagou sua cabeça até que ele morreu[3].

[3] Apócrifos II. Os Proscritos da Bíblia. Editora Mercuryo - São Paulo, 1995, pp. 151-153

Como chamava-se a mulher de Noé?

A consorte do patriarca Noé chamava-se Vesta, assim diz "A Ciência Cabalística" - Lenain - Martins Fontes – Livraria Martins Fontes Editora Ltda-SP P.71 1986.

Como chamava-se a princesa egípcia que criou Moisés?

Leiamos então: Dentre as mulheres que governaram o Egito como faraós, duas tiveram expressivos destaques, não só em termos administrativos, econômicos e militares - mas também de independência dos grilhões opressivos dos homens de suas épocas: Maatkare Hatshepsut e Cleópatra Téia Filópator (69 a.C a 30 a.C.). A primeira como mãe adotiva do grande legislador de Israel, Moisés, governou o Egito por mais de 20 anos, em paz, em uma época em que cabiam apenas aos homens as mais altas posições.

Seguindo a tradição milenar egípcia, para poder manter os negócios em família, Hatshepsut casou-se com seu meio-irmão Tutmés II quando tinha apenas 17 anos. Depois da morte do esposo, ligou-se a Senenmut, chefe-de-obras e confidente íntimo, que se tornou seu amante, dando-lhe uma filha: Neferura[4].

Que paradeiro levou a Arca da Aliança?

Logo que Moisés recebeu no Monte Sinai Os Dez Mandamentos, autoriza o hebreu Beseleel a construir o Sagrado Móvel para guardar as duas tábuas de pedra, um pouco de maná e a vara de Arão. Depois de peregrinarem 40 anos e fixarem em Canaã longo tempo, a Santa Arca é instalada em Siló sob proteção do sacerdote Eli. Por volta de 1050 a.C., os filisteus atacam os hebreus e levam a Arca consigo. O objeto sagrado passa a causar mortes e doenças e acaba sendo devolvido aos donos, que o levam para Quiriate-Jearim. Em torno do ano 1000 a.C., o rei Davi leva a Arca para Jerusalém. Em 965 a.C., Salomão constrói um templo e coloca nele o santo móvel que lá ficará até 586 a.C., quando os babilônios invadem Jerusalém e destroem o templo. Mas, antes disso, o profeta Jeremias de Anatote retirou a Arca da cidade, escondendo-a numa caverna no

[4] Grandes Líderes da História - 43 Grandes Mulheres. Arte Antiga Editora s/d, São Paulo - Ano 2, nº14, p.20.

monte Nebo, na atual Jordânia. No ano 70 da era cristã, quando Tito, imperador romano preparava-se para o cerco final a Cidade Santa de Jerusalém, alguns judeus piedosos conseguem na calada da noite fugir, levando o santo objeto para Axum, na Etiópia onde é guardado até hoje por monges num de seus templos[5].

Quais as principais exigências para alguém residir em Sodoma e Gomorra até a época de sua destruição em torno de 2000 antes de Cristo?

Todo indivíduo do sexo masculino que desejasse residir em Sodoma ou Gomorra, tinha que optar entre pagar imposto ou ser Sodomizado por um grupo priapista que estava sempre pronto para o que desse e viesse. Vejamos então; No momento em que os dirigentes de Sodoma e Gomorra recebiam um pedido de um homem solicitando permissão para se estabelecer nas cidades supracitadas, logo perguntavam: "Queres pagar imposto ou ser berdechado"?

Caso recusasse a primeira exigência, o indivíduo era conduzido à presença do Patesi (sacerdote sagrado e também gay), e encaminhado a um lupanar (prostíbulo), onde era imediatamente violado pela chamada "Rota Peniana", organização de maníacos especializados em defloramentos de seres humanos e animais em geral. Depois de estuprado, o sujeito recebia uma miniplaca de cerâmica contendo o nome dele e um código que identificava sua condição de viadalizável ou não. Caso fosse abordado pelos agentes penianos, era só mostrar a dita plaquinha, evitando assim transtornos desagradáveis.

Naquele tempo, todas as cidades eram cercadas por altas muralhas visando proteger-se de possíveis invasões de povos adversários que comumente atacavam para matar e roubar alguma coisa. Dentro de Sodoma e Gomorra, circulava a súcia priapista a procura de pessoas (de preferência ilegais) para serem regularizadas ou viadalizadas. Os Sodomitas eram viciados em sexo anal com pessoas - enquanto os gomorritas davam preferências alguns tipos de animais, tais como: camelas, dromedários, cabras, ovelhas, vacas, éguas, burras e jumentas dentre outros. No nordeste do Brasil, ainda é comum nos dias de hoje o coito com seres irracionais, sobretudo jumentas que são facilmente encontradas em locais ermos e indefesamente serviciadas por indivíduos voluptuosos e tarados.

No interior do Ceará, tais elementos são apelidados de "Jujúfilos", ou seja, apreciadores de jumentas, ou "Juju", como também são conhecidas. No reinado de

[5] Aventuras na História. Ed. Abril. Edição 44 - abril 2007, p. 31 - São Paulo - SP

Constantino, O Grande, (313-337 A.D.), O Concílio de Ancara proibiu sob pena de morte, o sexo com animais, que é chamado "zoofilia" [6].

Você sabia que:

"Adão faleceu no 15º dia do mês de Barmude, uma sexta-feira" [7].

Quem eram os gigantes citados no capítulo 6 e versículo 4 do livro do Gênesis?

Havia uma tradição entre os "judeus pobres", ou seja, aqueles que viviam exilados em Babilônia na época de Nabucodonosor, chamados Am ha- arez[8] e que foram deixados para trás por Sesbazer, filho do ex-rei Joaquim, no primeiro retorno em 538 a.C., que os gigantes, literalmente Nephilim, derivado de uma raiz que significa "cair" isto é, aqueles que caíam sobre outras pessoas por serem homens de grande força, eram descendentes dos "anjos decaídos" ou melhor, dos seguidores de Lúcifer que se rebelaram contra Deus nos primórdios da eternidade e posteriormente precipitados para o caos trevoso, chamado comumente de "inferno".

Ao entrarem no espaço tenúrico (Terra), se materializavam em belos varões que despertavam o interesse das cainitas (mulheres que descendiam de Caim), que com eles mantinham relações carnais, nascendo daí os poderosos titãs da remota antiguidade. Já outros afirmam que "os anjos não procriam segundo sua espécie (Mc 12:25), mas caso se trate de anjos, coabitaram, nesta ocasião exclusiva, com mulheres e produziram descendentes humanos". O livro apócrifo de Enoque descreve como teria sido o dramático fim de tais anjos (confira 2 Pedro 2:4). No que concerne a expressão "os filhos de Deus" em Gênesis 6:2, no parecer de alguns estudiosos das Sagradas Escrituras, seriam "possivelmente a descendência piedosa de Sete ou de Enos".

[6] A Vida Sexual dos Papas. Nigel Cawthorne. Prestígio Editorial - São Paulo - 2002, p. 30.
[7] Apócrifos II. Os Proscritos da Bíblia. Op. cit., p. 146.
[8] História dos Judeus. Paul Johnson. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro - RJ- 1995, p. 95.

O Patriarca Abraão e sua época

Abraão nasceu no ano de 2165 a.C.; seus pais foram: Terá e Jauna[9]; Sara sua mulher, era sua irmã por parte de pai, filha de Terá e Naharjath, sua concubina[10];
Sara morreu aos 127 anos e Abraão aos 175 anos. Quando o velho patriarca desceu ao Egito para comprar alimentos, o faraó Wahkare Actoes III (2120-2070) a.C., da 10ª Dinastia, tentou galantear o coração de Sara, mas Deus não permitiu que o mesmo a tocasse (Gn 12:20). Abraão, "O Pai dos Crentes" falava as línguas: Sumeriana e acadiana; seu genitor, Terá, era devoto do deus lua Nannar, conhecido em acadiano como Sin. Abraão, significa "Pai exaltado"- enquanto Abraão gerou Ismael e Isaac; o primeiro com uma escrava egípcia, Hagar, e o segundo com a matriarca Sara; Ismael é o ancestral dos povos árabes, enquanto Isaac é o Pai do Povo Judeu.

Ismael gerou 12 príncipes; seu pai Abraão teve uma terceira mulher, Cetura, filha de Baktor, rei do deserto e com ela gerou seis príncipes (Gn 25:2). No deserto de Midiã, Ismael converteu o moinho manual em moinho de trabalho escravo[11].

[9] Apócrifos III. Os Proscritos da Bíblia. Op. cit. p. 67.
[10] Idem, p.67.
[11] Idem, p.69.

José do Egito e seu tempo

Quando José, filho do patriarca Jacó foi vendido como escravo para o Egito, o faraó que lá governava era chamado Sesóstris II (1897-1878) da 12ª Dinastia. José casou-se com a filha de um sacerdote egípcio chamado Potífera; Asenate era seu nome[12]. O sacerdote, sogro de José, prestava culto ao deus On, em Heliópolis. Depois de casado José mudou seu nome para a língua egípcia, passando-se a chamar: Zafenate-Panéia, que significa "o que fornece o alimento da vida". José faleceu durante o governo do faraó Ammenemes III (1842-1797) da 12ª Dinastia [13].

Moisés e sua geração

Moisés nasceu no ano da morte do faraó Amenotepe I (1546-1526), da 18ª Dinastia. Sua mãe adotiva foi a princesa egípcia, Maatkare Hatshepsut, filha do faraó Tutmose I (1526-1512) a.C., e da rainha Ahmose. Ela foi casada em primeiras núpcias com seu meio-irmão, Tutmose II (1512-1504) a.C., e posteriormente com seu mestre de obra, o arquiteto Senenmut, que lhe deu uma filha, Neferura. O faraó que não queria que o povo de Israel partisse, chamava-se Amenotepe II (1450-1425) a.C., que foi pai de Tutmose IV (1425-1417). O local onde Moisés atravessou com o povo de Israel, é chamado, "Yam Sûp", ou Mar dos Juncos[14].

[12] História de Israel no Antigo Testamento. Eugene H. Merrill. CPAD - Rio de Janeiro - RJ- 2001. p. 45
[13] História de Israel no Antigo Testamento. Op. cit. p.44
[14] Idem, p. 59.

Mandatários do Mundo Antigo que tiveram reinados mais longos no decorrer da História

1- Sargão de Agade (reino acadiano)- 55 anos
2- Rim-Sin (Assíria)- 60 anos
3- Ramsés II (Egito)- 66 anos
4- Phiops II (Egito)- 94 anos

Curiosidades outras sobre os faraós do Egito

Siamun (978-959 a.C.), sogro de Salomão;

Tutmose I, foi o faraó egípcio que decretou o extermínio das crianças Judias do sexo masculino (Gn 1:16).

As consequências de um mau casamento feito por Esaú, filho de Isaac e seus reflexos no Oriente Médio nos dias de hoje!

Esaú se casou com três mulheres pagãs, uma evidência a mais de sua insensibilidade espiritual. Vejamos então: "Esaú tomou por mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, Heteu, Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu e a Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote" (Gn 36:3). Sem citar toda a linhagem dos descendentes de Esaú, reflitamos um pouco em Gn 36;16, sobre o príncipe Amaleque, filho de Esaú ou Edom, com a pagã Ada. Pois bem, os árabes - palestinos de hoje se dizem descendentes do dito sujeito, que seis séculos depois de Abraão, desafiou o juiz Samuel, e o rei Saul de Israel, que havia recebido ordem para exterminar os malditos amalequitas; (I Sm 15:18). Como o indeciso Saul dizimou apenas uma pequena parte daquele povo, um remanescente conseguiu sobreviver até os nossos dias para azucrinar a paciência de Israel: seu nome: árabes-palestinos. Das mulheres de Esaú, duas trouxeram desgostos e tristezas para Isaque e Rebeca: Judite e Basemate (Gn 26.34 e 35).

Alguns dados sobre o profeta Isaías

O profeta Isaías pertencia a uma família da alta aristocracia Jerosolimita, ou seja, natural da cidade de Jerusalém. Sua mulher era profetisa e mãe de um varão chamado "Shear- Iashub" (O Resto que retorna). O último versículo de sua mensagem de fraternidade e paz foi gravado num mural em frente á sede da Organização das Nações Unidas, em Nova York - no entanto, omitiu-se, o nome do autor, como se fosse da lavra de algum menestrel anônimo. De acordo com um Midrash (tradição) nessa onda de perseguições desencadeadas por Manassés, o profeta Isaías teria sido uma de suas vítimas, morrendo cerrado.

História de Samura - mat, a rainha da Babilônia que trocou o marido por um cavalo

Em tempos imemoriais, reinou na planície de Sinear, no Crescente Fértil, uma poderosa rainha que passou aos anais da História com o nome de Samura-mat, ou ainda, Semíramis, como é conhecida entre os gregos, nos relatos de Heródoto, O Pai da História. Maspero, na oitava edição de sua "Histoire Ancienne des Peuples de I'Orient",tratando de Samura-mat, diz que este nome é do tipo original do de Semíramis e reconheceu nesta Samura-mat a Semíramis de Heródoto, tendo ela vivido século e meio antes de Nabopolassar e embelezado a cidade de Babilônia.

Seu marido, Chamsi-Adad, foi abandonado e trocado por um cavalo de sua predileção, um vistoso pangaré que vivia luxuosamente numa cocheira servido por um criado e confidente da rainha. Á pedido da soberana, foi instalada uma cama sob a barriga do garanhão, na altura aproximada do órgão genital do corcel que era acariciado e excitado pelo cocheiro que ajudava a concretizar os desejos da mandatária dos babilônios. Produziram, até um filme chamado "Semíramis", onde uma famosa atriz Italiana exerce o papel da devassa e leviana imperatriz da Assíria, de Babilônia, de Sumer e de Akad.

O que era e o que é o maná?

O dito "Pão do céu" como era chamado entre os filhos de Israel, ainda hoje existe: do deserto da Arábia até o Mar Morto. Foi cardápio dos hebreus durante quarenta anos. O maná é proveniente de uma planta nativa da Palestina, a Tamarix mannifera Ehr, conhecida por Tamargueira. Em todos os vales em volta do monte Sinai, encontra-se até hoje o alimento que durante quarenta anos, sustentou os descendentes de Abraão. Tanto os Árabes como os monges que vivem atualmente na Península Sinai, colhem, conservam e vendem aos peregrinos e aos estrangeiros que por lá passam. O maná é uma secreção das árvores e arbustos da tamargueira, quando picados por uma espécie de cochonilha (inseto) característica do Sinai.

Sem a cochonilha, não haverá, com efeito, maná. Esses pequenos insetos vivem, sobretudo nas mencionados tamargueiras (da família das acácias), nativas do Sinai. Essas árvores exsudam uma secreção resinosa característica que, tem a forma e o tamanho da semente do coentro. Ao cair, é branca e só depois de ficar muito tempo no solo, adquire uma cor pardo-amarelada. "O gosto dos grãozinhos cristalizados do maná, tem uma doçura característica", diz o botânico britânico, Dr. Friedrich Simon Bodenheimer. "A coisa que mais se pode compará-lo é o açúcar de mel, produto do mel de abelha velho". "Era como semente de coentro, branco" diz a Bíblia, "e o seu sabor como o da farinha amassada com mel" (Êxodo 16.21).

As tamargueiras com maná continuam proliferando no Sinai ao longo do deserto da Arábia, até o Mar Morto. Só que, para alimentar 600 mil pessoas durante 40 anos, somente a produção do extrativismo natural não resolvia - era preciso vir dos céus![15]

[15] Curiosidades da Bíblia e da história – De Adão aos Nossos Dias. Jeovah Mendes – Premius Editora. Fortaleza - CE- 2001, p. 59.

O que era a Sarça Ardente vista por Moisés?

No livro do Êxodo 3.2 diz: "Apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo do meio duma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia". Um perito em botânica bíblica, o Dr. Harold N. Moldanke, administrador e curador do Jardim Botânico de Nova York, escreve a respeito: "Entre os comentadores que julgam ter encontrado uma explicação natural, pensam alguns que o fenômeno da sarça, que ardia e não se consumia, pode ser explicado por um tipo de planta de gás, ou fraxinella, a Dietamnus albus L. É uma erva grande, de um metro de altura, com panículas de flores púrpura. A planta toda é coberta de minúsculas glândulas oleaginosas. Esse óleo é tão volátil que se evapora continuamente, e a aproximação de uma luz descoberta causa uma inflamação súbita".

A "chama de fogo", segundo alguns estudiosos, poderia ser muito bem a rama vermelho-camersin do visco em flor (Loranthus accaciae), que cresce por toda a parte na Terra Santa e no Sinai, em diferentes moitas e pequenas árvores espinhosas, da família das acácias. Quando esse visco está em plena floração, a moita parece envolta em fogo, devido ás suas cores vermelhas e ardentes. O fenômeno da "sarça ardente" existe, pois, na natureza, literalmente, em plantas com um grande conteúdo de óleos voláteis. O naturalista alemão, Dr. M. Schwabe comprovou, em repetidas observações, a inflamação espontânea: a mistura de gás e ar inflama-se algumas vezes, por si só, no calor intenso e no ar parado, ficando o arbusto intato. "A palavra do Senhor não mente", Deus falou a Moisés, embora utilizando a própria sarça ardente[16].

[16] Idem, p. 59

A Páscoa: festa cristã ou pagã?

Afirma-se que os cristãos após a era Constantiniana (313-337 d.C.), arrebataram para si a deusa pagã da fertilidade, Ostara, transformando-a no rito cristão da Páscoa (em inglês, "Páscoa" se traduz como "Easter", que se origina de Ostara, sucedendo-se então várias festas em honra a essa deusa: Astarté, Asatru, Ashtoreth, Eoster, Eostre, Ishtar, Oistros etc). Muitas festas pagãs com seus ritos e costumes foram incorporadas aos preceitos litúrgicos da igreja católica a partir do momento em que o cristianismo tornou-se a religião dominante na Europa. A velha deusa pagã da fertilidade, Easter – ou Ostara -, tinha como símbolo o ovo e o coelho, sinais vigorosos de fertilidade.

Hoje, a maioria dos cristãos não tem a mínima idéia de onde vem seu coelho de Páscoa, ou por que se festeja com ovos de Páscoa. A antiga festa do norte europeu de Eoster marcava o começo da primavera na Europa. E como era uma celebração que estava profundamente arraigada nas tribos godas, a igreja cristã (!), simplesmente pegou essa festa e a transformou, de modo arbitrário, na data da crucificação de Jesus Cristo[17].

Cristo nasceu mesmo no dia 25 de dezembro?

A resposta é não. Os primitivos cristãos não comemoravam o nascimento de Cristo, e sim, sua morte, por ocasião da Santa Ceia (1 Co 11.26). O dia 25 de dezembro é mencionado pela primeira vez como festividade de Natal no ano de 354. Durante o domínio do imperador romano Justiniano, O Grande, foi reconhecido legalmente como dia festivo. Na escolha desse dia desempenhou um papel preponderante uma festividade da antiga Roma. Nessa cidade, 25 de dezembro era o dies natalis invicti, o dia do nascimento do jamais vencido, o dia do solstício de inverno e, além disso, em Roma, o último dia das Saturnais, que há tempo haviam degenerado em um carnaval que consistia em uma semana de desenfreamento e, portanto, em uma ocasião em que os cristãos podiam se sentir mais seguros de não ser perseguidos[18].

Em 527 da nossa era, Dionísio, O Pequeno, aprovou com o apoio de Justiniano de Bizâncio, o 25 de dezembro como data oficial do nascimento do Salvador.

[17] O Clã de Hitler- uma conspiração de séculos em torno de uma linhagem sagrada. Pablo Allegritti. Editora Planeta do Brasil Ltda - São Paulo – SP - 2006, p. 85

[18] A Clã de Hitler. Pablo Allegritti. Op. cit. p. 83

A Origem da "Fogueira de São João"

Dentre as muitas tradições provenientes da farta literatura apócrifa que inundou o Velho Oriente Médio e partes da Europa, uma teve destaque nos países onde o catolicismo fincou suas raízes: a fogueira de São João. Alguns desses escritos narram que o justo José e sua esposa Maria, foram visitar certo dia um Santo casal: Zacarias e Isabel, esta já prestes a dar a luz ao último dos profetas e precursor de Cristo: João Batista, O Batizador. Quando Miriam, ou Maria recebeu a visita do anjo em sua residência na Galiléia anunciando-lhe que seria a mãe do Cristo Salvador, disse-lhe também que Isabel, sua prima seria agraciada com o nascimento de um poderoso varão (Lc 1.36).

Segundo o evangelho de Lucas: "Maria permaneceu cerca de três meses com Isabel e voltou para casa" (Lc 1.56). Prosseguindo com a narração apócrifa sobre a visita do justo casal a residência de Zacarias e Isabel, atentemo-nos para um fato que deu origem a já mencionada "Fogueira de São João". Diz o apócrifo historiador que Zacarias havia dito a José que quando seu filho nascesse lhe daria um sinal - e assim foi feito. José e Maria conforme a tradição moraram por algum tempo na pequena aldeia de Ein Kerem, a poucos quilômetros a oeste de Jerusalém onde residia o casal Zacarias e Isabel. No dia do nascimento do batizador de Jesus, o velho ancião acendeu uma fogueira e José avistou a longa distância as labaredas que clareavam ao redor do lar daquela sagrada família. Havia nascido João ben Zacarias, o último dos profetas de Israel. Quando João Batista deixou seu povoado natal de Ein Kerem, passou a residir e batizar na localidade de Enom, perto de Salim, no norte, na encruzilhada estratégica dos territórios de Galiléia, Peréia e Decápolis.

História do matrimônio de José ben Jacó com Miriam bas Joaquim

Nos "Apócrifos III - Os Proscritos da Bíblia", compilados e comentados por Maria Helena de Oliveira Tricca - Editora Mercuryo Ltda - São Paulo -1996 - Pág.85; encontramos dados históricos sobre duas personalidades bíblicas de suma importância na formação da Sagrada Família: José, esposo de Maria, e Joaquim marido de Ana, este último casal, genitores de Maria, mãe de Jesus, O Salvador. José o pai adotivo de Cristo, era filho de Jacó II e de Hadbit, esta filha de Eleazar. Joaquim, o pai de Maria de Nazaré, era filho de Matã e de Sabrat, esta filha de Pinechas. José era natural de Belém de Judá, e primo legítimo da mãe do Senhor.

No Proto-evangelho da Natividade de Maria, temos uma das versões que trata da escolha dos pretendentes a mão da donzela de Nazaré, sendo contemplado por um sinal divino, exatamente o primo da virgem, José ben Jacó, ou melhor: José filho de Jacó II. A maioria dos apócrifos foram conservados em traduções e não em sua língua original e foram escritos entre os séculos II e IV d.C., quase todos depois dos evangelhos canônicos. Conta esse evangelho apócrifo que Maria crescia cheia de piedade religiosa e que uma série de donzelas Judias dedicava-se a entretê-la. E que, quando ela completou 12 anos, os sacerdotes se reuniram para decidir como escolher seu marido.

E mais uma vez é um anjo que vem resolver o problema. Diz-lhes que reúnam todos os viúvos da região, que cada um se apresente com um cajado, e que aquele em que Deus fizer um sinal será o esposo de Maria. Chegando ao templo, o sumo sacerdote Zacarias recolheu todos os cajados. Depois da oração, pôs-se a devolver um por um. José era o último. Enquanto os outros não receberam nenhum sinal, quando José apanhou seu cajado, uma pomba começou a voar ao redor de sua cabeça. Então Zacarias disse: "Coube a ti a sorte de receber sob tua guarda a virgem do Senhor" [19]. Em outros apócrifos, o milagre foi o cajado de José florescer, o que aparece em várias pinturas antigas. O evangelho apócrifo continua contando que José se assustou diante do milagre e disse: "Acontece que já sou velho e Maria é uma menina. Não gostaria de ser motivo de zombaria". Zacarias lembrou-lhe que Deus castiga duramente quem se opõe a seus desígnios, e José aceitou cuidar de Maria[20].

[19] Jesus, esse grande desconhecido. Juan Arias. Editora Objetiva Ltda - Rio de Janeiro -RJ - 2001, p. 148
[20] Jesus, esse grande desconhecido. Juan Arias. Op. cit. p.148

Maria teve outros filhos além de Jesus?

Conforme as fontes apócrifas, quando José casou com Maria já era viúvo e pai de seis filhos, quatro homens e duas mulheres que são: Judas, Josetos, Tiago, Simão, Lísia e Lídia. Sua primeira mulher chamava-se Débora. Contam os mesmos documentos que José morreu com 111 anos, que tinha 93 anos quando se casou com Maria e que conservou a lucidez até a hora da morte[21]. Justamente para provar que Maria foi virgem antes e depois do parto, e que não teve relações com o esposo, apesar de os evangelhos falarem de vários irmãos e irmãs de Jesus, o Papa Pio IX (1846-1878), definiu em 8 de dezembro de 1854, o dogma da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem (a saber, que Maria foi concebida sem o pecado original), o que deu origem a uma nova onda de devoções marianas em todo mundo ocidental.

Nos últimos momentos de Cristo na cruz do calvário, percebemos nele certa preocupação com sua mãe que já era viúva e prestes a ser desamparada, apelando ao amado discípulo João Evangelista que dela cuidasse, expressando as palavras: "Eis aí a tua mãe". Dessa hora em diante o discípulo a tomou para casa (Jo 19.27). A tradição cristã diz que Maria ficou sob os cuidados de João Evangelista que a levou para Éfeso na Turquia quando foi apascentar a igreja daquela cidade da Ásia Menor. Lá, a virtuosa senhora teria vivido sob a proteção do autor do Apocalipse por cerca de 21anos: De 34 a 54 da Era Cristã, quando veio a falecer, não em Éfeso, e sim, em Jerusalém, quando regressou em visita a parentes. Conforme as fontes antigas, no dia do passamento de Maria, nenhum dos apóstolos se encontrava em Jerusalém, todos estavam em missão evangélica em cidades e povoados circunvizinhos.

Uma semana depois, com o regresso de alguns a Cidade Santa, tomaram conhecimento que Miriam, ou Maria, a mãe do Senhor havia falecido e fora sepultada no Vale de Josafá em Jerusalém. Surpresos e chocados com a notícia, um grupo composto por apóstolos e discípulos se dirigiu ao local do jazigo onde fora posto os restos mortais da genitora do Salvador e lá tiveram uma estupefação ao constatarem a ausência do corpo da virgem de Nazaré. Ao removerem a pedra tumular, tomaram um susto ao se depararem somente com os lençóis perfumados e ausência total do envoltório carnal da eminente Senhora da Galiléia. Baseada nessa antiga versão, a Igreja Católica passou a reverenciar e enaltecer a figura de Maria, colocando-a num elevado pedestal do panteão cristão, iniciando-se a partir de 378 da nossa era, a chamada mariolatria, adoração a pessoa de Maria.

Os críticos questionam: se Maria tinha outros filhos, porque não foi amparada por nenhum deles, a ponto de ser entregue a uma pessoa que não tinha nenhum vínculo de consanguinidade, no caso, João Evangelista? Que filhos tão ruins e ingratos eram eles ao abandonarem a própria mãe, viúva e carente de apoio? Analise você mesmo e tire suas próprias conclusões!

---

[21] Idem, p. 149

Se não sabia fique informado!

Grande parte dos muçulmanos se veste como os antigos sacerdotes, utilizando uma túnica longa até os pés. A dita vestimenta é chamada galabia e é geralmente de cor branca e obrigatoriamente necessária no dia-a-dia dos devotos de Alá e Maomé.

Ainda sobre o Islã

Não há no Islã a distinção entre a lei da mesquita e a lei do Estado. Há apenas uma única lei, a Sharia, que regula todos os aspectos da vida humana.

Qual a diferença entre "Sunita" e Xiita?

Os sunitas correspondem aos protestantes no sentido de que reconhecem como autoridade final apenas o material escrito, antes de tudo o Alcorão, e depois as coletâneas formais da Suna, chamadas "Hadit". É da palavra suna "A trilha batida" que vem o cognome "sunitas".

Já os xiitas na noção comum, ela é aplicada áqueles pessoas que crêem que os primeiros três sucessores (califas) de Maomé democraticamente eleitos eram ilegítimos, e que Ali (sobrinho do profeta e esposo de Fátima), foi o verdadeiro sucessor do fundador do Islã. Xia, portanto, significa "O Partido de Ali". Todos os ramos do islamismo xiita traçam suas raízes até Maomé por meio de Ali.

O ritual de açoites e autoflagelação (Ashurah) e a tragédia na família de Maomé

Yazid ibn Muawiah - assassinou Hussayn, neto do profeta Maomé e filho de Ali ibn Abi Taleb (656-661) e Fátima Musamah. Hussayn morreu com seu bebê Ali Asghar na batalha de Karbala em 680 da nossa era. Naquela estúpida matança, um dos filhos de Hussayn, Ali ibn Hussayn sobreviveu milagrosamente para narrar o ocorrido. Para rememorar o sofrimento daquele mártir, os muçulmanos instituíram o Ashurah, com procissões e uma apresentação teatral especial, chamada "tazieh", além de sessões de açoites ou autoflagelação no intuito de caracterizar a angústia do neto de Muhammad.

Ali, o esposo de Fátima e sobrinho do profeta Maomé, terminou também eliminado em 661 d.C., por um soldado carijita que traspassou seu cérebro com uma espada envenenada. Os xiitas até hoje fazem peregrinação ao seu túmulo, que consideram tão sagrado quanto à cidade de Meca. O filho de Ali, Hassan, que casou 100 vezes, foi envenenado, por uma de suas esposas contaminada pelo ciúme[22].

[22] Jerusalém, um cálice de tontear – As profecias sobre a Cidade Santa. Dave Hunt. Atual Edições – 1996 Porto Alegre - p. 205

Algumas informações sobre o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos

O nome Alcorão significa "recitação" e contém 114 "suras" ou capítulos e 6.226 versículos. Maomé não deixou nada escrito ao morrer, pois era totalmente iletrado, ficando para os seus sucessores a tarefa de terminar aquela obra concluída em 657 da nossa era e tida pelos islamitas de todo o mundo como sagrada. Após a morte do profeta, seu sucessor Abu Bakr, receando que a mensagem se perdesse com o desaparecimento dos primeiros companheiros e as flutuações dos textos memorizados, encarregou Zaid Ibn Thabet de reunir todos os fragmentos. Osman, o terceiro sucessor de Maomé mandou organizar o livro definitivo que chegou até nós[23].

As idéias eram escritas em pele de cabra, omoplatas de camelo, folhas de tamareiras, pedras e pergaminhos. Alguns críticos alegam que houve mudanças no Alcorão quando Maomé ainda estava vivo; Vejamos então: Ali Dashti explica que um dos seguidores do profeta, Abdollah Sarh, fez muitas sugestões ao fundador do islã sobre como melhorar o Corão ou Alcorão refraseando, adicionando, ou tirando algo dele, sugestões que Maomé seguiu. Finalmente, no entanto, Sarh deixou o islamismo, quando acabou chegando á conclusão óbvia de que se o Corão fosse realmente de Deus, não precisaria melhorar a sua linguagem e seus conceitos e não poderia ser mudado.

Quando Meca foi conquistada, Abdollah Sarh foi um dos primeiros a ser sentenciado á morte por Maomé, um destino que o Alcorão impõe a todos que deixam o islamismo. No caso de Sarh, porém, havia uma razão convincente para sua morte: ele sabia demais. Foi Caliph Uthman que, com muito trabalho, reuniu o texto padronizado do Alcorão normalmente aceito hoje. Não houve um "manuscrito original" do Alcorão, como os muçulmanos em geral acreditam. Na verdade, existiram muitas versões que foram copiadas das anotações em pedaços de folhas, cascas de árvores, ossos e pedras. Essas versões se contradiziam em certos lugares, eram de comprimentos variados, e continham variações confusas de linguagem [24].

De acordo com os muçulmanos, boa parte do Alcorão veio como revelações progressivas de Alá para cuidar de problemas que ocorriam á medida que o profeta estabelecia seu poder e autoridade. Como era de se esperar, essas revelações utilitárias apenas serviram para desacreditar ainda mais o profeta aos olhos de céticos como os judeus. Por exemplo, Maomé se apaixonou desesperadamente pela jovem e linda esposa de seu filho adotivo, Zaid. Ele então pediu a Zaid para divorciar-se dela e dá-la a ele como sua esposa. Quando Zaid e sua esposa recusaram, Maomé por coincidência recebeu uma nova "revelação" que adicionou ao sempre crescente Alcorão. Nela Alá

[23] O Alcorão. Mansour Challita. Editora Sistema Cameron da Divisão Gráfica da Distribuição Record de Serviços de Imprensa S.A - Rio de Janeiro - RJ sem data, p. XIX.
[24] Jerusalém- Um cálice de Tontear. Op. cit. p. 210

coincidentemente ordenou que Zaid desse sua esposa ao profeta (sura 33.35-39) [25]. Que coisa absurda!

Maomé, suas esposas, concubinas e filhos

O fundador do islã teve 11 esposas, duas concubinas e oito filhos; Vejamos então suas consortes oficiais:

1- Khadija
2- Aícha
3- Hafça (filha de Omar)
4- Zaynab bint Jahsh
5- Safiyya (viúva de um judeu)
6- Zainab bint Khuzayma
7- Sawda
8- Umm Salama
9- Juwayriya
10- Umm Habiba
11- Maymuna

Suas concubinas:

12- Rayhana (Judia)
13- Maria (uma judia egípcia, mãe de Ibrahim)

Seus filhos:

1- Fátima Musamah
2- Zaynab
3- Roqqaya
4- Umm Kulthum
5- Al-Qasim
6- Abdallah
7- Abd Manif
8- Ibrahim

[25] Idem, pp. 85 e 86

A origem dos conflitos entre Judeus e árabes-palestinos

Dentre as muitas alegações provenientes do mundo islâmico exigindo a devolução de Jerusalém para os palestinos, uma parece não ter pé nem cabeça; Observemos então: segundo os muçulmanos, Maomé antes de voar ao encontro de Alá no paraíso sobre o dorso de seu cavalo Al-Burak, havia amarrado este no local da atual Mesquita de Omar, enquanto orava. Por essa razão, a Cidade Santa de Jerusalém deve ser entregue aos seguidores do Alcorão, posto que o sagrado pangaré pisou seus ungidos cascos naquela bendita e sacrossanta cidade do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Analise você mesmo a questão.

Um pouco da história de Israel

Israel vive cercado de inimigos que sonham um dia destruí-lo na primeira oportunidade que houver. As divergências giram em torno dos lugares sagrados que os árabes-palestinos alegam pertencer-lhes. Suas fronteiras estão rodeadas de adversários cruéis que obrigam Israel a não dormir sossegado, mantendo um olho fechado e outro aberto. Observemos então os principais países fronteiriços ao Estado Judeu em extensão quilométrica:

- Líbano: 79 kms
- Síria: 76 kms
- Egito: 266 kms
- Jordânia: 238 kms
- Cisjordânia: 350 kms e 250 assentamentos judeus.

Israel constrói desde 2003, um muro com 8 metros de altura ao longo da fronteira da Cisjordânia com cerca de 600 barreiras que fazem daquela região um emaranhado de caminhos nos quais o objetivo é evitar que judeus e palestinos tenham contato. Há estradas cujo acesso é proibido aos palestinos. Os trajetos feitos em poucos minutos pelas rodovias exclusivas dos israelenses podem levar horas nas estradas destinadas aos palestinos, nas quais há longos contornos, sucessivos postos de controle e de parada obrigatória. Nesses locais, os palestinos são rigorosamente revistados pelos soldados israelenses.

O palestino que quiser ir a Jerusalém, por exemplo, depois de passar por todos esses percalços, ainda terá de estacionar o carro e entrar a pé na cidade, onde os veículos palestinos (de placas verdes) estão proibidos de circular. O rio Jordão serve de fronteira entre a Cisjordânia e a Jordânia, estendendo-se verticalmente do Mar da

Galiléia ao Mar Morto ou Mar Salgado. A Cisjordânia foi anexada ao território judeu em junho de 67 na Guerra dos Seis Dias. Nesse mesmo conflito, foram incorporadas ao território de Israel, a Faixa de Gaza e as Colinas de Golã - a primeira devolvida aos palestinos na década de 90 - enquanto as últimas permanecem sob controle de Israel para ódio da Síria que exige sua devolução.

No caso do Egito que é uma ditadura apoiada em gênero, número e grau pelos Estados Unidos em troca da paz com Israel, a conjuntura político - econômica é aparentemente confortável sob comando do ditador Hosni Mubarak que já prepara o filho como sucessor. Já com o Irã a coisa é mais complicada, pois seus atuais dirigentes conduzem uma política de agressão e provocação ao Estado Judeu, prometendo atacá-lo em tempo breve. Seu programa nuclear tem preocupado bastante a cúpula americana que não vê com bons olhos o crescimento do potencial bélico dos fanáticos governantes de Teerã.

Na opinião de Thomas Friedman, do New York Times "não há dúvida, o Irã é o inimigo oculto da confrontação". A ofensiva contra Gaza iniciada em 3 de Janeiro de 2009 é uma armadilha contra o Irã, acrescenta o Courrier International. "Se o presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, reagir ao massacre em Gaza, dará aos israelenses o pretexto ideal para lançar um ataque contra as instalações nucleares iranianas. Se não fizer nada, corre o risco de ter seu prestígio diminuído entre os muçulmanos radicais"[26]. Conforme o parecer de um jornalista também do New York Times, David Brooks: "O objetivo dos extremistas islâmicos é matar o maior número possível de judeus e esperar que Alá (ou Irã) mate o resto". Já o de Israel é conter o Hamas até que o movimento "Imploda", de modo a tirá-lo do mapa [27].

Não esquecendo a Arábia Saudita, que como aliada dos norte - americanos mantém-se distanciada do conflito israelo -palestino, pois é beneficiada monetariamente com a venda do petróleo ao Tio Sam. O mundo islâmico é composto por 57 países que professa a religião do Profeta Maomé - 23 de etnia árabe – e 34 de outras nacionalidades. Nem todo muçulmano é árabe - mas todo árabe é muçulmano. Israel é um pequeno país - 470 quilômetros de comprimento e 137 quilômetros na maior largura. Em maio de 1947 a questão da Palestina chegou ás Nações Unidas para ser discutida. Um comitê especial ficou encarregado de apresentar um plano. Ele apresentou dois. Uma minoria recomendava um estado federado binacional. A maioria apresentou um novo plano de partilha onde haveria um estado árabe e um judeu, além de uma zona internacional em Jerusalém.

No dia 29 de novembro de 1947, graças ao apoio vigoroso de Truman, ele foi endossado pela Assembléia - Geral, por 33 votos contra 13, com 10 abstenções[28]. Naquela época a palestina estava sob tutela da Grã- Bretanha que favorecia mais as comunidades árabes do que mesmo as judias, estas últimas uma minoria. O prazo do

[26] Revista da Semana. Edição 70 - Editora Abril. Ano 3. Nº 1. 15 de Janeiro de 2009
[27] Revista da Semana. Op. cit. p. 11
[28] História dos Judeus. Paul Johnson. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro - RJ- 1995, p. 554

mandato britânico só venceria em 15 de maio, mas, no começo de abril, Ben Gurion tomou aquela que foi, talvez, a decisão mais difícil de sua vida. Ele ordenou que a Haganá (organização de autodefesa oculta, o embrião do poderoso exército israelense de hoje) partisse para a ofensiva para ligar os vários encraves judeus e consolidar a maior parte possível do território destinado a Israel pelo Plano das Nações Unidas. Essa tentativa arriscada obteve, praticamente, todo o resultado desejado.

Os judeus ocuparam Haifa. Eles abriram o caminho para Tiberíade e para o leste da Galiléia. Eles tomaram Safad, Jafa e Acre. Eles estabeleceram o núcleo do estado judaico e, na verdade, venceram a guerra antes que ela começasse. Ben Gurion leu em voz alta o rolo de pergaminho contendo a declaração de independência, no dia 14 de maio, no museu de Tel Aviv. "Em virtude do nosso direito nacional intrínseco", disse ele, "e com base na resolução da Assembléia- Geral das Nações Unidas, nós declaramos, por meio deste, o estabelecimento de um estado Judeu na Palestina, que ficará sendo conhecido como o Estado de Israel[29]. Várias personalidades haviam lutado anos antes pela criação de uma pátria para os judeus na Terra Prometida, dentre elas: o historiador Joseph Salvador e o barão Edmundo de Rothschild (pelos franceses); o rabino Hirsch Kalischer e Moses Hess (alemães); na Inglaterra, Moses Montefiore e Lawrence Oliphant.

A idéia de uma nação judaica também encontrava eco em vários escritores da época, entre eles a inglesa George Eliot em seu romance "Daniel Deronda". Na Rússia czarista a organização Sionista "Hovevei Zion"- Amantes do Sião - foi fundada em 1882 por Leon Pinsker, que publicou os princípios básicos desse grupo no livro "Auto-Emancipação". O judeu Húngaro Theodor Herzl, o fundador do Movimento Sionista Internacional, realizou o 1º Congresso Sionista na cidade de Basiléia na Suíça em 1897. Herzl era jornalista e faleceu em 1904. Quem primeiro deu a idéia para a criação da atual bandeira de Israel com as cores azul e branca, foi um comerciante de madeiras de Colônia (Alemanha), Daniel Wolffsohn.

Segundo ele, sua escolha encaixava-se perfeitamente com as vestes do dia-a-dia dos judeus: "as cores dos nossos mantos de reza" declarou [30]. Israel legou ao mundo não só as Sagradas Escrituras – como também o Talmude e a Cabala. O primeiro contém 63 tratados e é considerado uma enciclopédia de erudição e sabedoria. Divide-se em dois: O Talmude de Babilônia e o de Jerusalém, ambos redigidos por três rabinos de notória intelectualidade: Rabeinu Hakadosh, Yochanan ben Zakai e Rashi. A segunda, no caso a Cabala, foi escrita também por três sábios hebreus: Ismael ben Elisa, cerca de 130 d.C.; Nechunjah ben Hakana (75 d.C.; e Simeon ben Yohai 150 d.C.). A maioria das pessoas pergunta: O que é o Talmude? O que é a Cabala? Analisemos um pouco o primeiro: "O Talmude é composto da Súmula da Lei Oral (Mishná), codificada pelo rabino Iehudá ha Nassi (Judas, o Príncipe), no século II da era comum (EC), e da Guemará, estudo,

[29] História dos Judeus. Paul Johnson. Op. cit. p. 556
[30] Idem, p. 414

complemento, que é o registro das discussões promovidas pelos rabinos em torno do texto da Mishná, suas relações com as Escrituras" [31].

O Talmude conhece os mundos criados e destruídos antes do atual; Este mito representa ou a atividade perpétua da força criadora, que produz sem cessar e nunca repousa, ou a teoria do otimismo, segundo a qual este mundo é o melhor dos mundos possíveis. Nosso mundo contém, entretanto, o mal, que é inseparável da matéria. O mal vem do enfraquecimento sucessivo da luz divina que, pela sua irradiação ou emanação, criou o mundo; ele é a negação ou ausência da luz, ou ainda, é o resto e resíduo dos mundos criados e considerados maus. Estes restos são as cascas; o mal é sempre representado como uma casca. Há até mesmo um mundo do mal, povoado de anjos decaídos, que são igualmente cascões (Kelippot). O homem terrestre é o mais elevado da criação, imagem do Adão Protótipo, o microcosmo [32].

No caso da Cabala, é uma das mais célebres doutrinas do ocultismo tradicional; é a expressão da filosofia esotérica dos hebreus. Os livros fundamentais onde se encontra a exposição de todos os seus mistérios são os de Moisés. Parece, segundo os mais famosos rabinos, que o próprio Moisés, prevendo a sorte que seu livro deveria sofrer e as falsas interpretações que seriam dadas através dos tempos, recorreu a uma lei oral, que transmitiu de viva voz a homens de confiança, cuja fidelidade teria sido provada, e os encarregou de transmiti-la no segredo do santuário a outros homens, que, transmitindo-a de geração em geração, a fizessem assim chegar á mais distante posteridade possível [33].

De onde vem, pois, essa doutrina misteriosa? O estudo, mesmo superficial, das religiões mostra-nos que o iniciador de um povo ou de uma raça sempre divide seu ensinamento em duas partes: uma parte velada sob a forma de mitos, parábolas ou símbolos para admiração das multidões (é a parte exotérica); uma parte revelada a alguns discípulos favoritos, e que não deve jamais ser descrita claramente, se for escrita, mas deve ser transmitida oralmente de geração em geração (é a doutrina esotérica). Jesus não foge á regra geral, nem Buda; o Apocalipse é prova disso; por que Moisés seria o único a fugir desta regra? Moisés, preservando o mais puro dos mistérios do Egito, seleciona um povo para guardar seu livro, uma tribo, a de Levi, para preservar o culto; Por que não teria ele transmitido a chave de sua obra a discípulos determinados? Veremos, com efeito, que a Cabala ensina, sobretudo o manuseio das letras hebraicas, consideradas com idéias ou mesmo como potências reais. Isso quer dizer que Moisés indicava, assim, o significado verdadeiro de seu Sepher (livro) [34].

---

[31] História Viva. Grandes religiões e Judaísmo. Duetto Editorial - São Paulo - SP – s/d, p.58

[32] A Cabala. Papus- Martins Fontes. Sociedade das Ciências Antigas Livraria Martins Fontes Editora. São Paulo, p. 33

[33] A Cabala. Papus. Op. cit. p. 55

[34] Idem, p. 74

De que tratavam "Os protocolos dos Sábios de Sião"?

Os protocolos dos Sábios de Sião constituem um escrito difamatório e leviano contra os judeus. O idealizador desta infame obra foi o russo, Pyotr Ivanovitch Rachkovsky, chefe do Serviço Secreto do czar em Paris, como pretexto para exterminar primeiramente na Rússia e posteriormente na Alemanha, seis milhões e meio de hebreus nos campos de concentração da morte. Os famigerados "Protocolos dos Sábios de Sião", surgiram da paranóia anti-semita no reinado do último czar, Nicolau II, estendendo seus tentáculos até os dias de hoje.

São as forjadas atas de uma suposta conferência internacional tramando o domínio do mundo por um número de "anciãos" judeus. Os meios para alcançar o alvo eram a propagação do liberalismo, democracia parlamentar, capitalismo e socialismo. A primeira edição dos "Protocolos" foi publicada por volta de 1902, e é possível que a idéia de uma tal conferência de "anciãos" esteja associada aos primeiros congressos sionistas, realizados naquela época. Publicados como obra anônima, não passam de um embuste fabricado em Paris a mando da Polícia Secreta Czarista [35]. Hitler utilizou os "Protocolos" como libelo para caluniar e difamar os filhos de Israel, criando o pretexto para persegui-los e exterminá-los.

[35] Os Terroristas Mais Cruéis da História – De Sargão II a Osama Bin Laden. Jeovah Mendes. Imprece. Fortaleza, 2008, PP. 131 e 132

Dois tristes episódios em que Israel é acusado de terrorismo: O Massacre de Deir Yassin e a chacina de Sabra e Chatila

Vamos ao primeiro:

O holocausto nazista perpetrado por Hitler e seus cães contra os filhos de Israel, criou um estado de revolta em boa parte da população judia que desejava ardentemente a retomada da Terra Prometida deixada para trás no ano 70 da era Cristã. Em 1948 quando foi criado o Estado de Israel, os filhos de Abraão estavam distante da querida pátria cerca de 1878 anos. Dentre os muitos descontentes daquela época com o problema da Palestina, mencionamos três: dois envolvidos indiretamente no Massacre de Deir Yassin: os estudantes David Raziel e Avraham Stern - e um diretamente: Menahem Begin (este último na década de 80, eleito primeiro - Ministro do Estado Judeu).

No caso da chacina de Deir Yassin, a 9 de abril de 1948, em que forças do Irgun e Stern (grupos que não aceitaram a partilha da ONU de 1947, por serem contrários á criação de um Estado Árabe - Palestino ao lado do judeu) invadiram o povoado e mataram cerca de 250 pessoas, todos civis. Depois, Menahem Begin chamou a imprensa para exibir, jubilosamente, os corpos das vítimas. A Agência Judaica condenou o massacre, mas, mesmo assim, para os palestinos Deir Yassin tornou-se um símbolo de terror e convite á fuga[36]. O Lehi - sigla para Lohamei Herut Israel, ou "Lutadores pela Liberdade de Israel" – foi um grupo terrorista fundado em 1940 por Avraham Stern e que, mesmo depois de seu líder ter sido morto pela polícia britânica em 1942, continuou a ser conhecido como "Grupo Stern".

Diferentemente de outros nacionalistas judaicos, o Lehi rejeitava a idéia de que os britânicos eram aliados dos judeus na guerra contra Hitler. Pelo contrário: a organização argumentava que a Grã- Bretanha deveria ser combatida como ocupante da terra natal Judaica e considerada a verdadeira inimiga. Seus membros sonhavam com um Estado de Israel estendendo-se do rio Nilo ao Eufrates e, para alcançar seus objetivos, adotaram uma radical retórica antiimperialista de esquerda, abraçando abertamente o terrorismo [37]. Os ingleses reprimiram o Irgun prendendo seus líderes. A debandada dos Sternistas deixou o Irgun muito mal.

Era necessário sangue novo, fascista, terrorista, para poder rearticulá-lo. Foi com esse "nobre" objetivo que o Polonês Menahem Begin chegou à Palestina em 1943. Tido como eficiente organizador e propagandista, ele conseguiu de fato rearticular o Irgun. A partir daí, Stern e Irgun vão literalmente "botar para quebrar". A tal ponto que, em julho de 1946, o Irgun realizou uma ação que o imortalizaria na história do terrorismo: a

[36] BBC- História Revista. Ano 1 – Edição n º 2. São Paulo. Editora Tríade, p. 66
[37] O Que é Questão Palestina. Helena Salém. Editora Brasiliense, 3 ª edição – 1985 - p. 30

explosão do King David Hotel, em Jerusalém, onde se hospedavam funcionários do mandato britânico.

Segundo o Irgun, o hotel teria recebido uma advertência 25 minutos antes da explosão, mas não fez caso da ameaça. O fato é que simplesmente 91pessoas – ingleses, árabes e até judeus – morreram no atentado e 41 ficaram feridas [38]. Sobre a chacina de Sabra e Chatila, salientamos que o Líbano até a década de 70, era um país aparentemente calmo, simpático e cheio de turistas. Beirute, a sofisticada capital, era a "Paris do Oriente Médio". Mas tudo começou a mudar em 1976, quando estourou uma bomba - relógio ativada décadas antes.

Desde sua independência da França, em 1947, o Líbano era uma democracia frágil, celeiro de seitas e religiões. Esse equilíbrio delicado foi sacudido com a chegada de milhares de refugiados palestinos, primeiramente em 1948, depois em 1967. Para completar o cenário, Arafat estabeleceu a base da OLP nos campos de refugiados do Líbano, em 1970 – e tornou-se tão poderoso que acabou criando um estado dentro do estado. Em 1976, começou a guerra civil: grupos de cristãos radicais lançam-se contra os palestinos, que retaliaram furiosamente. Enquanto combatia os cristãos, a OLP lançava ataques contra a fronteira norte de Israel[39].

Ariel Sharon que na época ocupava a pasta da defesa, resolveu acabar com a baderna, lançando a operação "Paz na Galiléia" invadindo o Líbano e destroçando o poderio armado dos guerrilheiros de Yasser Arafat. 17 mil libaneses, grande parte deles civis, pereceram na refrega - segundo os dados da Cruz Vermelha - dentre eles muçulmanos e cristãos. Arafat bateu em retirada com sua OLP para Tunísia levando também todo o comando dessa organização política e terrorista para alguns. Houve protestos de todos os lados contra a postura de Israel de dizimar velhos, mulheres e crianças indefesamente. Em 16 de Setembro de 1982, os cristãos da Falange, parceiros dos judeus invadem os campos palestinos de Sabra e Chatila e massacram indiscriminadamente milhares de pessoas - alguns culpados - outros inocentes. A orgia de sangue durou três dias, terminando com protestos e condenações ao Estado Judeu e seus aliados, no caso, os falangistas cristãos. Claro que os árabes – palestinos fariam o mesmo ou até pior, caso estivessem nas mesmas circunstâncias, atacados e provocados, como aconteceu com Israel que tinha suas cidades, povoados e aldeias atingidas pelos mísseis de fabricação soviética, matando inocentes e enlutando lares. Coloque-se você no lugar dele?

[38] O Que é Questão Palestina. Helena Salém. Op. Cit. p. 25

[39] Aventuras na História. Grandes Guerras. Edição 14 – Novembro 2006. Editora abril, p.45

Falsos profetas, supostos Messias, destemidos guerreiros, bandidos e sábios renomados que vieram antes e depois de Cristo!

O mundo antigo, principalmente o Oriente Médio, sempre foi, é, e sempre será, um celeiro de falsos profetas, enganosos messias, valentes guerreiros, belicosos bandidos e grandes sábios renomados. Muitos séculos antes e depois de Cristo, todas essas categorias estavam em evidências no Egito, na Ásia Menor, na Grécia, ilhas do Mediterrâneo, Roma, Mesopotâmia e deserto arábico. No período posterior a morte do Salvador, tivemos um falso profeta peso pesado: Apolônio de Tiana, considerado por muitos estudiosos superior ou talvez igual (!) a Cristo, já que andou também ressuscitando mortos e fazendo cair fogo do céu.

São João Crisóstomo, Patriarca de Constantinopla conhecido como "O Boca de Ouro", falando sobre Apolônio de Tiana diz: "Ah", aquele impostor e charlatão – ele também teve um brilhante sucesso, ele logo foi extinto e abolido,não deixando uma igreja, um povo, nada"[40]. Sobre esse picareta e suposto profeta temos uma obra que trata de sua pessoa intitulada: "Vida de Apolônio" do filósofo grego Filostrato. "Vespasiano chegou a dizer a Apolônio: "Faça de mim imperador", e ele sabe que Vespasiano almeja ser o governante ideal que Platão tinha em mente e pelo qual ele, Apolônio reza. Mas se Vespasiano, um hábil julgador de caráter, achasse que ele era feiticeiro, não teria confiado nele. Teria dito: "Force os Destinos, force Zeus a tornar-me governante supremo do império" ou "Forje alguns prodígios das condições do tempo para mim" ou ainda "Faça o sol nascer no Oeste" [41]. Outro pseudoprofeta de grande destaque no mundo da heresia e mentira foi Apuleio de Madaura, cerca de 160 d.C., autor do romance Metamorfose (conhecido também por O Asno de Ouro), uma obra de ficção de grande repercussão na época envolvendo feitiçaria e magia.

Citamos também três afilhados de Satã de grandes virtudes luciféricas: Simão Mago, Alexandre Abonuteichos e Luciano, ambos manipuladores do povo e fabricadores de doutrinas anti-bíblicas, desviando muitos para o caminho da perdição. No século 13 a.C., na época de Moisés, os filhos de Israel conheceram, na terra de Moabe o maior dos falsos profetas que os anais da história registram: Balaão. Natural de Petor na Mesopotâmia (hoje Iraque), esse prognosticador, pressagiador e adivinho,é a tipificação perfeita do indivíduo mercenário que exerce funções sagradas em troca de dinheiro ou outros benefícios que o ofício lhe faz jus. Sabedor das dificuldades pelas quais os hebreus estavam enfrentando ao atravessarem o território dos moabitas que colocavam resistência, Balaão aceitou ser recrutado pelo rei Balaque, mandatário desse povo para colocar tropeço no caminho dos herdeiros da promessa, ou seja, os filhos de Abraão.

---

[40] Bruxaria e Magia na Europa- Grécia Antiga e Roma. Daniel Ogden, George Luck, Richard Gordon e Valerie Flint. Madras Editora Ltda - São Paulo - SP- 2004, p. 134

[41] Bruxaria e Magia na Europa, Grécia Antiga e Roma. Op. cit. p. 138

Apesar de Balaão ter sido advertido por Deus proibindo anátemas em prejuízo do povo israelense, seus ouvidos demonstraram estados de surdez aos avisos do Criador, e extrema comichão para as palavras tentadoras de Balaque e sua gorda propina.

A cegueira de Balaão era tão grave, que seus olhos não enxergavam senão barras de ouro e luxuosos tecidos dentre outras coisas. Sua jumenta que a tradição mítica a chama Zefinha, apesar de irracional, demonstrou mais clarividência espiritual que ele no encontro com o anjo. "Há uma ironia no fato que a jumenta reconheceu o ser angelical, como também a intervenção de Deus, enquanto Balaão nada percebeu. A história desse falso profeta é mais bem lembrada pelas palavras do animal, que mostrou maior sabedoria do que seu dono e era capaz de proferir oráculos mais sábios! [42]. Tempo depois, esse mercenário das mensagens sagradas era eliminado pelos homens de Josué durante uma batalha contra os midianitas (Nm 31.8). No que concerne aos supostos messias que apareceram na Terra Santa e países circunvizinhos, mencionaremos alguns que se apresentaram cada um se proclamando o verdadeiro libertador e salvador de Israel, embora todos eles tenham terminado de forma vergonhosa, desacreditados e desmascarados.

Vejamos então aqueles que mais se destacaram nos arquivos da história: Judas de Gâmala em torno do ano 6 da era Cristã, arregimentou em torno de si um grupo de seguidores para derrubar o governo romano e declarar-se emancipador dos judeus subjugados, sonho não concretizado, pois acabou preso e executado pelos senhores de Roma. Outro que seguiu seus passos e projeto quimérico, foi um valente guerreiro chamado Teúdas, cerca de 44 da nossa era, no governo de Herodes Agripa I, (neto de Herodes, O Grande), que também chegou juntar centenas de judeus descontentes e convencê-los de que era o esperado messias de Israel. Seu fim não tardou a chegar, sendo esmagado pelas forças repressivas do imperador Cláudio (41-54 A.D.), confirmando o que é relatado por Rambam Gamaliel, em Atos 5.36-37). Nessa corja de revoltosos, temos ainda vários nomes, tais como: João de Giscala, Eliezer ben Simon, Simão ben Gioras, Menahem, filho do fundador dos Zelotes, Judas, O Galileu; Simão bar Kokhba, "O filho de uma Estrela", André bar Gioras e Eliazar ben Yair, todos eliminados pela espada dos Césares. Prosseguindo na lista de candidatos a messias, não esqueçamos a figura de Menachem ben Yehuda, "como Bar Kochba, ele também era um zelote e liderou uma revolta contra Agripino II, atacando a fortaleza de Massada. Acabou assassinado" [43].

Da congregação desses rebeldes, saiu também um iníquo, Nissin ben Abraham. Viveu na cidade de Ávila, na Espanha onde dizia ser um operador de milagres, fazendo com que seus seguidores acreditassem que ele era abençoado por um anjo. Sua época foi o século 13. Esse charlatão chegou a fixar o ano de 1295 para a volta do messias, não acontecendo sua previsão. Séculos depois, outro embusteiro, Shabbetai Zevi, na

[42] A história de todos os personagens da Bíblia. Quem é Quem na Bíblia Sagrada. Paul Gardner. Editora Vida. São Paulo - SP - 2000, p. 85
[43] Aventuras na História - Grandes Guerras. Op. Cit. p. 62

cidade de Izmir (hoje Turquia), e naquela época pertencente ao Império Otamano, chegou a arregimentar um elevado número de discípulos, mas terminou expulso para Salônica, na Grécia. Posteriormente, aliou-se a um rabino da cidade de Gaza, que chegou a acreditar que ele era o verdadeiro messias, que havia de vir. Por infelicidade, caiu nas mãos do sultão muçulmano, Memeht IV que mandou ele escolher: ou se convertia a religião islâmica ou morria.

Ficou com a primeira alternativa. No século 20, aos Estados Unidos tiveram também o seu suposto messias, o rabino Menachem Mendel Schneerson, sendo o sétimo nome das lideranças do movimento judaico ortodoxo Chabad Lubavitch sediado em Nova York. Schneerson faleceu em 1994 sem nunca ter operado um milagre sequer, e muito menos sair do túmulo ressurreto como fez Cristo. No campo da valentia, Israel deu ao mundo um elevado número de renomados guerreiros, antes e depois de Jesus: Josué, Finéias, Joabe, Jesbaal, Benaia, Josebe- Bassebete, Eleazar e Samá, estes três últimos, "Os destemidos de Davi" (2 Sm 23.8-11). Na nossa época, David Ben Gurion, Moshe Dayan, Yitzakh Rabin, Ariel Sharon, Chaim Bar-Lev e David Elazar, grandes heróis de guerra. No tocante a bandidagem e sua atuação durante o primeiro século da era cristã, salientamos que na gestão do governador da Judéia, Félix, as quadrilhas de assaltantes e a gatunagem estavam na ordem do dia, trazendo prejuízos irreparáveis aos comerciantes e caravaneiros que se deslocavam no dia-a-dia pelas estradas e caminhos que cortavam a Terra Santa e nações vizinhas.

Eleazar, o principal chefe dos ladrões que agiam no território da Judéia, vinha aterrorizando a população que era obrigada a pagar pedágio para poder se deslocar, trazendo transtornos para todos. Os assaltos aconteciam em plena luz do dia, seguidos de violência e brutalidade por parte dos meliantes. Herodes, O Grande, Félix, Festo e Albino, combateram ferrenhamente o banditismo na Palestina, mandando executar centenas de latrocidas e gatunos. Félix por exemplo, capturou o comandante – em – chefe da súcia, Eleazar, e o enviou á Roma para lá responder por seus crimes, e mandou exterminar o restante de seus comparsas. Tratando-se de sábios, Israel detém o primeiro lugar entre todas as nações, já que seus estudiosos estão sempre á frente em todos os campos do conhecimento humano, sobrepondo-se aos demais. Não existe nenhuma área que Israel não domine com eficiência, sendo espelho e modelo para o mundo, principalmente na tecnologia.

Israel deu ao mundo não somente as Sagradas Escrituras, mais também um celeiro de sábios e renomados cientistas que deram e continuam dando relevantes contribuições à humanidade em diversos segmentos, sobretudo na saúde. As grandes descobertas científicas passaram e passam pelo crivo observável dos judeus que se atêm aos mínimos detalhes, procurando respostas para tudo, inclusive para o inexplicável. Se fôssemos numerar a quantidade de homens notáveis do Judaísmo ao longo da história, precisaríamos de muito espaço no mundo dos livros. Mostremos apenas alguns exemplos de Judeus que brilharam no campo do saber, arrebatando os novos prêmios Nobel: dois em fisiologia e medicina, quatro em química, dois em física, todos por trabalhos realizados antes da Primeira Guerra Mundial.

Ferdinand Julius Cohn criou a bacteriologia. Paul Ehlich produziu a primeira forma viável de quimioterapia. Franz Boas criou a ciência da antropologia cultural. A Alemanha, por exemplo, ganhou mais prêmios Nobel do que qualquer outro país, cerca de 30 por cento do total; mas, do total de prêmios conquistados pela Alemanha, um terço foi conquistado por Judeus, que foram os responsáveis pela metade dos prêmios na área de medicina. Por isso, o fato de a Alemanha voltar-se contra os judeus não foi somente uma questão de assassinato em massa; foi um verdadeiro parricídio em massa. Como isso pôde acontecer[44]. Para não cometermos injustiças, mencionaremos em poucas linhas alguns dos judeus mais conhecidos da história em todos os tempos: Abraão, Moisés, Josué, Samuel, Davi, Salomão, Esdras, Neemias, Isaías, Jeremias, Daniel, Ageu, Zacarias, Matatias, Judas Macabeus, Jesus, Paulo de Tarso, Marx, Albert Einstein, Albert Sabin, Golda Meir e Maria, mãe do Salvador.

[44] História dos Judeus. Paul Johnson. Op. cit. p. 492

Dados biográficos sobre o Apóstolo São Paulo e seus familiares

Saulo de Tarso, ou como os romanos o chamavam, Paulo de Tarso, o intelectual, advogado e teólogo fariseu e, por fim, Apóstolo dos Gentios. Seu verdadeiro nome em hebraico é: Saul ben Hillel, ou seja, Saulo filho de Hillel, pois seu pai era chamado Hillel ben Borush. Sua mãe chamava-se Débora bas Shebua, tendo por avô materno Shebua ben Abraão; Paulo tinha uma irmã chamada Séfora bas Hillel, casada com um primo: Ezequiel ben Davi, filho de Davi ben Shebua, irmão de sua mãe Débora. O grande missionário dos gentios, aos 15 anos teve um relacionamento amoroso com uma jovem de sua terra natal Tarso, chamada Dacyl, escrava de um capitão romano de nome Centório, que era pretor daquela cidade da Cilícia, cognominada "A Jóia do Rio Cidno". A esposa do Capitão Centório, Fabíola, era uma romana de linhagem nobre e tinha sua criada como filha, tratando-a com carinho. A relação carnal entre Saul e Dacyl aconteceu às margens de uma lagoa, nos arredores de Tarso, quando o futuro Apóstolo dos Gentios estudava sob a direção de dois renomados professores: Reb Isaac e Aristo – o primeiro, de origem judaica – o segundo, de procedência grega. "Ela era, talvez, um ano ou dois mais velha que ele, belíssima, esbelta, e, apesar de judeu, Saul repentinamente pensou numa ninfa ou numa dríade surgindo de uma árvore.

Sua túnica era de linho branco ordinário, folgada, com uma fita passada logo abaixo dos seios jovens[45]. Do envolvimento amoroso dos dois, veio um filho que a história diz chamar-se Bóreas, tendo posteriormente adotado o nome hebraico de Enoque ben Saul, que significa: Enoque filho de Saulo. Por 23 anos, Paulo perdeu o contato com seu filho, vindo a encontrá-lo em Jerusalém por volta do ano 38 da Era Cristã, providenciando junto aos seus advogados e outras autoridades, o processo de reconhecimento paternal. Boréas, ou Enoque ben Saul como passou a ser chamado, viria a casar-se com uma neta de um dos instrutores do apóstolo São Paulo, chamada Tâmara bas Judá, filha de Judá ben Isaac, este, filho do rabino Reb Isaac, preceptor do Doutor dos Gentios.

Desse matrimônio vieram duas lindas crianças: o menino foi alcunhado Hillel ben Enoque, e a menina Dacyl bas Enoque, uma homenagem justa ao avô Hillel e a própria mãe, Dacyl, que morreria ainda jovem. Paulo tinha um primo capitão da Guarda Pretoriana em Roma; Tito Milo Platônio, que alguns anos depois chegaria ao posto de general naquela instituição de oficiais de elite da confiança dos poderosos césares. Pois bem, esse brilhante soldado, foi uma das testemunhas oculares da ressurreição do Salvador Jesus no Santo Sepulcro naquela gloriosa madrugada em Jerusalém. O comandante dos guardas que foram designados para observarem o túmulo do Senhor, era exatamente o capitão Tito Milo Platônio, primo legítimo do Apóstolo dos Gentios: Saul ben Hillel. Tito Milo cumpria ordens do centurião romano, Petrônio, que por sua vez obedecia as recomendações de Pilatos concernentes a pessoa de Cristo que havia

[45] O grande amigo de Deus - A História Emocionante de São Paulo. Taylor Caldwell. Record - 9 ª edição, Rio de Janeiro – RJ - 1993, p.54

prometido ressuscitar ao terceiro dia. Os guardas estavam alerta. Haviam dormido de dia para aquela vigília, de forma a não serem dominados pelo sono, pois diziam que no dia seguinte iria acontecer a suposta Ressurreição. Os guardas riram. Alguns tentaram erguer a lápide, porém estava firme, enterrada por seu peso no solo. Outros bateram no túmulo, gritando: "Está acordado, Jesus de Nazaré? Com a ajuda de Sísifo, vai mover esta pedra? Chamou-o do inferno para ajudá-lo? "Não, vai chamar Hércules!, comentou, rindo, outro soldado, tendo alguns mais pronunciado palavras ameaçadoras, brandindo as espadas"[46].

Conforme o relato de Tito Milo Platônio, a saída do Senhor do túmulo foi presenciada por toda a equipe de guardas que estava de plantão naquela noite santa da ressurreição do Redentor da humanidade. Yeshua ben José, ou melhor, Jesus filho de José, naquela ocasião nada representava para Paulo, a não ser de um impostor como tantos outros que naquela época eram comuns na Palestina. O doutor dos gentios era detentor de um conhecimento enciclopédico, pois estudara com três grandes sábios de sua época: Aristo, Reb Isaac e Rambam Gamaliel, este último também chamado Gamaliel I. Depois de sua conversão ao cristianismo, tornou-se um instrumento a serviço do evangelho, pregando as Boas Novas em cidades, povoados e aldeias da Ásia Menor, ilhotas do Mar Egeu e boa parte da Velha Europa, como Grécia, Itália e Espanha. Em junho de 67 da era Cristã, no dia 29, Paulo foi tirado da Prisão Mamertina e levado por dois soldados da Guarda Pretoriana a um lugar chamado Águas Fúlvias e decapitado a mando de Cláudia Popéia, a infame mulher de Nero que odiava os cristãos.

A execução do santo apóstolo ocorreu em Roma no mesmo dia da de Pedro, este, crucificado de cabeça para baixo, a pedido próprio na Colina do Vaticano, onde hoje se encontra a igreja de São Pedro, a sede mundial do catolicismo. A tradição dos antigos romanos afirma que no momento da execução do Velho Saulo de Tarso, sua cabeça ao ser decepada, tocou três vezes ao chão e seus lábios pronunciaram também três vezes o nome de Jesus. No local onde, tombou seu corpo, foi construída posteriormente uma igreja que até hoje leva seu nome na antiga Roma com um epitáfio escrito as seguintes palavras: "Aqui jaz Paulo, que se elevou mais alto no céu e a quem o mundo inteiro é devedor de sua fé"[47].

[46] O grande amigo de Deus. Taylor Caldwell. Op. cit. p. 273

[47] Os Grandes Mártires do Cristianismo - Dê Estêvão a Luther King. Jeovah Mendes. Op. cit.- p.121

Como morreram os Apóstolos e discípulos de Cristo!

Quando se desencadeou a perseguição do Estado Romano contra os seguidores de Cristo, o primeiro a ser sacrificado pelos opositores do Mestre, foi um jovem pregador de Antioquia da Síria, **Estêvão ben Tobias**, um dos sete homens de boa reputação, que nos primeiros dias da igreja recebeu dos apóstolos a missão de se consagrar á oração e ao ministério da palavra (At 6. 4-6). No apedrejamento de Estêvão, Saulo de Tarso participou também, recebendo em suas mãos as vestes do mártir (At 7.58). **João ben Zacarias** ou **João Batista** como é conhecido, foi executado cruelmente seis ou sete anos antes de Estêvão, mas sua morte não está vinculada diretamente a fase embrionária da igreja, e sim, a vingança de uma mulher adúltera, casada com um tio e vivendo maritalmente com outro tio, Herodes Ântipas, tetrarca da Galiléia e da Peréia de 4 a. C. a 39 d. C.. As repreensões de João Batista a pessoa de Ântipas chegaram aos ouvidos de Herodíades, mulher de Herodes Filipe Boeti, não Felipe o Tetrarca, de quem falam os evangelistas, mas sim, um outro filho de Herodes, O Grande, que vivia em Roma, sem ambições.

Herodíades era bela, arrogante, imperiosa, corria-lhe nas veias a espuma do sangue, os audazes desígnios, as perversões vulcânicas dos Asmoneus. Em 62 d.C., **Tiago**, o irmão do Senhor, filho de José, esposo de Maria, de um outro casamento, foi eliminado a golpe de maça no átrio do Templo de Jerusalém a mando dos fariseus e saduceus que invejavam sua santidade**. Mateus**, conhecido por Levi, filho de Alfeu, era coletor de impostos, trabalhava para os romanos (Mc 2.13-14), evangelizou os etíopes e terminou capturado por um grupo de caçadores negros e levado a presença do governante do reino de Aksum, o "negusa negaste" (rei dos reis), que autorizou o seu apedrejamento, decapitação e incineração. Apesar de toda a brutalidade contra o servo do Altíssimo, o fogo não conseguiu queimar por completo seu corpo, restando alguns fragmentos que foram preservados por piedosos cristãos até 330 da nossa era, época da conversão do rei Ezana de Aksum que os enviou, primeiro para Paestum, no golfo de Salerno, e no século X enfim para Salerno, Itália, onde até hoje encontram-se guardados.

São Marcos, o autor do primeiro evangelho foi sacrificado em Alexandria (Egito), depois de arrastado por cordas atreladas a dois robustos cavalos que o despedaçaram pelas ruas daquela cidade, fundada por Alexandre, O Grande, em 332 a.C.. Já o apóstolo **André**, irmão de **Simão Pedro**, terminou crucificado numa cruz em forma de "xis", daí a expressão "cruz de Santo André" em Patras, na Acaia, (Grécia), por uma corja de pagãos trácios, em torno de 66 da era cristã. No que se refere a **Judas Tadeu**, sobrinho do Salvador, ou seja, filho de **Tiago**, o irmão do Senhor, foi morto por uma turba de persas em Suanir, que o massacrou a pauladas e pedradas quando espalhava as Boas Novas de Cristo na referida cidade. **Bartolomeu** ou **Natanael** como era conhecido também, teve sua vida ceifada por ordem do rei Astríagis da Armênia, que mandou remover sua pele e salgar em seguida seu corpo antes de degolá-lo.

Filipe teve seu sangue derramado por uma súcia de malfeitores composta por sacerdotes a serviço dos deuses de Roma no povoado de Hierápolis, sendo crucificado, cuspido e queimado com o fogo dos archotes que portava o poviléu exaltado. **Simão** ou **Simeão**, o irmão do Senhor, foi sentenciado á morte pelo imperador romano, Trajano, que o condenou a padecer numa rústica e espinhenta cruz aos 110 anos de idade, tendo dedicado quase oito décadas á causa do evangelho. Outro **Simão** que muito sofreu tinha o apelido de **Zelote**, pois havia sido seguidor de Judas, O Galileu (At. 5.37), antes de aderir ao ministério de Cristo. **Simão, O Zelote**, foi vitimado também pelo furioso Senhor de Roma, Trajano, em 107 da nossa era aos 120 anos, pela espada. **Tomé Dídimo** que de tudo duvidava, levou o evangelho do Mestre a longínqua Índia e lá terminou também sua missão em Mylapore, hoje subúrbio de Madrasta nas mãos dos adversários do cristianismo. **Matias**, o sucessor de **Judas Iscariotes**, levou o nome de Cristo aos habitantes do Curdistão mesopotâmico, pagando com a vida o preço da missão, sendo morto a machadadas a mando dos sacerdotes zoroastristas em território persa.

Timóteo, o fiel amigo do apóstolo São Paulo, apascentou a congregação cristã de Éfeso na Ásia Menor e terminou sua vida terrena na perseguição de Domiciano, o mesmo que mandou lançar **João Evangelista** numa caldeira de azeite fervendo em Roma, sendo salvo milagrosamente da terrível temperatura e mandado para Patmos no Mar Egeu. **Barnabé**, ou **José Barnabé**, um dos primeiros apóstolos da nascente igreja cristã, era natural da ilha de Chipre e de grande reputação espiritual entre os demais santos. O apóstolo **São Paulo** muito lhe devia no campo missionário, pois havia sido escolhido como auxiliar para ajudá-lo no trabalho de conversão dos incrédulos de Antioquia da Síria, forte reduto do pensamento helenista e celeiro de apóstatas e heréticos religiosos. Barnabé, segundo a tradição morreu apedrejado por judeus da diáspora por volta do ano 70 da era Cristã, em Salamina, na ilha de Chipre, onde nasceu.

Pedro, como já foi mencionado, terminou crucificado de cabeça para baixo na colina do Vaticano, onde hoje se localiza a Igreja de São Pedro no atual Estado do Vaticano (Itália). **Inácio de Antioquia**, discípulo de Cristo e filho na fé de João Evangelista, o autor do Apocalipse e posteriormente seu sucessor na Congregação de Éfeso (hoje pertencente à Turquia). Inácio foi também uma vítima do carniceiro mandatário de Roma, Trajano, que o condenou á morte numa arena na dita cidade, onde foi devorado por feras famintas em 110 da nossa era. Esse santo homem chamou pela primeira vez a igreja cristã de "Católica", que significa Universal. **Policarpo de Esmirna**, bispo de Esmirna (hoje em território turco) foi consagrado nessa função por João evangelista, o autor da obra "Revelação", ou "Apocalipse como é mais conhecido por todos. Policarpo já em idade avançada foi instado a negar sua confissão de fé em Jesus, proposta essa do governador daquela cidade, Estácio Quadrato, que recebeu um "não" bem convicto do velho ancião. Em decorrência disso, foi sentenciado á morte na fogueira sobre o Monte Pago na dita Esmirna.

Outro grande testemunho de fé em Cristo foi **Papias**, bispo de Hierápolis e também filho na fé de **João ben Zebedeu**, ou melhor, João filho de Zebedeu – ou ainda, João Evangelista, o homem do Apocalipse. Esse Santo varão derramou seu sangue nas mãos dos pagãos em Pérgamo (antiga cidade, hoje na Turquia) em 155 A.D. Doze anos depois, é a vez de **São Justino**, **O Mártir**, um dos grandes filósofos da igreja cristã do segundo século, e adversário número um dos defensores da crença pagã, atritando-se constantemente com os adeptos desse segmento religioso na Roma antiga. O juiz que o condenou á morte por decapitação era seguidor do estoicismo e bajulador de Marco Aurélio, imperador dos romanos. Seu final de carreira terminou na velha capital do paganismo: Roma. **Aurélio Sebastião**, ou como é mais conhecido, São Sebastião, era um disposto capitão da famosa Guarda Pretoriana, uma poderosa milícia que tinha por finalidade dá proteção aos césares imperadores, uma tropa de elite, digamos assim.

Sebastião que era originário de Milão na Itália, foi um brilhante oficial daquela instituição e principal responsável pela segurança do brutal imperador Maximiano Hercúleo entre os anos de 298 a 306 da nossa era. O egrégio capitão por ser cristão dava proteção secretamente aos seguidores do Senhor, evitando assim que os pagãos os maltratassem. Só que esse apoio era considerado, se descoberto, um ato de traição a pessoa do imperador, que confiava inteiramente naquele valente soldado, tido como íntegro e acima de qualquer suspeita. Maximiano o selvagem mandatário do império Romano, tinha Sebastião como um autêntico seguidor da tradição religiosa de sua gente – e não na crença cristã – como veio posteriormente, a saber. O bravo soldado foi denunciado por um traidor e chamado a presença do rude governante e condenado a morrer flechado na Alameda de Adônis em Roma. Sua dolorosa morte ocorreu – segundo a tradição – em 20 de janeiro de 306 do Ano do Senhor (A.D.). Sebastião tinha mais ou menos 30 anos de idade.

Um breve relato do nascimento do Redentor Jesus, Belém sua terra natal e sua apresentação no templo.

Yeshua ben José, ou Jesus filho de José, ou ainda, Yeshua ben Miriam, Jesus filho de Miriam – como também era chamada sua genitora. Cristo nasceu em Belém da Judéia no ano quarto antes da nossa era, ou seja, 750 da fundação de Roma. Nesse mesmo ano, morria o terrível tirano e implacável infanticida, Herodes, O Grande, o responsável pelo massacre das criancinhas de Belém. O nome Belém significa "Terra do Pão", pois é uma região de semeadura, que deu o nome á histórica povoação escolhida por Deus para ser o berço- natal de seu Sagrado Filho. Quando os israelitas assentaram arraiais na Terra Santa, o nome cananeu de Beth- Lahamu, "casa do deus Lahamu", foi substituído pelo de Beth – Lehem, "casa do pão". Também se lhe chamou Efratá, sobrenome de uma das principais famílias que nela se fixaram e que se tornou famosa graças ao ramo de Jessé, pai de Davi.

Era uma cidade pequena, e como tal a considerava o profeta Miquéias no século VIII a.C., mas as caravanas que passavam do Egito para Jerusalém davam-lhe certa vida. Um tal Camaam, filho de um contemporâneo de Davi, construíra ali uma pousada que, no tempo de Jeremias e no tempo de Jesus, continuava a chamar-se a hospedaria, Khan ou Geruth de Camaam. Como é do conhecimento de todos nós, José, esposo de Maria, procurou e não encontrou vaga nas pousadas de Belém, obrigando-se a buscar uma outra alternativa, no caso,a estrebaria,local não apropriado para uma senhora com dores pré- parto. Um albergue pobre, desmantelado e cheio de teias de aranha, foi o primeiro palácio de Jesus na terra; um presépio sujo, seu primeiro berço; um burro e um boi, segundo a velha tradição, visto que o Evangelho nada nos refere a esse respeito, os que lhe deram o calor de seu bafo naquela noite fria. Maria, que nenhuma dor sentiu ao dá-lo á luz, estava em condições de lhe prodigalizar pessoalmente os primeiros cuidados.

É um pormenor que o evangelista não quer omitir, para nos dar a entender, que, se foi concebido milagrosamente, mais milagrosamente nasceu. "Jesus – diz são Jerônimo – desprendeu-se dela como o fruto maduro se separa do ramo que lhe comunicou a seiva, sem esforço, sem angústia, sem esgotamento". E noutro lugar diz: "Não houve ali auxílio algum de outra mulher, como logo julgaram os evangelistas apócrifos. Maria envolveu o menino em faixas. Ipsa mater et obstetrix fuit (a própria mãe foi à parteira). Não fora vão o cuidado de procurar um lugar solitário e tranquilo. No oitavo dia – diz o evangelista, lacônicamente - foi circuncidado o menino, e lhe puseram o nome de Jesus (Lc 2.21). Havia então em Jerusalém um homem justo e temente a Deus, chamado Simeão, que vivia na esperança da consolação de Israel.

Sobre ele descansava o Espírito Santo, o qual lhe tinha assegurado que não morreria sem ver O Cristo do Senhor. Nos relatos da tradição, afirma-se que ele era filho de Hillel, chamado "o mestre" e irmão de Rambam Gamaliel I, o preceptor do

apóstolo São Paulo. Simeão ao tomar a sagrada criança nos braços, louvou a Deus dizendo: “Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: a luz para revelação aos gentios e para glória do teu povo de Israel” (Lc 2.29-32). Naquela ocasião aparecera repentinamente na câmara sagrada uma anciã, profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, que esperava também a esperança. Vivera sete anos com o marido e após enviuvar na flor da juventude, procurara refúgio no templo, onde servia o Senhor, dia e noite, com jejuns e orações. Tinha agora oitenta e quatro anos (Lc 2.36-37). Ao ver o Menino Jesus, deu graças a Deus, e falava a respeito da criança a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém (Lc 2.38).

A visita dos Reis Magos a Sagrada Família

"Por todo o Oriente – afirma o historiador romano Suetônio – corria o rumor de que um grande rei se ia erguer na Judéia para conquistar o mundo". Pois bem: Uma noite, alguns estudiosos da astronomia que viviam no vale da Mesopotâmia, principalmente da Pérsia (hoje Irã), descobriram uma estrela misteriosa. Eram três sábios cognominados pela tradição de Melchior, Gaspar e Baltazar, conhecidos também pela cristandade por Reis Magos. Deus fez a estrela brilhar á frente deles. Lembrando-se dos vaticínios antigos, disseram uns para os outros: "Eis o signo do grande rei; vamos á procura dele e ofereçamos-lhe os nossos presentes". E, depois de terem carregado os camelos, dirigiram-se para a terra de que falara o profeta de Moabe, Balaão, filho de Beor que pressagiou: "vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto; uma estrela procederá de Jacó, de Israel subirá um cetro que ferirá as têmporas de Moabe, e destruirá todos os filhos de Sete (Nm 24.17). Depois de viajarem vários dias, chegaram a Jerusalém, e aturdiram o povo com esta pergunta estranha: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?"(Mt 2.2). Herodes ficou perturbado - diz laconicamente Mateus - e, com ele, toda a Jerusalém". Os judeus tinham o seu velho rei, o astuto Idumeu, que durante trinta anos se segurara no trono á custa de intrigas, crimes e humilhações. Embora lhe obedecessem, odiavam-no do fundo do coração.

Em vão queria fazer esquecer a sua origem; em vão derramava torrentes de sangue na própria família. Lá ia eliminando o cunhado Aristóbulo, o sogro Hircano, o tio José; Kostobar, marido da irmã Salomé; Alexandra, madrasta; Mariane, sua mulher, e os dois filhos que teve dela. O seu caráter perspicaz em toda a parte via o perigo. Como acontece a todo o usurpador, até uma sombra lhe metia medo. Naqueles últimos dias de vida, chegou a sofrer de verdadeira mania da perseguição. Herodes, O Grande, procura então, os pontífices e escribas, isto é, a seção do Conselho Supremo que lhe servia de norma na interpretação das Escrituras, para lhes perguntar onde havia de nascer esse Rei, cuja vinda, ele bem o sabia, era anunciada nos Livros Sagrados. O Conselho respondeu com clareza e com rapidez: "Em Belém de Judá" Muitas vezes aqueles escribas tinham discutido nas suas assembléias o famoso texto de Miquéias, que agora repetem diante do rei: "E tu, Belém, terra de Judá, não és a menor entre as principais cidades de Davi, porque de ti sairá o chefe do meu povo de Israel" (Mq 5.2). Mateus limita-se a reproduzir o sentido geral da frase, que soa desta maneira no original: "E de ti, Beth- Lehem Efratá, embora pequena em relação ás outras parcelas de Judá, há de sair o que dominará em Israel cuja origem remonta á antiguidade, aos dias eternos". Estas palavras de Miquéias alimentavam nos doutores hebreus a crença de que o Messias havia de nascer em Belém, e assim o demonstra o Targum, que as reproduz ao falar desse assunto.

O menino Jesus é presenteado com ouro, incenso e mirra por Melchior, Gaspar e Baltazar - não mas na estrebaria de Belém - e sim, numa casinha baixa e humilde do referido povoado.

Começava a anoitecer quando os Magos deixaram a Cidade Santa. No entanto, ainda não a tinham perdido de vista, quando a estrela voltou a brilhar diante deles, e diante deles caminhou até que, ao chegar onde estava o menino, repentinamente se deteve. Bastante surpreendidos devem ter ficado os viandantes ao encontrarem, não um palácio suntuoso, mas uma casinha baixa e humilde, uma dessas casas da Palestina que não têm mais que uma divisão, que ao mesmo tempo faz as vezes de quarto, de cozinha e de sala de estar. Não obstante, entraram sem vacilar; reconheceram naquele Menino O Rei que procuravam e lhe renderam a homenagem de vida, ato que não se compreende sem as dádivas correspondentes, os melhores produtos que havia na sua terra; o ouro,o incenso e a mirra, a seiva amarela e acre do bálsamo-dendron; a resina perfumada a que todos os semitas chamavam mar, donde provém o nome que lhe damos. "A mirra – diz Santo Irineu – em atenção áquele que havia de morrer; o ouro, devido áquele cujo reino havia de ser perdurável, e o incenso, para o Deus dos judeus, que nesta altura se manifesta pela primeira vez aos gentios".

Herodes sentindo-se enganado pelos Magos que não voltaram a sua presença, determinou que todas as crianças de Belém na faixa etária de dois anos para baixo, fossem eliminadas sem misericórdia, cumprindo-se o vaticínio do profeta Jeremias, 597 antes de Cristo que diz: "Ouviu-se um clamou em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos, e inconsolável por causa deles, porque já não existem (Jr 31.15). Herodes, O Grande, morreu vítima de um avassalador câncer no ano quarto antes da nossa era, ou melhor, 750 da fundação de Roma, quando o Redentor tinha mais ou menos três meses de vida. Estava raivoso porque também a ele a vida lhe escapava e, com a vida, o reino. Os vermes roíam-lhe os membros, tinha os pés inchados, faltava-lhe o alento, e um fedor insuportável lhe saia pela boca. Vivo, ainda, já o corpo se lhe corrompia num leito de dor, no soberbo palácio de Jericó.

José e Maria já previamente avisados em sonho pelo anjo do Senhor, fogem para o Egito com a Sagrada Criança envolta em singelos paninhos aconchegada ao regaço da mãe que viajava sobre o lombo de um vagaroso jumentinho puxado num cabresto por José. Aquela fuga em plena noite é considerada pela piedade cristã como uma grande provação para a Sagrada Família. Lentamente, ao passo do magro jeguinho, procurando cortar pelas veredas menos trilhadas pelas caravanas, os fugitivos avançavam, sem esqueceram um só momento que os esbirros do rei podiam, ás duas por três, interceptar-lhes os passos. Com relativa rapidez conseguiram deixar atrás de si o caminho que vai de Belém a Hebron e de Hebron a Bersabé. Aqui começava e começa ainda a estepe desolada, que não tarda a converter-se em árido deserto, clássico mar de areia, onde não se vê um junco sequer, onde não cresce uma erva, onde a vista não encontra ao menos um fiozinho de água. Era o deserto da Iduméia, que cinquenta anos antes as legiões de

Gabênio, afeitas a marchas fatigantes, tinham atravessado, e que, não obstante, receavam mais do que todos os combates que as esperavam no Egito; o mesmo que, setenta anos mais tarde, o exército de Tito atravessará em sentido inverso, quando vier destruir Jerusalém. O longo caminho entre Belém e a fronteira do Egito, constituiu para a Sagrada Família uma autêntica via dolorosa. O cansaço, a sede, as noites ao relento, a poeira levantada pelo vento, o calor sufocante, a nebulosidade da planura arenosa, tais os principais motivos da dor que angustiava os peregrinos. E, além destes, outro maior: o medo aos soldados de Herodes. Até que alcançaram Riconolura, fronteira do reino da Judéia, o "arroio do Egito", o amplo leito do rio que servia de divisa e quase nunca levava água. Estavam salvos[48].

Dentre as muitas histórias sagradas sobre a fuga do bebê Jesus para o Egito, existe uma que leva qualquer pessoa a rir naturalmente. Conta-se que José quando fugia para aquela terra com Maria e o lactente filho de Deus, estava excessivamente preocupado e bastante temeroso ao atravessar o longo e perigoso deserto da Iduméia, pois Herodes, O Grande, havia dado ordem aos seus soldados para vigiarem as fronteiras e as principais vias de acesso da Judéia para o velho país dos faraós, evitando assim que a Bendita Criança escapasse com seus pais terrenos. A certa altura do caminho José comentou: "Maria, estou tão apreensivo ao conduzir esta criança; pois vejo que estamos cercados por soldados e esbirros de Herodes que nos procuram diligentemente. O que vamos dizer para os sequazes daquele tirano, caso sejamos capturados?".

Do meio dos paninhos o bebezinho falou: "a verdade"! Chegando próximo a fronteira da Judéia com o Egito, o santo casal foi abordado por alguns indivíduos a serviço do enfermo mandatário dos judeus; Um deles perguntou: "O que esta senhora leva aí em seu regaço?; José respondeu: "um menino"! "Um menino é?"; Ah, você tá brincando, passa"! Passaram com a verdade. José e Maria ao chegarem ao Egito, foram residir num pequeno povoado chamado Matarea onde viveram durante três anos, regressando depois para Nazaré na Galiléia.

[48] A Vida de Cristo. J. Perez Urbel. Editora Quadrante Ltda - São Paulo - SP- 1967, pp. 56, 61 - 67

Alguns poucos fatos da vida de João Batista e Jesus

Tendo Herodes, O Grande (73 a.C. a 4 d.C., morrido, "eis que um anjo do Senhor apareceu em sonho a José no Egito, e disse-lhe: Dispõe-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel; porque já morreram os que atentavam contra a vida do menino. Dispôs-se ele, tomou o menino e sua mãe,e regressou para terra de Israel. Tendo, porém, ouvido que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, temeu ir para lá; e, por divina advertência prevenido em sonho, retirou-se para as regiões da Galiléia. E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: "Ele será chamado Nazareno" (Mt 2.19-23). "Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lc 2.40). Em Nazaré, vive ao lado de seu pai adotivo, José ben Jacó, auxiliando-o nos trabalhos da carpintaria e enchendo-se da sabedoria divina.

Os dias passam sem qualquer ruído além da lima que geme, a serra que chia e o martelo que canta. Quando Jesus fez doze anos, José e Maria levaram-no consigo a festa da Páscoa em Jerusalém, no mês de Nisan (abril). Eram quatro dias de marcha, um trajeto de 120 quilômetros entre Nazaré e a Cidade Santa. Ao regressarem para Galiléia, seus pais perceberam que o sagrado menino tinha ficado para trás, obrigando-se a retornarem então a Jerusalém, onde o encontraram, no templo, dando uma lição de eloqüência e sabedoria nos doutores (Lc 2.46). Há muita especulação da parte dos estudiosos quando afirmam que Jesus e João Batista passaram pela comunidade dos essênios, pois a santidade dos dois caracterizava bem o perfil moral e ascético daquela gente de Engada. No caso de João, filho de Zacarias, seguiu uma conduta diferente. Nem fazia prodígios, nem prometia riquezas, nem anunciava supremacias e, longe de adular os israelitas, pensava que os filhos de Abraão podiam sair das próprias pedras.

Ao contrário de todos esses pregadores messiânicos, apresentava-se pobre e nu. Preconizava um reino que, se exigia preparação da parte dos homens, requeria o melhoramento da conduta, o desprezo das riquezas, a prática sincera da virtude, e não o recurso ás armas nem á ação militar. João começou sua pregação e batismo no ano 15 do reinado de Tibério César, no ano 26 da nossa era. Grave, austero, meio nu, transfigurado pela penitência, queimadas as carnes pelo sol do deserto, abrasada a alma pelo desejo do reino, pupilas relampejantes, longa cabeleira ondulando-lhe pelas costas, barba espêssa cobrindo-lhe o rosto, e a boca proferindo palavras penetrantes e inflamadas. Traz ao mesmo tempo esperanças e anátemas, consolações e terrores. O seu gesto domina, a sua presença impõe-se, a sua austeridade espanta, e uma força magnética se lhe desprende dos olhos.

A inflexão daquela voz, Israel comove-se e sai á procura do último dos profetas. João recebe as gentes nas margens do rio e começa a cumprir a sua missão de precursor. Fulmina, exorta, batiza. Áspero e iracundo, nem sorri nem acaricia; fala uma linguagem rija, na qual cintilam imagens vivas, arrancadas ao mundo do lar ou á natureza do

deserto. O seu aparecimento enche toda a Palestina; lá em cima, os pescadores do lago entretêm os ócios forçados do ofício repetindo as suas palavras, os israelitas piedosos começavam a ver nele uma esperança gozosa e os doutores do templo discutem acerca dos seus avisos misteriosos[49]. Sua cerimônia do batismo, ao contrário dos repetidos banhos rituais dos essênios, é um acontecimento para toda a vida (conquanto ele não fosse único nesse aspecto). Em segundo lugar, João ensinava que Deus interviria, confessadamente em disposição colérica, sem o auxílio do exército essênio nem de seu plano de guerra. João não era militarista. Acima de tudo, ele rompera com a exclusividade absoluta dos essênios, ensinando que os favores especiais de Deus seriam oferecidos a todo o povo judeu, não apenas á seita.

João não era ainda um universalista, mas estava movendo-se nessa direção. Era, em suma, um mensageiro, trazendo determinadas doutrinas essênias fundamentais para fora de seu quadro de referências limitado, belicoso, racista e sectário e proclamando-as em um mundo mais amplo[50]. Falando agora do Redentor, reflitamos um pouco sobre a obra de um grande teólogo alemão, Johannes Lehmann intitulada: "Jesus – Report-Protokolleiner Verfaelschung" (Reportagem sobre Jesus - Protocolo de uma falsificação), onde ele enterra a possibilidade de Cristo ter passado pela comunidade essênia no período de 13 aos 30 anos, assimilando seus ensinos. Diz ele: "Se Jesus fosse conhecido como essênio, poderia entrar em choque com Pôncio Pilatos, então governador romano da Palestina. Por isso, teriam os evangelistas guardo o maior segredo sobre qualquer afinidade de Jesus com os secretos subversivos de Qumran. Por mais plausível que pareça á primeira vista, esta motivação, não parece compatível com o espírito total dos evangelhos e do caráter de Jesus. O Nazareno nunca mostrou o menor interesse pela política, nem lhe interessava a reconquista da independência nacional.

O seu reino não é deste mundo, como ele declara a Pilatos; ele veio ao mundo para dar testemunho á verdade. Se o seu reino fosse deste mundo, os seus partidários lutariam certamente para que não fosse entregue a seus inimigos. Em face da caprichosa pergunta se deve pagar tributo a César, ele responde que sim, contanto que se dê também a Deus o que é de Deus. Teria um essênio dado esta resposta? Não consideraria ele o poder romano como inimigo de Deus? Não defendiam os Essênios a idéia de uma guerra Santa, de uma cruzada em nome da consciência?"[51].

[49] A Vida de Cristo. J. Perez Urbel. Op.cit., p. 91
[50] História dos Judeus. Paul Johnson. Op. cit., pp. 31 e 32
[51] O Cristo Cósmico e os Essênios. Huberto Rohden. Martin Claret - São Paulo - 2002, pp. 26 e 27.

O batismo do Mestre por João ben Zacarias, ou João Batista

Apesar de serem primos entre si, Cristo não conhecia João Batista pessoalmente. Um dia, Jesus arrumou as ferramentas de trabalho, despediu-se da mãe e dirigiu-se também para as margens do Jordão. João pressentira a sua vinda. É seu parente, segundo a carne; mas não o conhece. Assim o declarará mais tarde, e este desconhecimento não nos deve surpreender, uma vez que conhecemos as vicissitudes da vida do Batista. Desde a infância que se internou no deserto, levado pelas coisas que os pais lhe haviam contado acerca do seu nascimento. Homem de fé, não procurou conhecer corporalmente o mistério do filho de Maria, nascido uns meses depois dele; mas conhecia-o espiritualmente, e não duvidava de que Deus havia de colocá-lo no seu caminho mais tarde ou mais cedo; e talvez uma revelação divina lhe tivesse dado a entender que ali, no meio daquelas águas purificadas, se viria a realizar a teofania (aparição da divindade).

O sinal era uma pomba, símbolo do Espírito Santo, que viria pousar na cabeça dele. João aguarda ansioso, perscruta os batizados, e eis que, finalmente, acaba de fixar os olhos noutros olhos que vêem mais longe que os seus. Ouve a voz do Espírito Santo e talvez a voz do sangue. Um sentimento de admiração, de perturbação, de aniquilamento lhe sobrecarregou todo o ser. Quando Jesus sai do meio da turba, se aproxima dele e lhe pede que o batize, João recusa-se com estas palavras: "Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim?" E Jesus responde: "Deixa, por agora; convém observar toda a justiça". A vontade de Deus é clara: João é que deve ser batizado por Cristo, que, sendo a própria pureza, não pode estar sujeito á purificação nem confessar pecado algum: o batismo do fogo domina o batismo da água.

Esta primeira palavra de Cristo, ao começar a vida pública, no-lo revela como plenamente certo da sua filiação divina; mas é preciso dar exemplo de humildade á humanidade pecadora, é preciso santificar a água, através da qual os homens hão de receber o batismo de fogo. O Batista cede, desce com Jesus ao leito do rio, e o mergulha naquelas límpidas águas do Jordão, no vale de Jericó, perto do caminho que as caravanas da Peréia seguem quando vão a Jerusalém. No mesmo instante em que o Filho de Deus emergia daquelas águas, desce verticalmente sobre a sua cabeça o Espírito Santo em forma de pomba – enquanto nas alturas, ressoa a revelação do Pai: "Este é o meu filho muito amado, em quem tenho todas as minhas complacências" (Mt 3.16 e 17). O batismo representa a última preparação de Cristo para o seu aparecimento público, e, ao mesmo tempo, a sua apresentação ao mundo pelo pai, no céu, e pelo precursor, na terra. Eis que finalmente o segredo saía da casa de Nazaré e começava a propagar-se por entre o povo. Esta cena deve ter desiludido muitos discípulos de João; mas alguns deles – os mais sinceros - sem deixarem o seu primeiro mestre, começaram a interessar-se por aquele Galileu desconhecido[52].

[52] A Vida de Cristo. Perez Urbel. Idem, pp. 95 e 96

Cristo é tentado três vezes por Lusbel no "Monte da Quarentena", defronte de Jericó.

"Então Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito, para ser tentado pelo demônio. E vivia entre animais". Defronte de Jericó, para o lado ocidental, ergue-se, talhado a pique, um monte árido e escabroso, que ainda hoje se chama "O Monte da Quarentena", e cujo cume, 500 metros acima do vale do Jordão, presenciara o assassinato de Simão, o último dos Macabeus. "Os animais selvagens – diz Marcos – faziam-lhe companhia e os anjos serviam-no" (Mc 1.13). Hoje, pouco mais se ouve por ali do que os uivos dos chacais e o ganir das hienas; mas, na antiguidade, os leopardos e os leões, saindo das suas tocas no Jordão, chegavam com freqüência lá acima. Satã, por três vezes testou o Homem de Nazaré; "Tenta para experimentar e experimenta para tentar" – diz Santo Ambrósio de Milão, o mestre de Agostinho. Na terceira investida de Belzebu, O Salvador repele-o indignado dizendo: "Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás. E acrescenta, para cortar qualquer nova tentativa de ataque: "Desaparece da minha vista, Satanás". Ao descer do "Monte Quarentena", vitorioso da batalha contra o astuto dragão, o Salvador começa uma nova etapa em sua vida. "Ouvindo, porém, Jesus que João Batista fora preso, retirou-se para a Galiléia; e, deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, situada á beira - mar, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios"!

O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Daí por diante passou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus" (Mt 4.12-17).

Cristo escolhe inicialmente doze discípulos, chamados posteriormente de "apóstolos", que significa: "alguém enviado".

Tendo chamado os seus discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobrenome Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu,e Tadeu; Simão,o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi também quem o traiu. A estes doze, Jesus deu-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de Samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céus. Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão: Porque digno é o trabalhador do seu alimento (Mt 10. 1-10). Logo depois da escolha dos doze, mais setenta foram enviados para evangelizar a grande seara de poucos trabalhadores (Lc 1.2).

O primeiro milagre do Nazareno

Em Caná da Galiléia, hoje Kefr- Kenna, o bondoso Jesus estando numa festa de casamento, ouviu de sua mãe Miriam, três acanhadas palavras: "Não tem vinho". – "Enchei de água esses hidriões", diz o Senhor aos criados, ao ver ali seis grandes talhas, que levam cada uma dois ou três cântaros. E eram talhas grandes, cada uma das quais excedia a medida normal de trinta e nove litros, ultrapassando os 234 no total. A água colocada nas 6 talhas foi transformada imediatamente em vinho de ótima qualidade e servido aos convidados da festa. A fonte de onde saiu a água convertida em vinho, ainda hoje corre. Trata-se da fonte Kefr- Kenna, a vila das casinhas brancas, no meio de figueiras, searas e sebes gigantescas de cactos. Foi lá que Jesus, como presente de casamento, fez o seu primeiro milagre.

Cristo chicoteia os vendilhões do Templo de Jerusalém

Nosso Senhor disse aos vendedores e cambistas: "Está escrito: a minha casa é casa de oração para todas as pessoas; mas vós a transformastes num covil de ladrões". Naquela altura, Jesus apresentava-se como o vingador das suas queixas secretas, eloquentemente expressas nestas exclamações doridas e patéticas, que as coleções talmúdicas nos transmitiram: "Casa de Boetho, coitado de mim, por causa das tuas pancadas! Casa de Anás, coitado de mim, por causa dos teus assobios! Casa de Kanteras, coitado de mim, por causa dos teus murros! Porque eles são sumo-sacerdotes, e seus filhos tesoureiros, e seus genros inspetores do templo, e seus criados caem-nos em cima e espancam-nos[53]".

[53] A Vida de Cristo. Perez Urbel. Idem, p.119

Cristo, a mulher Samaritana e o poço de Jacó!

Jesus chegou á cidade de Samaria chamada Sicar, perto da herdade que Jacó deu a José, seu filho. Ficava perto o poço de Jacó. E, deixando o caminho, sentou-se á borda da nascente. Está sozinho, "Sentado a beira do poço". Uma mulher aproxima-se de cântaro á cabeça e de corda debaixo do braço, para tirar água. Olha para o estrangeiro – deve ser judeu – e lança o cântaro ao fundo - vinte e três metros tem o poço ainda – sem se importar com ele. Mas Jesus diz para ela: "Dá-me de beber." Um judeu não podia dirigir a palavra a uma mulher sozinha, e muito menos a uma samaritana, a não ser num caso de força maior. Ainda hoje, na Palestina, não é correto perguntar a uma mulher nem sequer o caminho para qualquer lugar.

Além disso, muitas lutas entre judeus e samaritanos tinham tido lugar junto daquele poço. As divergências entre os dois povos começaram em 445 a.C., quando um tal Sambalá (Ne 4), tentou dificultar a reconstrução do templo de Jerusalém por Neemias, "copeiro do rei" Artaxerxes I da Pérsia; (464 a 424 a.C.), e governador nomeado de Jerusalém por este mesmo monarca. Sambalá era governador da Síria na época do Império Persa, quando os israelitas retornaram para Jerusalém, depois do exílio na Babilônia.

Mulheres que ajudaram financeiramente Jesus e os seus discípulos

Quando o Senhor Jesus deu início ao seu ministério itinerante, logo surgiram as primeiras discípulas e admiradoras que o auxiliavam direto ou indiretamente - umas, prestando pequenos favores ao mestre e seus doze discípulos – outras patrocinando financeiramente o deslocamento do grupo, doando determinadas quantias em dinheiro. Da relação dessas santas mulheres, destacamos os nomes de três delas: Verônica, Joana e Susana; a primeira pertencente a uma família aristocrática de Jerusalém; a segunda, mulher de Cusa, superintendente da casa de Herodes, e a terceira, senhora do povo, um protótipo de Madre Tereza de Calcutá na caridade (Lc 8.3).

Dizem os escritos apócrifos dos Judeus, que Verônica, hoje, Santa Verônica pela igreja católica, apoiou o Salvador e seu ministério apostólico, patrocinando-os financeiramente. Fala-se também que ela acompanhou o Mestre Jesus em seus últimos momentos em Jerusalém, compadecendo-se de seu sofrimento perante os seus acusadores. Quando o Senhor levava sua cruz pelas ruas e vielas da Cidade Santa, Verônica se aproximou dele e enxugou seu rosto ensanguentado e suado com uma toalha, ficando nela estampada sua santa face. Muitas mulheres choravam e lamentavam aquela condição do Redentor, tendo ele respondido: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! pois, eis que virão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, as entranhas que não conceberam! Então começarão a dizer ás montanhas; Caí sobre nós! e ás colinas: Cobri-nos! Porque se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?”, ou seja; se é queimado o lenho verde, que não deveria ser queimado (alusão ao suplício de Jesus), o que não se fará ao lenho seco (os verdadeiros culpados?) (Lc 23.28-31).

História de Cláudia Prócula a mulher de Pilatos que tentou impedir o marido de ser cúmplice da morte de Jesus

Grande parte dos historiadores depara-se em suas pesquisas com uma imensa escassez de fontes biográficas concernentes a esposa de Pôncio Pilatos: Cláudia Prócula, que residiu na Palestina entre os anos de 26 a 37 da Era Cristã. Esparsos relatos da história afirmam ser ela originária de Monokos, uma cidadezinha do litoral sudoeste da Gália, hoje em território francês, embora naquela época pertencesse ao poderoso Império Romano, de domínio longevo. Pertencia – segundo a historiadora norte-americana, Antoinette May em sua obra "A mulher de Pilatos" a uma nobre linhagem chamada "Próculo", sendo seu pai um brilhante oficial do general romano, Germânico, marido de Agripina Maior, neta de César Augusto (63 a.C a 14 d.C).

A genitora de Cláudia, ainda na afirmação da notável pesquisadora do torrão natal do Tio Sam, chamava-se Selene, que também tinha uma outra filha conhecida por Marcela, esta pertencente ao colégio das vestais, sacerdotisas romanas que faziam votos de castidade a serviço dos deuses. Cláudia por levar uma vida quase de clausura, tanto em Roma como em Cesaréia na Palestina, pouco participando da vida social do marido, veio a envolver-se num romance secreto com um famoso gladiador dácio, de nome Holtan, que nos circos romanos cortava em vários pedaços qualquer adversário que lhe enfrentasse sem nunca perder pra ninguém. Segundo a escritora Antoinette May, já mencionada, Cláudia teve sua aventura amorosa por pouco tempo, pois tinha consciência dos perigos a que se expunha, tomando seus cuidados. Por ocasião da prisão do Mestre Jesus, ficou mentalmente perturbada a ponto de deslocar-se á antecâmara próxima ao tribunal onde Pilatos julgava o inocente Galileu, no intuito de tentar salvá-lo daquela situação.

Na noite anterior a prisão do Redentor, Cláudia tivera um sonho com aquele santo homem diante de seu marido e outros maiorais do Sinédrio. Ouçamos a narração da consorte de Pilatos: "Aprisionada numa realidade atordoante, vi Jesus á frente de um desfile de vítimas trágicas, cujos dramas lastimáveis eram seguidos por massacres cada vez maiores. Homens com cruzes gravadas no manto cavalgavam enfurecidos, batalha após batalha. Vi mulheres amarradas a estacas sendo queimadas vivas, com a fetidez da carne chamuscada se espalhando por tudo, enquanto seus gritos torturados misturavam-se a cânticos... Ouvi o nome de meu marido repetir-se interminavelmente. Padeceu sob Pôncio Pilatos. Padeceu sob Pôncio Pilatos. Padeceu sob Pôncio Pilatos... Meus gritos mesclaram-se aos deles quando alguma coisa me segurou. Lutando desesperadamente para me livrar do sonho, vi o rosto de Jesus esmaecer, até que desapareceu. Restou apenas a cruz superposta a campos intermináveis de corpos tragados pelas chamas. Sentei-me na cama e a visão aterradora foi desaparecendo á medida que reconhecia os

limites conhecidos de meu quarto. A cruz é claro, aquela cruz que, por tanto tempo havia me atormentado. Pilatos ia crucificar Jesus.[54]

Em companhia de sua criada de nome Raquel, Cláudia aproximou-se de um corpulento capitão romano de rosto corado, acenando para ele: "Preciso ver meu marido, imediatamente". – Isso é impossível - respondeu o oficial, barrando o caminho da referida senhora. - A lei judaica proíbe mulheres aqui. - Meu marido é o governador. Esse é o meu pátio. - A lei é clara, senhora. Tenho ordens de seu marido. Nenhuma perturbação de qualquer natureza.

- Mas tenho um assunto urgente a tratar com ele, disse ela. O guarda continuou firme.

- Saia da minha frente! – exigiu a mulher do governador, empurrando-o com toda a força. Foi como se tentasse mover um muro de pedra.

- Seja sensata - exortou-a o capitão, com a pele bronzeada ainda mais vermelha. – A multidão está enraivecida. A senhora não há de querer inflamá-la mais. A senhora precisa retirar-se – sussurrou o guarda, com a voz rouca, indicando um grupo de sacerdotes que haviam notado a presença dela e murmuravam entre si.

Um deles apontava para ela – Quer desencadear uma revolta?

- Tenho que falar com meu marido – insistiu, olhando em volta, aflita. Era visível que Pilatos era a única mente sensata a se opor a uma turba raivosa.

- Ocorreu-me uma idéia - disse Cláudia: - Traga-me uma tábula e um stilu. Escreverei para ele. O guarda empertigou-se diante dela. De cabeça erguida, retribuiu seu olhar irado. Por fim, desviou os olhos.

- Então retire-se – concedeu. – afaste-se ou mandarei que a carreguem. Deu um passo atrás, saindo do arco da entrada para a antecâmera onde Raquel observava.

- O guarda tem razão. É perigoso ficar aqui – disse ela, com os olhos arregalados e assustados. Nesse momento chega um servo com um códice e um stilu. Tirou-os de sua mão, com o coração palpitando aceleradamente, enquanto lutava para encontrar as palavras. Como poderia descrever o que vira em seu sonho? Era impossível, e o tempo estava se esgotando.

Ás pressas rabiscou: "Pilatos, não te envolvas com esse justo; porque hoje, em sonho, muito sofri por seu respeito" [55].

- Entregue isto diretamente nas mãos de meu marido."Faça-o já". Diz uma tradição que Cláudia Prócula a consorte de Pilatos tornou-se cristã, terminando sua existência em paz total com Deus.[56]

---

[54] A Mulher de Pilatos. Antoinette May. Sextante Editora. Rio de Janeiro - RJ - 2008 – p.376
[55] Mt 27.19
[56] Manual Bíblico. Henry H. Halley – Edições Vida – São Paulo – 1994, p. 397

O julgamento de Cristo

Testemunhas da sentença de Cristo, representando as 12 tribos de Israel:

- Rabain Daniel
- Rabain seg.12
- Joanin Bonicar
- Barbasu
- Sabi Potuculam

Pelos fariseus:

- Búlio
- Simeão
- Ronol
- Rabani
- Nidos
- Boncasado

Notários desta publicação pelos hebreus

- Nitanbarta

Pelo julgamento e pelo presidente de Roma:

- Lúcio Sextílio & Amásio Chlio

Centurião: Quinto Cornélio. Imperador romano: Tibério César.

Cônsules do povo romano:

- Lúcio Pisano & Maurício Pisarico

Procônsules

- Lúcio Balesna, público governador da Judéia & Quinto Flávio, sob o regimento e governo de Jerusalém.

Regente da Baixa Galiléia – Herodes Antipas

Pontífices do sumo sacerdote

- Anás
- Caifás
- Alit Almael, O Mago do Templo
- Roboan Ancabel
- Franchino Centurião

Cônsules Romanos da cidade de Jerusalém

- Quinto Cornélio Sublima & Sexto Pontílio Rufo.

Data da execução de Cristo, segundo os documentos apócrifos

25 de março do ano 30 A.D. (Ano do Senhor) no calendário hebraico: abib-nisan (março- abril) [57].

Esposa de Pilatos

Cláudia Prócula; confira seu bilhete ao marido em Mt 27.19

Oficial romano que presenciou a ressurreição de Jesus em Jerusalém

Tito Milo Platônio, capitão legionário de uma guarnição de Roma; subordinado ao centurião Petrônio. Parente próximo do apóstolo São Paulo.

O que era o vinagre posto nos lábios de Jesus?

Era conhecido no mundo antigo pelo nome de Posca, bebida que causava inconsciência, sendo feita de vinho azedo e verme de madeira e oferecida aos condenados á morte – principalmente aqueles destinados ao suplício da cruz. A referida bebida trazia alívio para as dores daqueles que eram torturados ou crucificados (Mc 15.36; João 19.30).

[57] Apócrifos II- Os Proscritos da Bíblia. Op. cit. pp. 261 e 262

Como surgiram os nomes dos meses do ano?

Nosso calendário é regido por deuses, imperadores e números romanos.

Antes de Roma ser fundada, as Colinas de Alba eram ocupadas por tribos latinas, que dividiam o ano em períodos nomeados de acordo com seus deuses. Os romanos adaptaram essa estrutura. De acordo com alguns pensadores, como Plutarco (45-125 d.C), no princípio dessa civilização o ano tinha dez meses e começava por Martius (atual março). Os outros dois teriam sido acrescentados por Numa Pompílio, o segundo rei de Roma, que governou por volta de 700 a.C. Os romanos não davam nome apenas para os meses, mas também para alguns dias especiais. O 1º de cada mês se chamava calendae e significava "dia de pagar as contas". Daí a origem da palavra calendário "livro de contas".

Idus marcava o meio do mês, e Nonae correspondia ao nono dia antes de Idus. E essa era apenas uma das diversas confusões da folhinha romana. Até Júlio César (100 a.C. a 46 a.C), reformar o calendário local, os meses eram lunares (sincronizados com o movimento da lua, como hoje acontece em países muçulmanos), mas as festas em homenagem aos deuses permaneciam designadas por ano, fazia com que, em todos os triênios, um décimo terceiro mês, intercalaris tivesse que ser enxertado. Com ajuda de matemáticos do Egito emprestados por Cleópatra, Júlio César acabou com a bagunça ao estabelecer o seguinte calendário solar:

- Januarius
- Februarius
- Martius
- Aprilis
- Maius
- Junius
- Quinctilis
- Sextilis
- September
- October
- November
- December

Quase igual ao nosso, com as diferenças de que Quinctilis e Sextilis deram origem aos meses de julho e agosto. Quando e como isso aconteceu, você descobre lendo em seguida.

Folhinha Milenar

Divisão do ano é basicamente a mesma há 20 séculos

- Janeiro – homenagem ao deus Jano
- Fevereiro – em latim Februa (rito de purificação).
- Março – homenagem a Marte, o deus da guerra (semeadura nos campos).
- Abril – originado de "aperio", abrir em latim, época do desabrochar da primavera.
- Maio – homenagem a Maia, uma das deusas da primavera, mãe de Mercúrio, pai da medicina e das ciências ocultas.
- Junho – homenagem a Juno, a esposa de Júpiter
- Julho – alusão a Júlio César. Chamava-se Quinctiles e era simplesmente o nome do quinto mês do antigo calendário romano.
- Agosto – antes era chamado Sextilis, "o 6º mês". De acordo com o historiador Suetônio, o nome Augusto foi adotado em 27 a.C., em homenagem ao 1º imperador romano, César Augusto (63 a.C. – 14 d.C).
- Setembro – de "septem" que em latim significa "sete" (o 7º mês).
- Outubro – vem de october (oitavo mês, de octo).
- Novembro – de november (nono mês, de novem, e data do Ludi Plebeii, um festival em homenagem a Júpiter.
- Dezembro – de december (décimo mês, de decem).[58]

[58] Aventuras na História. Edição 70 - Maio de 2009. Editora Abril - São Paulo, PP. 26 e 27.

Outros calendários não Cristãos

Judeu – O primeiro mês do ano no calendário hebraico era chamado por seu nome cananita, "abibe" que significa "espiga", porque os cereais estavam na espiga, embora viesse, mais tarde, a ser chamado pelo nome babilônico de "nisã". Relacionado ao calendário ocidental, o calendário religioso dos judeus é o seguinte:

- ***Nisã (abibe)*** – março - abril; em 10 de março comemora-se a festa do "Purim" que lembra a vitória da rainha Ester e seu tio Mordechai contra Haman, o ministro Persa do rei Assuero encarregado de massacrar os judeus.
- ***Yyar (zive)*** – abril- maio; de 9 a 16 de abril, os hebreus celebram "O Pessach", a Páscoa ou passagem de 400 anos de escravidão no Egito para a liberdade. Não se ingerem alimentos fermentados, relembrando que, na fuga, não havia tempo de esperar o pão crescer.
- ***Sivã*** – (maio – junho) nos dias 29 e 30 de maio, os judeus festejam o "Shavuot", Festa da Colheita, na qual eles celebram os primeiros frutos da terra. Comemora-se, também, a revelação da Torá ao povo de Israel. Lê-se em grupo a história de Rute, bisavó de Davi, primeira pessoa a se converter.
- ***Tamuz*** - (junho- julho) não há festa.
- ***Abe*** - (julho- agosto) também não tem festa.
- ***Elul*** - (agosto- setembro) de 19 a 20 de setembro – os israelenses comemoram o Ano- novo Judaico que é chamado: "Rosh Hashaná". As famílias se reúnem para jantar comidas típicas, como a cabeça de peixe (Deus é o guardião e nunca fecha os olhos, como o peixe) e doces, e evitam temperos como vinagre e limão. A festa marca o início dos Dez Dias Temerosos, tempo para refletir, e culmina no Dia do Perdão, o Yom Kippur.
- ***Tisri (etanim)*** - (setembro- outubro) - 28 de setembro; Dia do Perdão. Dez dias após o ano-novo, os judeus fazem orações e jejuam por 25 horas, a fim de purificar o espírito.
- ***Marquesvã (bul)*** – (outubro – novembro) - de 3 a 9 de outubro, Israel comemora o Sucot, festa que lembra os 40 anos de peregrinação dos judeus ao deixar o Egito. Nas casas e sinagogas, montam-se cabanas "Sucot", (em hebraico) de madeira e folhagem, como as que foram usadas no deserto.
- ***Quisleu*** - (novembro-dezembro)- de 12 a 19 de dezembro, os herdeiros de Abraão comemoram a Chanucá (Festa das Luzes) celebração da vitória contra o domínio grego- assírio e a restauração do templo de Jerusalém, no século V a. C. Quando retomaram o templo, os judeus acenderam uma menorá (candelabro sagrado), que ficou acesa por oito dias. Durante a Chanucá, acende-se uma vela por noite, trocam-se presentes e comem-se sonhos.
- ***Tebete*** - (dezembro – janeiro) - não tem festa.
- ***Sebate*** – (janeiro- fevereiro) – ausência de festa.

- ***Adar*** - (fevereiro- março) - sem festa também[59].

Os judeus contam o tempo a partir do nascimento de Adão, que segundo eles, Deus o criou no ano 3.761 antes de Cristo. Somando-se ao ano de 2010, época em que este livro foi publicado, chegaremos a 5.771, pois existem variações na contagem de dias e horas, que somente os especialistas desta área podem dá uma definição exata, que não é da competência deste modesto historiador.

O muçulmano, os meses do ano e suas festas comemorativas

O calendário islâmico depende da observação da lua, assim as datas podem sofrer alterações.

- Moharrem – mês sagrado (ano novo)
- Zafra – mês de partida
- Rab I – primavera
- Rab II – Continuação da primavera
- Yumada I – mês da Sequía (seca)
- Yumada II – continuação da Sequía
- Renéb – mês de respeito e de abstinência
- Chabán – Mês da germinação
- Ramadán – mês de grande calor (mês de jejum)
- Chual – emparelhamento dos animais
- Dulkada – mês de descanso
- Duhina – mês de peregrinação

Ano - novo islâmico – (29 de Dezembro de 2008)

Dia em que os muçulmanos relembram a Hégira, a migração em 622 d.C. do profeta Maomé, sob perseguição, para Iatribe, atual Medina, na Arábia Saudita.

- *Início do Ramadã* – (22 de agosto): O nono mês do calendário islâmico. Festeja-se o momento em que o Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos, com 114 capítulos, como já foi mencionado, foi revelado a Maomé, o profeta do Islã. Os adultos fazem jejum completo por um mês do nascer ao pôr-do-sol. Não têm relações sexuais, nem fumam e costumam pagar o imposto Zakat (2,5% do lucro pessoal), pois acreditam que as ações são multiplicadas durante o jejum.
- *Eid El Fitr* - (21 de setembro): Festa do desjejum, que comemora o fim do Ramadã. Reza-se e trocam-se presentes.
- *Ei Ul- Adha* - (28 de novembro): Festa do sacrifício, a grande data do mundo islâmico. Os muçulmanos comemoram o dia em que Abraão aceita o desafio

[59] Almanaque Abril 2009. Editora Abril 35ª edição. São Paulo - SP – pp. 11 e 12

divino de sacrificar Ismael (e não Isaac como diz a Bíblia), seu filho, para provar a fé que tinha em Deus. No momento da execução, surge um cordeiro em seu lugar. Há troca de presentes e também orações. É o início da peregrinação á Cidade Sagrada de Meca, dever de todo muçulmano, que tem de visitar aquele santuário pelo menos uma vez na vida[60]. Vejamos então um pouco da programação de um peregrino no ultimo mês do ano muçulmano. Antes de entrar no território sagrado que rodeia Meca, o crente deixa sua vestimenta cotidiana e coloca o Ihram, composto por dois lençóis brancos que simbolizam seu abandono da vida mundana.

Depois dá sete voltas ao redor da Kaaba e percorre sete vezes o caminho de ida e volta de Meca a Marua, recordando a busca desesperada de Hagar por água para seu filho Ismael, bebendo a água da Fonte do Zemzém, exatamente onde brotou um jorro com o qual a angustiada Hagar conseguiu saciar a sede de seu pequeno rapazola. Imediatamente depois do nascer do sol no dia 9 de Zul-Hijja, o peregrino se encaminha para a planície de Arafat, onde passa o dia das nove da manhã até o anoitecer na presença de Deus e em sua adoração. Após o pôr-do-sol, retorna de noite a Muzdalifa. No dia 10 de Zul- Hijja, se dirige ao lugar de Mina, onde apedreja "três pilares", em memória do que fizeram Abraão, Hagar e Ismael ao negar as tentações de Satã que queria fazê-los desobedecer ao mandamento de Deus. Sacrifica um animal em memória á disposição do santo patriarca em submeter-se á vontade de Deus, e por fim, raspa a cabeça e retira o ihram. Dá mais sete voltas ao redor da Kaaba e retorna a sua vida comum.

Observe então os "oito locais" frequentados pelos peregrinos que vão a Meca:

- Grande mesquita
- Kaaba
- Mina
- Muzdalifa
- Planície de Arafat
- Cidade das tendas
- Monte do perdão
- Mesquita de Nimrah.

Com relação ao "apedrejamento de satã", cada muçulmano deve atirar "sete pedras" em cada um dos três "Jamarat", colunas de concreto que simbolizam o inimigo. O peregrino é aconselhado a conduzir num saco ou sacola, a quantia de 21 pedras que serão arremessadas contra a referida trinca de cimento – sete pra cada uma, representando Belial que tentou os três servos de Deus: Abraão, Ismael e Hagar para lhe desobedecerem.

[60] Almanaque Abril, Op. Cit. p. 11

O Chinês

O calendário Chinês divide-se em 12 meses de 29 e 30 dias, com compensação adicional de um mês extra a cada dois anos e meio. Os anos são classificados em ciclos sexagenários – por exemplo, 1864- 1923, 1924-1983 -, que se subdividem, por sua vez, em grupos de 12, designados com nomes de animais.

Um ciclo completa de 12 compõe-se dos anos do Rato, Boi, Tigre, Coelho, Dragão, Serpente, Cavalo, Cabra, Macaco, Galo, Cachorro e Javali[61]. Existem outros calendários que são pouco mencionados nos nossos dias; Vejamos então:

- O Egípcio
- O Babilônico
- O Maia
- O Hindu
- O Juliano
- O Gregoriano
- O tupi- guarani.

[61] Almanaque Abril, Idem, p.9

O Estado do Vaticano

Grandeza e procedimento vil

A igreja Católica é mais antiga organização do ocidente. O Papado é uma linha de continuidade ininterrupta desde sua criação, quando o Império Romano, após perseguir os cristãos como uma seita perigosa, instituiu o cristianismo como sua religião oficial. A tradição católica afirma que Pedro foi o primeiro papa, embora saibamos pela história que o papado surgiu um pouco mais tarde, logo depois da gestão de Constantino Magno: (313-337) da nossa era. Apenas 0,44 Km^2 é o total da área do menor Estado do mundo. Mas ele guarda densos séculos de história, tradição, poder e escândalos. Apesar de seus muitos pecados, a igreja católica ainda é detentora de uma boa parcela de credibilidade em vários aspectos, sobretudo pela luta titânica em prol da preservação da família, oposição ao aborto, ordenação de mulheres, a morte por eutanásia ou o casamento homossexual.

Um de seus grandes méritos é a caridade, pois mantém em quase todos os países do mundo diversas instituições beneficentes em favor dos mais pobres e marginalizados da sociedade - ao contrário de todos esses pregadores da teologia da prosperidade que diariamente oferecem pela mídia um lugarzinho no céu em troca de dividendos financeiros, em nada diferindo de muitos membros da classe política nacional que prometem dá o que têm e o que ainda vão ganhar. Um deles chegou até mesmo cunhar um utópico binômio "Vitória Financeira", editando uma bíblia intitulada: "Batalha espiritual e Vitória Financeira", tudo no intuito de captar dinheiro de pessoas simples e necessitadas. O Estado do Vaticano possui 118 embaixadas no exterior. A atual basílica começou a ser erguida em 18 de abril de 1506, por ordem do papa Júlio II, morto antes do fim da obra. Ficou a cargo do papa Urbano VIII a missão de consagração da edificação, em 18 de novembro de 1626, quando a basílica era ainda um canteiro de obras.

O Estado do Vaticano fica no coração de Roma, próximo da margem oeste do rio Tibre. É um centro de peregrinação católica e grande atração turística. Em 1870, os domínios papais foram anexados pelo reino da Itália, surgido nessa ocasião. Os papas se recusaram a aceitar a anexação, convencidos de que precisavam de um domínio físico para garantir o exercício independente de seu poder espiritual. Finalmente, em 1929, o papa Pio XI reconheceu o Estado Italiano como a representação legal do povo italiano, em troca de seu pequeno território. A ferrovia do Vaticano é a menor do mundo, possuindo apenas 300 metros.

Um pouco da história do Banco Ambrosiano
A tesouraria dos padres

Fundado em 27 de agosto de 1876, por monsenhor Tovini, para lutar contra a monarquia da família Savóia, o Banco do Vaticano era seu principal acionista. Mas a história do Ambrosiano, que faliu em 1982, está longe de ser Santa. A descoberta debaixo de uma ponte em Londres do corpo do banqueiro Roberto Calvi, enforcado, em 18 de Junho de 1982, e a rápida conclusão de que sua morte teria sido "suicídio", detonaram o maior escândalo financeiro da Itália do pós-guerra. Calvi deixou para trás um rombo de US$ 1,4 bilhão de acionistas arruinados. Uma história que envolve o Vaticano, seu Instituto para as Obras de Religião (IOR) e aquele que ocupou sua chefia durante vinte anos, monsenhor Paul Marcinkus. Outro também que pagou com a própria vida foi o Siciliano conhecido por "Americano Tot", ou melhor, Michele Sindona, "O banqueiro da Máfia" que morreu envenenado no cárcere, onde cumpria prisão perpétua por assassinato. Mafioso e estelionatário, Sindona tornara-se homem de confiança de Paulo VI a partir de 1969, passando a controlar as finanças do banco da igreja.

Sindona aumentava seu império com dinheiro emprestado de seus próprios acionistas (com garantias fictícias) e os roubava, em seguida, com novos aumentos de capital, ilícito na maioria das vezes. Agindo para a Máfia, Sindona tentou obter um empréstimo de UU$ 1 bilhão em nome de uma congregação inexistente, garantido por um pacote de ações falsas. O Império de Sindona caiu e com ele, o Banco Unione, que tinha 20% de suas ações nas mãos do IOR. Isso custou ao Instituto 80 bilhões de liras (aproximadamente 76 milhões de euros). O mafiozão pagou com a própria vida.[62]

[62] História Viva- Grandes Temas – Vaticano – Segredos e Tesouros da Corte do Papa. Duetto Editorial – São Paulo – SP – p.80

Os espiões do Papa

A Santa Sé possui um Serviço Secreto desde 1566 chamado Santa Aliança e um serviço de contra-espionagem instituído em 1913 conhecido por "Sodalitium Pianum". Por mais de 450 anos, o Serviço Secreto do Vaticano tem atuado nos bastidores da história. E, até hoje, a igreja católica nega a existência dos agentes clandestinos preparados para matar sob as ordens do pontífice de Roma.

Durante muitos séculos a Igreja Católica manteve o monopólio de sua doutrina quase sem nenhuma oposição, amparada no apoio dos governantes seculares que reprimiam toda e qualquer idéia de contestação aos seus preceitos. Com o surgimento dos primeiros focos de resistência á Santa Sé, esta toma a decisão de combatê-los ferrenhamente, instituindo tribunais eclesiásticos no objetivo de miná-los. A inquisição, por exemplo, foi criada na intenção de nocautear o crescimento dos primeiros núcleos evangélicos da Europa na metade do Século XI: os albigenses e os valdenses, ambos em solo francês. No auge do poder papal, no pontificado de Inocêncio III, a igreja passou a conjugar o verbo matar e distribuir perdões e indulgências áqueles que se lhe mostrassem zelosos com a causa de Roma. Houve reis assassinados, diplomatas envenenados, grupos em luta foram apoiados como norma da diplomacia papal, fecharam-se os olhos a catástrofes e holocaustos, organizações terroristas e ditadores sul-americanos foram financiados, protegeram-se criminosos de guerra, lavou-se dinheiro da Máfia, manipularam-se mercados financeiros e falências bancárias, condenaram-se os conflitos enquanto armas eram vendidas aos combatentes, e tudo isso em nome de Deus, tendo como instrumentos a Santa Aliança e o Sodalitium Piunum[63].

Quando o papa Pio V criou a Santa Aliança, tinha por finalidade assassinar a rainha da Inglaterra Elizabeth I considerada pela igreja Romana uma perigosa herética. Simon Wiesenthal, conhecido por "O caçador de Nazistas", afirmou certa vez numa entrevista que "o melhor e mais eficaz serviço de espionagem que ele conhecia era o do Vaticano". Como a Santa Aliança sempre trabalhou em parceria com o Mossad, o Serviço Secreto de Israel, muitos segredos ficaram guardados com os dois, fortalecendo mais e mais o poder do Vaticano nas esferas da informação. Entre os muitos informantes da Santa Sé, mencionamos o cardeal Luigi Poggi, conhecido como "o espião do papa", João Paulo II, responsável pela modernização da Santa Aliança.

Com a cooperação do Serviço de Inteligência da Cúpula Vaticana, o Mossad conseguiu abortar uma tentativa de assassinato de Golda Meir, primeira- ministra de Israel em sua visita á Itália.

[63] História Viva- Grandes Temas – Vaticano – Segredos e Tesouros da Corte do Papa. Ibidem, pp. 56 e 57

Em uma operação conjunta entre a CIA de William Casey e a Santa Aliança, Poggi seria também o responsável por utilizar os fundos necessários do Vaticano, por meio do Instituto para as Obras de Religião (IOR) de Paul Marcinkus, para financiar o sindicato Solidariedade, de Lech Walesa. Nos quase 500 anos da Santa Aliança, a história registra uma extensa sombra que se tornou visível nas lutas contra a rainha Elizabeth I da Inglaterra como já mencionamos, e a Noite de São Bartolomeu na França, em 24 de agosto de 1572, com 70 mil mortos; na aventura da Invencível Armada, no assassinato de Guilherme de Orange e de Henrique IV, rei da França; na Guerra da Sucessão Espanhola no Século XVIII e na crise com a França dos cardeais Richelieu e Mazarino no século XVII; no atentado contra o rei de Portugal dom José I; na Revolução Francesa e em Austerlitz; na ascensão e queda de Napoleão, na Guerra Civil Americana e na de Cuba; nas relações secretas com o Kaiser Guilherme II durante a Primeira Guerra Mundial ou com Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial; com o "Ouro da Croácia" e a Organização Odessa que facilitou a fuga de criminosos nazistas logo depois da derrocada do Terceiro Reich; na luta contra o grupo terrorista Setembro Negro que eliminou friamente toda a equipe atlética de Israel em 5 de setembro de 1972 em Munich na Alemanha; Carlos, O Chacal ou o comunismo; nas obscuras finanças do IOR e nas muito mais obscuras relações com a maçonaria, a máfia e o tráfico de armas; na criação de empresas financeiras em paraísos fiscais ou no financiamento de ditadores de direita, como Anastasio Somoza, da Nicarágua ou Jorge Rafael Videla, da Argentina.

No percurso desses 500 anos da negra gestão da Santa Aliança, várias sociedades secretas caminharam subordinadas as suas diretrizes, dentre elas, O Círculo Octogonus ou a Ordem Negra, realizando incontáveis operações clandestinas para serviços de espionagem de outros países, como o Mossad e a CIA. Enquanto estas lutavam contra inimigos claros, o terrorismo árabe e o "maléfico" comunismo, a espionagem vaticana adaptou-se aos tempos e as situações que marcaram os sumos pontífices, porque, como disse um dia o todo – poderoso cardeal Paluzzo Paluzzi, chefe da Santa Aliança em meados do século XVII, "Se o papa ordena liquidar alguém em defesa da fé, fazemos isso sem hesitar. É a voz de Deus, e nós (a Santa Aliança), a sua executora". Por ordens do sumo Pontífice, os sacerdotes - agentes da Santa Aliança e do Sodalitium Pianum mataram, roubaram, conspiraram e atraiçoaram em nome de Deus e da fé católica.

Os espiões do papado foram o reflexo perfeito da simbiose sob cujo lema viveram: "Pela cruz e pela espada"[64].

[64] História Viva – Grandes Temas – Vaticano - Segredos e Tesouros da Corte do Papa, Idem, pp. 57 - 59

Observemos a relação de alguns agentes da Santa Aliança, que por meio de suas manobras, mudaram o curso da história desde meados do século XVI até o século XXI; David Rizzio, Lamberto Macchi, Roberto Ridolfi, James Fitzmaurice, William Parry, Marco Antonio Massia, Giulio Alberoni,Alexandre de Médicis, Giulio Guarnieri, Tebaldo Fieschi, Charles Tournon, John Bell e Giovanni Da Nicola. Outros como Ludovico Ludovisi, Lourenzo Magaloti, Olímpia Maidalchini, Sforza Pallavicino, Paluzzo Paluzzi, Bartolomeo Pacca, Giovanni Battista Caprara, Annibale Albani, Pietro Fumasoni Biondi e Luigi Poggi foram alguns dos poderosos chefes da espionagem pontifícia que, sempre em defesa da fé, decidiram e realizaram diversas missões clandestinas, vários crimes políticos e de Estado ou simples "queimas de arquivos" de figuras secundárias que interferiam na política do papa vigente e na de Deus no mundo[65]. No passado, os principais inimigos da Santa Aliança eram os protestantes (os evangélicos de hoje), o liberalismo e o socialismo. Nos dias de hoje são, o feminismo, a globalização e o agnosticismo.

[65] História Viva – Grandes Temas Vaticano – Segredos e Tesouros da Corte do Papa, Ibidem, pp. 56 - 59

Os Hereges & suas heresias

A igreja cristã logo após á morte de Cristo enfrentou ainda em sua fase embrionária, vários tipos de heresias que sacudiram os alicerces de sua base doutrinal, trazendo prejuízos incalculáveis aos primitivos ensinos do Mestre. O termo "herege" significa pessoa que professa doutrina contrária as normas das Sagradas Escrituras, ou seja, rudimentos humanos opostos ás diretrizes dos Santos Apóstolos com tendências para desvios e distorções do que é correto. Conforme o apóstolo São Pedro em sua Segunda Carta Universal ás igrejas, capítulo 2, versículo primeiro lemos: "E também houve entre o povo, falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição".

Reflitamos um pouco sobre algumas dessas heresias que tentaram interpretar a Bíblia Sagrada ao modo delas, reprovando, sobretudo o Novo Testamento e o papel exercido por Cristo neste mundo.

Gnosticismo

Dentro do cristianismo, o gnosticismo afirma que Cristo não poderia ter tido uma encarnação real, pois o mundo material é por natureza mau, dificultando tal realidade. Deus, segundo o gnosticismo é totalmente transcendental, isto é, incapaz de entrar em contato com os homens, sendo Jesus Cristo apenas uma emanação usada por Deus para comunicar-se com o homem.

Docetismo

Doutrina, difundida nos primeiros séculos, que nega a humanidade de Cristo. Ela sustenta que Cristo, sendo Deus, não pôde viver, sofrer e morrer sobre a terra senão aparentemente. O docetismo foi declarado herético e condenado pela igreja.

Ebionismo

Os ebionistas aceitavam o caráter messiânico de Jesus, mas não acreditavam na sua divindade. Condenavam o nascimento virginal e propunham a observação da Lei de Moisés, a circuncisão e a guarda do sábado.

O Marcionismo

É proveniente de Marcião, filho de um bispo cristão de Sinope, na Ásia Menor. Rejeitava totalmente o Velho Testamento tachando-o de uma obra de um Deus injusto e irado, que submeteu seu povo ao jugo da Lei. Na interpretação de Marcião, o Deus do Antigo Testamento, nada tinha a ver com o Deus do Novo Testamento, que era um Deus bom e misericordioso, e o único verdadeiro conhecimento de Deus é o que provém de Jesus Cristo, cuja crucificação teria sido obra do Deus irado do Antigo Testamento.

Nicolaítas

Doutrina proveniente de um tal de Nicolau que durante muito tempo combateu contra a unidade da igreja, disseminando idéias imorais e pecaminosas, deixando aos cristãos a impressão de que era seguidor de uma seita de natureza libertina. Seus ensinos faziam apologia ao sexo livre, abrindo um precedente para a devassidão e todo tipo de pecado. Alegava ele que como os corpos humanos eram maus e sujeitos a corrupção, qualquer um era livre para usar e abusar deles, praticando toda forma de torpeza.

Montanistas

Essa heresia surgiu por volta de 156 da nossa era, a partir dos erros doutrinários de um herege de peso: Montano que se dizia porta-voz do Espírito Santo, instando as pessoas a fazerem sacrifícios, levando uma vida ascética e vivendo celibatariamente com jejuns e abstinência de carne. Nomeou duas mulheres: Priscila e Maximila como ministras do evangelho e porta-vozes do Espírito Santo que proclamavam o fim do mundo em tempo breve, e que a nova Jerusalém seria estabelecida na Frígia, para onde os fiéis passaram a se dirigir.

Maniqueísmo

O nome maniqueísmo deriva-se de um falso profeta chamado Mani, um extático mesopotâmico do final do século III, que combinando o montanismo com elementos orientais, havia criado uma nova religião, sintética. Embora tivesse sido executado pelos persas em 276 da nossa era, seu culto difundira-se para leste, rumo á China, onde exercia grande influência e para Oeste, pelo Mediterrâneo. Aurélio Agostinho, Santo Agostinho; (354 - 430), foi seguidor desse herege antes de converter-se ao Cristianismo. Os seguidores do maniqueísmo eram reservados e possuíam suas próprias redes pessoais de contatos. Esse era um dos principais motivos por que eram odiados por todos os regimes estabelecidos. Com exceção de breves intervalos, nunca foram tolerados por nenhum governo, qualquer que fosse sua compleição racial, religiosa ou ideológica. Durante mais de um milênio, sofreram uma perseguição ferrenha tanto por parte do imperador bizantino quanto pelo chinês; além disso, inspiraram ou influenciaram inúmeras heresias desregradas da Idade Média européia[67.]

Novacionismo

Eram os discípulos e seguidores de Novaciano, um presbítero romano e figura contendora dos assuntos atinentes a Trindade, publicando um tratado em latim intitulado “De Trinitate” (sobre a Trindade). Era opositor ferrenho dos “lapsi”, isto é, pessoas que tinham caído em lapso e abandonado temporariamente a igreja, sendo que determinados pecados deveriam ser considerados contra o Espírito Santo, se cometidos depois do batismo e, portanto, imperdoáveis. O referido presbítero não via com bons olhos áqueles que em época de aflição haviam negado o nome de Cristo e delatado os

próprios irmãos em troca da vida pedindo retorno posteriormente a igreja. Sua severidade adequava-se mais as leis taliânicas do que os preceitos do Cristianismo que primam pela misericórdia e o perdão.

Donatismo

Donato da Casa Negra era o nome do herege cartaginês que no ano 311 da nossa era, levantou uma polêmica que estremeceu os alicerces do cristianismo em quase todo o norte da África, trazendo enormes prejuízos à doutrina oficial da igreja. No parecer de Donato, os sacramentos da igreja, principalmente o batismo, só era válido se áquele que os administrou era detentor de méritos, sobretudo intelectual. Santo Agostinho se opôs veementemente ao controvertido oponente, provando ser Cristo o verdadeiro ministrante dos sacramentos, que a eficácia deles depende d'Ele, e não dos imperfeitos instrumentos humanos que o aplicam.

Nestorianismo

Como bispo de Constantinopla, Nestor negou a possibilidade de Deus ter sofrido e morrido na cruz, pois segundo ele, Cristo era portador de duas divindades: a divina e a humana e que o homem Jesus era quem havia padecido. Ora, segundo a crença católica, a divindade em Jesus Cristo está de tal forma unida á humanidade, que não há nele senão uma pessoa, a do Filho de Deus, e que Maria deve chamar-se mãe de Deus, posto que não produzisse o verbo, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que encarnou nela, do mesmo modo que uma mulher se chama mãe do homem, que, aliás, se compõe de alma e corpo, ainda que não tenha parte alguma na formação da alma que se une a esse corpo. Nestório foi condenado pelo Concílio de Éfeso em 431. O resto de sua vida foi horroroso: o corpo caia-lhe em podridão, e a língua, que se recusara a retratar as blasfêmias que proferira contra o Salvador Jesus, era roída pelos bichos.

Pelagianismo

De Pelágio, um frade de origem britânica que ensinava a não – corrupção da raça humana pela transgressão do primeiro homem – pelo contrário, segundo ele – o homem nasce em inocência não tendo nada de pecado adâmico. O crime de Adão, dizia ele, prejudicou a ele somente, e não ao gênero humano. Pelágio chegou ao absurdo quando afirmou que a graça divina era desnecessária ao homem e que este podia chegar a Salvação não só pelo evangelho, como pela Lei de Moisés. As heresias de Pelágio foram condenadas pelo Concílio de Éfeso.

Eutiquianismo

Eutíquio como Pelágio era também frade, só que de origem bizantina, tendo vivido no século V em Constantinopla, e lá divulgado suas heresias. Conforme os ensinos de Eutíquio, a encarnação de Cristo absorveu a natureza humana. Sua heresia negava tanto a dupla natureza de Cristo quanto a sua humanidade. O Concílio de Calcedônia condenou o confuso herege que foi exonerado de suas funções na igreja de Constantinopla.

Monofisismo

A palavra em si já diz tudo: crença numa única natureza, a divina, que Cristo nada tinha de humano, pois o aspecto físico do Salvador era apenas aparente aos olhos das pessoas. O monofisismo foi condenado pelo Concílio de Constantinopla.

Monotelismo

Palavra que vem do grego monos (único) e thélema (vontade). No parecer desse ensino herético, apesar de Cristo ter duas naturezas, elas eram tão completamente unidas e harmonizadas que ele tinha uma única vontade. O Concílio de Constantinopla discordava dessa versão e afirmava que o Senhor Jesus mesmo tendo duas naturezas, tinha também duas vontades, a humana submetida à divina[66].

Arianismo

É derivado de um religioso egípcio chamado Ário que negava totalmente a divindade suprema de Jesus Cristo. Dizia ele que o Filho de Deus como segunda pessoa da Trindade, não tinha a mesma essência do Pai, sendo uma divindade de segunda ordem, já que nascera mortal. A 9 de junho de 325 d.C., 318 bispos, procedentes das extremidades da terra, responderam a este chamado. Aparece Ário e expõe os seus erros; no meio de sua imprudência, não se peja de proferir contra o Senhor Jesus odiosas blasfêmias perante aquela assembléia, a mais Augusta do Universo, na presença daqueles respeitáveis prelados, que ainda apresentavam os sinais das perseguições, que haviam padecido por confessarem e defenderem a divindade do Salvador. Tal era a insolência das palavras de Ário, que mais de uma vez se viram aqueles venerados

[66] História das Religiões – Sua influência na Formação da Humanidade. Valdemir Damião. CPAD 2003 – Rio de Janeiro – RJ - pp. 412 - 417

anciãos, cuja fronte refletia auréola de todas as virtudes, tremer de indignados e tapar os ouvidos. Ário foi condenado; porém, não se deu por vencido; foi protestar a Constantinopla no ano 336, contra os anátemas com que fora fulminado. Termina seus dias com uma enfermidade inexplicável, fruto de suas blasfêmias e teimosias. Em 390 da nossa era, Filástrio, bispo de Brescia, já havia catalogado uma lista de 156 tipos de heresias dentre eles: os encratitas, os apotatitas, os vacantivi, os catenati, os sabelianos, os monarquistas e tantos outros[67].

[67] História do Cristianismo. Paul Johnson. Imago Editora – Rio de Janeiro – RJ – 2001 – p. 106

A origem de alguns feriados e datas solenes festejados durante o ano no Brasil e no mundo

Ano novo (Confraternização Universal) ou 1º de Janeiro, início do ano quando se faz votos de ano bom a todos. No Brasil, são usados símbolos para trazer boa sorte: queima de fogos de artifício, roupas brancas; na culinária, alimentos como lentilha, uva e romã, e pratos como rabanada. No litoral, há o costume de levar oferendas a Iemanjá, divindade do mar, na Umbanda.

2º Domingo de Maio – Dia das Mães

Como surgiu?

A origem do Dia das Mães está ligado a um fato ocorrido nos Estados Unidos em 1910. Naquele ano, uma jovem norte-americana chamada Ana Jervis que havia perdido a mãe na mesma época, resolve lutar junto ás instituições de seu país, no sentido que fosse criado um dia específico em homenagem a todas as mães do planeta. A referida moça ficara traumatizada com o desaparecimento de sua genitora, desejando ardentemente ovacioná-la como forma de gratidão, instituindo uma data especial em sua memória. Seu pedido foi atendido na gestão do presidente Harold Wilson em 1914, quando é reconhecido oficialmente o Dia das Mães, no Segundo domingo de Maio.

Dia de "Corpus Christi"

No ano de 1264, o papa Urbano IV instituiu essa festa, fundamentando-se numa revelação de uma freira belga, Juliana de Liége, que afirmou ter visto O Senhor com seu corpo cheio de feridas e hematomas como estivesse saindo de uma sessão de torturas e espancamentos. Nessa aparição, Cristo pedia-lhe que conclamasse os homens a refletirem sobre seus pecados que continuavam a maltratar-lhe, repetindo sua via Crucis, e que se instituísse uma determinada data onde eles pudessem recordar o sacrifício do Filho de Deus em prol do gênero humano, melhorando assim sua conduta pecaminosa.

O Dia dos Pais

Festejar o dia dos pais é uma tradição já centenária, apesar de que os indícios de sua origem tenham sido na antiga Babilônia, há mais de 4 mil anos. O Dia dos Pais só foi oficializado em 1909, e no Brasil a data foi comemorada pela primeira vez em meados dos anos 50. Trazida pelo publicitário Sylvio Bhering, foi registrada aqui no dia 14 de agosto de 1953. Nos Estados Unidos, a primeira comemoração da data ocorreu quando uma senhorita, Sonora Luise, resolveu festejar o dia dos pais motivada pela admiração que sentia pelo seu genitor. Ele havia perdido a esposa em 1898, quando morreu no parto de seu sexto filho. William Jackson Smart criou sozinho os seis filhos. Em 1910, Sonora encaminhou uma petição a Associação Ministerial de Spokane, sua cidade natal. A partir disso, o primeiro Dia dos Pais foi comemorado em 19 de junho, daquele ano. Essa era a data de aniversário do pai Smart, que foi homenageado.

Por que 1º de abril é Dia da Mentira?
Como e onde surgiu?

De acordo com a versão mais difundida sobre a origem das brincadeiras de 1º de abril, o Dia da Mentira (ou Dia dos Bobos) teve origem no fim do século 16, com a adoção na Europa do calendário gregoriano. Instituído pelo papa Gregório XIII em 1582 ele marcava o começo do ano em 1º de janeiro. No início, a mudança gerou confusão. Por teimosia ou desconhecimento, muitos europeus continuaram brindando o novo ano na data antiga, e os trotes de 1º de abril teriam como mote esse equívoco. Antes de Gregório, o calendário mais aceito era o Juliano. Criado no ano 45 a. C. pelo general e estadista Caio Júlio César (101 a.C - 44 a. C.), ele estabelecia que o início do ano coincidia com o equinócio de primavera, entre 20 e 21 de março. Mas, na Europa medieval, nem mesmo o calendário Juliano era seguido por todos. Muitas aldeias e paróquias celebravam o ano novo na festa da Anunciação, em 25 de março.

Outros esticavam o ano velho até 31 de março e só comemoravam o réveillon em 1º de abril. A reforma do papa Gregório XIII terminou com a bagunça, ou pelo menos tentou. A Inglaterra, por exemplo, só adotou a nova folhinha em 1752. Apesar de ter se antecipado ao papa e, por ordem do rei Carlos IX, trocado de calendário já em 1564, a França só conseguiu impô-lo com a Revolução Francesa, em 1789. Essa confusão de datas suscitou as brincadeiras. Entre os trotes de abril, um dos mais populares era o anúncio de casamentos falsos, marcados para o dia 1º. Arruaceiros também pregavam cartazes com supostos éditos reais de conteúdo Jocoso. Outra teoria para explicar o Dia dos Bobos defende que a data seria uma antiga festa romana. “Em

Roma já se pregavam trotes durante o equinócio de primavera", diz o historiador americano Joseph Boskin, professor da Universidade de Boston. De acordo com ele, essas festas deram origem ao Dia dos Bobos inglês (o April Fool's Day). "Os trotes de 1º de abril são anteriores á reforma do calendário por Gregório[68]. Portanto, a França é o berço do Dia da Mentira.

[68] Aventuras na História. Editora Abril. São Paulo, edição 57, abril 2008, p. 21

Nossa Senhora Aparecida

Como e onde surgiu esta devoção?

Na manhã de 12 de outubro de 1717, três pescadores: João Alves, Felipe Pedrosa e Domingos Garcia, foram designados pelas lideranças governamentais do pequeno povoado de Guaratinguetá, hoje cidade do Estado de São Paulo, ás margens do rio Paraíba do sul, microrregião do Vale do Paraíba Paulista, para trazerem de suas pescarias no rio Paraíba, naquele dia, o maior número possível de peixes, para o almoço do Conde de Assumar, que havia sido nomeado por Portugal como novo governador da capitania de São Paulo e que, naquela data, se deslocava para as Minas Gerais, passando antes pelo lugarejo supra citado. Os três humildes pescadores, já por volta das 10 ou 11 horas, ainda não tinham encontrado sequer uma piaba em suas tarrafas, trazendo desespero e preocupação aos mesmos - pois eram cientes das penalidades que teriam de arcar, caso fraquejassem na missão designada. Mas, felizmente, o milagre aconteceu – enquanto canoavam bem próximo a um lugarejo chamado Porto de Itaguaçu, João Alves recolheu algo em sua rede.

Ao puxá-la, percebeu que se tratava de uma pequena imagem de barro, mas infelizmente, faltava-lhe a cabeça. João tornou a jogar a rede, dessa vez um pouco mais baixo, e a mesma retornou com a cabeça da imagem, deixando todos maravilhados. Perceberam que a imagem era uma representação de Nossa Senhora da Conceição, pois a virgem calcava os pés numa lua que representa, no catolicismo, a pureza da Mãe do Senhor, ao conceber o Cristo sem o pecado original, pois foi preservada da mancha original. Pela primeira vez era reverenciada a imagem daquela que viria a ser a Padroeira do Brasil, a partir de 1931. E realizou-se então o primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida; depois que a imagenzinha foi encontrada, as redes voltaram repletas de peixes, transbordando os barcos. A imagem morena de barro cozido, pesando dois quilos e meio, fora ao que tudo indica, esculpida, em argila, provavelmente por um oleiro de origem africana, pois os traços característicos retratam bem o modelo totêmico das divindades do Jângal Camita.

Ao ser encontrada no leito do rio Paraíba, toda enlameada, com a cabeça descolada do corpo, especula-se que fora jogada ali por alguém contaminado por preconceito de cor.

Fatos Jocosos

História do padre Antonio Manuel de Sousa "O Benzedor de Cacetes".

Na cidade de Jardim no Ceará, durante o período do 1º Reinado (1822-1831), quando as facções políticas brigavam entre si – uns a favor – e outros contra a restauração do poder de mando de D. Pedro I que renunciara em favor de seu filho Pedro II, um vigário do referido vilarejo conhecido por Antônio Manuel de Sousa, defensor ferrenho da monarquia portuguesa, recrutou uma tropa composta por camponeses devotos e dispostos a tudo: "até mamar em onças se possível". Pois bem, Padre Antonio Manuel de Sousa, no intuito de enfrentar seus adversários da cidade do Crato, convocou a matutada para formar seu próprio exército – todos, portando um reforçado cacete de jucá, conhecido também por pau-ferro. Padre Antonio só aceitava "cabra- macho" que em sua opinião tinha que ter um comprido e grosso membro – do contrário, estava sumariamente desaprovado.

Segundo as más línguas da época, a seleção dos indivíduos fora feita nas dependências da residência do religioso que examinava cada um dos candidatos com as palavras: "AP" (aprovado), e "DESAP" (desaprovado). Se o elemento passasse no teste tinha "Os dois cacetes abençoados". Por isso o referido sacerdote ficou conhecido pelo apelido de: "O Benzedor de Cacetes[69]".

[69] História do Ceará – Da Pré-História ao Governo Cid Gomes. Aírton de Farias. Edições Livro Técnico. Fortaleza - CE. Realce Editora - 2007, p.94

A religião que proibia fazer as necessidades fisiológicas em dia de Sábado

Os essênios, de acordo com Fílon de Alexandria e Flávio Josefo, dois notáveis historiadores Judeus, se encontravam distribuídos entre várias colônias, uma das quais Qumran (pronuncia-se Cumrrã) próxima ao Mar Morto em Israel. João Batista copiou deles o modelo do batismo, pois viveu entre eles conforme alguns estudiosos. Os essênios viveram na Palestina entre 170 a.C. a 73 d.C., sendo destruídos pelos romanos. Por guardarem o 7º dia da Lei de Deus, conforme escrevera Moisés em Levítico 23.3 que diz: "Seis dias trabalhareis, mas o sétimo será o sábado do descanso solene, Santa Convocação; nenhuma obra fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas moradas". Por isso não era permitido evacuar ou urinar dia de sábado; o membro dessa seita ou fazia suas necessidades fisiológicas na 6ª feira ou no domingo – do contrário era expulso para sempre da comunidade.

Seita dos Digambara "monges indianos" que andam nus com um peso amarrado no órgão peniano

Os seguidores dessa seita chamada Digambara "Vestes do céu", acreditam que um monge deve abdicar de todas as posses, inclusive das roupas. Para seus fiéis elas inspiram noções mundanas de pudor: uma pessoa que lava roupas pode estar praticando uma violência. Os monges digambaras andam completamente nus, carregando somente um espanador de apenas de pavão – para afastar insetos, sem matar essas criaturas. Cada membro da seita é vigiado rigorosamente por seus próprios integrantes que monitoram o comportamento do indivíduo, especialmente o sexual. Cada um deles conduz uma pedra enrolada num saco pendurado no órgão genital no intuito de evitar uma possível ereção. Caso algum deles venha a passar por isso, será submetido a castigo com galhos de urtigas e cansanção esfregados em suas partes íntimas.

Inimigos de Cristo o acusam de apossar-se de uma jumenta e seu filhote

No evangelho de São Mateus assim está escrito: "Ide á aldeia que aí está diante de vós e logo achareis presa uma jumenta, e com ela um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei-lhe que o Senhor precisa deles. E logo os enviará. Ora, isto aconteceu para se cumprir o que foi dito, por intermédio do profeta: Dizei á filha de Sião: Eis aí te vem o teu Rei, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de um animal de carga. Indo os discípulos, e tendo feito como Jesus lhes ordenara, trouxeram a jumenta e o jumentinho.
"Então puseram em cima deles as suas vestes, e sobre elas Jesus montou" (Mt 21. 2-7). Celso, um intelectual romano e seus comparsas diziam que o Rei dos Judeus e Redentor da humanidade havia se apossado de uma jumenta com seu filhote para entrar em Jerusalém sem jamais devolvê-los ao dono.

100 genitálias decepadas

O preço pago por Davi por uma princesa judia filha do rei Saul

O rei Saul de Israel para livrar-se definitivamente do incômodo Davi que lhe fazia sombra, resolveu dar a própria filha Mical em casamento – contanto que o futuro genitor de Salomão lhe trouxesse 100 genitálias de filisteus abatidos pela espada. O futuro monarca, dos hebreus passou na prova, trazendo para o sogro a esquisita encomenda (1 Sm 18.25).

História de Azazel, o bode expiatório que levava sobre si os pecados dos hebreus

Arão, sumo-sacerdote e irmão de Moisés, oferecia holocaustos com vários animais, dentre eles, dois bodes pelos pecados dos filhos de Abraão. Um deles era sacrificado e o outro enviado para um deserto conduzindo sobre si os pecados e transgressões da comunidade hebréia. Um homem o arrastava por uma corda até uma região inóspita e lá o abandonava a própria sorte. No percurso da caminhada, caso o caprino viesse a berrar, aquilo significava que os pecados estavam pesando e ele desejava parar (Lv 16.21 e 22).

Todos coçando o C...

Filisteus roubam a Arca da Aliança dos hebreus e são castigados por uma epidemia de hemorróidas

Quando Israel teve sua Arca da Aliança capturada pelos guerreiros filisteus, levando-a para Asdode, uma de suas cidades, não imaginavam as conseqüências que viriam sobre eles. Porém, a mão do Senhor castigou duramente os habitantes daquele povoado, enviando uma terrível epidemia de tumores que atacavam o ânus de todos com uma incontrolável coceira, obrigando os residentes daquela localidade a esfregarem com as unhas o complicado local. Todos foram obrigados a remover a roupa inferior e coçarem durante dias o local atacado. No momento em que os filisteus devolveram O Sagrado móvel a Israel, a praga cessou imediatamente (1 Sm 5.6-21).

Traidores e suicidas mencionados na Bíblia: de Aquitofel a Judas Iscariotes

Judas Iscariotes, o traidor de Cristo, era natural de Querioth, pequena localidade do sul da Palestina – daí o termo toponímico "Iscariotes". Seu genitor era chamado Simão Iscariotes, seguidor fanático do guerreiro judeu e inimigo de Roma: Judas de Gâmala que se opunha ao censo romano, no ano 6 depois de Cristo. Aquitofel, conselheiro espiritual do rei Davi e tio de Betsabé, a mãe do rei Salomão, aderiu à revolta de Absalão, colocando-se contra seu velho aliado de outrora. Fracassada a rebelião de Absalão contra seu pai Davi, Aquitofel "O Judas do Velho Testamento" se enforcou imediatamente (2 Sm 17.23).

Os outros suicidas foram: Abimeleque (Juízes 9.54); Sansão (Juízes 16.30); Saul (1 Sm 31.4); Zinri (I Rs 16.18); e Judas Iscariotes (Mt 27.5).

Festa religiosa de Átis em Roma e a castração coletiva de seus seguidores

No reinado de Constantino II, filho de Constantino, O Grande, em 341 da nossa era, promulgava-se pela primeira vez uma lei antipagã, abolindo as festas e rituais de todas as divindades até então cultuadas em Roma e nações circunvizinhas. Dentre as muitas que foram proibidas, mencionamos O Festim de Átis, conhecida também por "Taurobolium", ou banho de sangue, evento realizado anualmente em 24 de março na velha cidade dos césares. Nessa festa religiosa, seus adeptos chicoteavam os próprios braços e açoitavam-se com correias cheias de nós. Em seguida, as multidões ululantes de penitentes arrebatadas pelo fanatismo doentio, jogavam as vestes fora e solicitavam aos sacerdotes que as castrassem imediatamente. Os grão - sacrificadores do deus Átis, saiam decepando com uma afiada faca o saco ascoso de cada um deles, enquanto outros recolhiam em recipientes de couro os estranhos objetos. Os seguidores dessa seita, acreditavam que se submetendo a emasculação, isentavam-se totalmente dos pecados da carne[70].

[70] História do Cristianismo. Paul Johnson – Imago Editora – Rio de Janeiro – RJ – 2001, p. 118

Origem do Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março de 1857, 129 tecelãs, da Fábrica de Tecidos Cotton, de Nova Iorque cruzaram os braços e paralisaram os trabalhos pelo direito a uma jornada de 10 horas, na primeira greve norte - americana conduzida unicamente por mulheres. Violentamente reprimidas pela polícia, as operárias acuadas refugiaram-se nas dependências da fábrica. Naquela data fatídica, os patrões e a polícia trancaram os portões da fábrica e atearam fogo. Asfixiadas dentro de um local em chamas, as tecelãs morreram carbonizadas. Durante a II Conferência Internacional da Mulher Socialista, realizada em 1919 na Dinamarca, a famosa ativista alemã, Clara Zetkin, propôs que a data fosse declarada como o Dia Internacional da Mulher, homenageando as tecelãs de Nova Iorque. Em 1911, mais de um milhão de mulheres se manifestaram na Europa. A partir daí essa data começou no mundo inteiro.

Rainhas do Mundo Antigo em civilizações diversas

I-Egípcias

- ***Maatkare Hatshepsut*** - mãe adotiva de Moisés e filha do faraó Tutmés I e da rainha Ahmasis.
- ***Nefertiti*** – mulher do faraó Akhenaton
- ***Ankhesenamon*** – filha de Nefertiti e Akhenaton
- ***Meritaton*** – também filha de Akhenaton & Nefertiti. Depois da morte de sua mãe, casou-se com o próprio pai.
- ***Tiy*** – esposa de Amenhotep III
- ***Senseneb*** – concubina de Amenhotep I & mãe de Tutmés I
- ***Ahmés*** – mulher de Tutmés I e irmã de Amenhotep I
- ***Mut*** – consorte do faraó Amon & mãe de Khonsu
- ***Nefertari*** – pouco sabemos sobre ela
- ***Hetpeheres*** – mulher do faraó Snefru & mãe de Quéops
- ***Merittefes*** – não há registro histórico sobre ela
- ***Teye*** – esposa do faraó Amenofis III
- ***Nefretete*** – mulher do faraó Amenotep IV
- ***Tafnes*** – mulher do faraó Amenemope
- ***Ptah-Nofru*** – filha do faraó Amenemhet
- ***Inhapi*** – pouco conhecida na história

- ***Neferura*** – filha do arquiteto Senenmut & Hatshepsut[71].

II- Babilônias

- ***Schu-ad*** – (a mais antiga rainha, cerca de 5.000 anos);
- ***Samura-mat*** – (Semíramis); leia sua história neste livro.
- ***Amitis*** – esposa de Nabucodonosor, tendo este construído os jardins suspensos para ela, homenageando-a;
- ***Adda-guppi*** – concubina de Nabucodonosor e mãe de Nabonido. Era Sacerdotisa.[72]
- ***Nítocris*** – depois de Samura-mat, a soberana babilônica de maior importância foi certamente Nítocris, que durante todo o seu reinado voltou suas prioridades para a infra-estrutura da velha cidade de Babel, berço da civilização humana. Construiu ao longo de cada margem do rio Eufrates um bem arquitetado dique, importante na largura e na altura, além de uma linha de defesa da memorável cidade fundada em tempos imemoriais.
- ***Princesa Bel-Shalti-Nannar*** – irmã do rei Baltazar, ambos filhos de Nabonido e netos de Nabucodonosor

III- Sabéias

No livro de Atos, capítulo 8, versículos 27 a 29 lemos: "Eis que um etíope, eunuco, alto oficial de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todo o seu tesouro, que viera adorar em Jerusalém, estava de volta, e, assentado no seu carro vinha lendo o profeta Isaías. Então disse o Espírito a Filipe: "Aproxima-te desse carro, e acompanha-o".

Quando falamos o nome etíope, não nos referimos a atual Abissínia (Etiópia), mas a antiga Núbia, ao sul de Assuã, região da África correspondente á parte setentrional do Sudão e a extremidade sul do Egito. Entre as muitas rainhas da dinastia de Candace, damos destaque a uma delas que era Belkis, como é chamada entre os árabes – ou ainda Balquisse por outros – e por último, Nicolis no parecer do renomado historiador judeu: Flávio Josefo (37-100 d.C.). A referida soberana, conforme o famoso escritor hebreu, teve um caso com o rei Salomão, filho de Davi e seu sucessor no trono de Israel. Desse relacionamento, veio um filho chamado Menelik I, que é o ancestral dos falashas, Judeus etíopes que hoje não vivem mais na Eritréia, e sim, em Israel.

No Kebranagash (Glória de Deus), livro etíope que narra o caso de amor entre Salomão e a rainha de Sabá, há muitas histórias interessantes. O último imperador da Etiópia, Ras

[71] Deuses, Túmulos e Sábios. C. W. Ceram. Edições Melhoramentos – São Paulo – SP – 6ª edição – 1957- pp. 374 e 375

[72] História de Israel no Antigo Testamento – O reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações. Eugene H. Merril. CPAD – 1ª edição – 2001 – Rio de Janeiro – RJ- p.504

Tafari Makonnen (1892-1975), conhecido também por Hailé Selassié, se auto-intitulava: “O Leão da Tribo de Judá”, e se dizia descendente direto de Salomão e Belkis. Dessa suposta ligação familiar, nasceu na Jamaica uma seita messiânica chamada rastafári, que prega o retorno cultural dos negros á África e venera Hailé Selassié que dirigiu a Etiópia entre 1930 e 1974, como o Messias negro.

A citada facção faz uso da maconha em seus rituais e proíbe cortar os cabelos, sendo também os principais apreciadores da música reggae. Com relação à maconha, a erva é considerado por eles a hóstia rasta, um sacramento que permite interagir com o “Senhor dos Senhores”: Hailé Selassié I, o sanguinário imperador da Etiópia – o qual por sua vez, nunca colocou um baseado na boca. O nome Hailé Selassié significa: “O poder da Trindade”. Outra soberana da dinastia de Candace que também se destacou, foi Amaniterer, que viveu na época de Cristo – pois seu cocheiro converteu-se ao Cristianismo logo que ouviu a explicação do apóstolo Filipe na estrada entre Jerusalém e Gaza, solicitando o batismo imediatamente como está em Atos 8.27-38.

O que é Maçonaria?

É uma associação de pessoas que preservam entre si princípios de fraternidade. Faz parte da atitude do maçom não divulgar seus conhecimentos de interpretação de símbolos e alegorias. Os membros maçons se reúnem em lojas. Cada uma tem um presidente eleito entre os membros da Loja que é tratado por venerável Mestre. A Maçonaria Universal compreende basicamente os graus de aprendiz, Companheiro & Mestre. É uma organização discreta que se autodefine filosófica, filantrópica e educativa progressista. Por preservar seus ensinamentos e rituais exclusivos aos seus membros, a Maçonaria é alvo de curiosidades e críticas, mas deve-se destacar a influência que ela exerceu e continua exercendo em todos os níveis da sociedade brasileira e/ou internacional. A maçonaria usa um sistema de graus para passar os ensinamentos aos seus filiados.

A filosofia maçônica

Baseia-se em alegorias e símbolos. O esquadro é a união da linha vertical com a horizontal, é o símbolo da retidão e da ação do Homem sobre a matéria e sobre si mesmo. Devemos regular nossas ações pela linha e régua maçônica, pelo temor de Deus, a quem devemos prestar contas das nossas ações, palavras e pensamentos; simboliza a moralidade. O compasso é o símbolo do espírito, do pensamento nas diversas formas de raciocínio. A letra "G" é a sétima do alfabeto. Pode representar a Geometria, a ciência dos cálculos, e também Gadu: Grande Arquiteto do Universo – o nome com que os maçons se referem a Deus.

Hiram Abiff, Salomão e a Maçonaria

O principal personagem da Maçonaria e ajudador de Salomão na construção do Templo de Jerusalém (I Rs 5.15), era filho do rei Tiro – hoje cidade histórica em território libanês: seu nome: Hiram Abiff. Conta-se que durante a construção do templo de Salomão, Hiram, que era mestre maçônico, teria sido perseguido por construtores de classes mais baixas. Eles queriam saber os segredos do mestre sem passar pelos estágios de Aprendiz e Companheiro. Marcaram uma noite e o pegaram na porta de sua casa. O primeiro bateu nele com uma régua, mas ele conseguiu fugir. Em seguida foi abordado

pelo segundo homem que o atingiu com um esquadro e por fim pelo terceiro que o acertou com um maço na cabeça. Gravemente ferido, antes de morrer, Hiram teria dito: "Quem irá ajudar o filho da viúva"? que mais tarde virou pedido de socorro secreto dos maçons.

Os nomes dos três companheiros que assassinaram Hiram Abiff, deram origem aos sinais (posturas) dos três primeiros graus maçônicos, simbolizando o corte da garganta, a extração do coração e a dilaceração do ventre, forma como Hiram teria sido assassinado, dentro da Lenda de Hiram Abiff, conhecida como Lenda do Terceiro Grau. Filho de mãe Judia e pai fenício, Hiram era de acordo com o Livro de Crônicas, "habilidoso no trabalho com ouro, prata, bronze, ferro, pedra, madeira, no fino linho e em púrpura; também para realizar qualquer tipo de gravação e para criar toda ferramenta que precisasse" (2 Crônicas- capítulo 2 – versículos 14). Hiram teria cortado as pedras do templo e feito seus relevos e estátuas através do domínio que exercia sobre Shamir, um gigante que podia cortar pedras.

Depois da construção do templo, todos os trabalhadores foram mortos para que não construíssem outro, devotado á idolatria, enquanto Hiram foi elevado ao céu[73].

Os símbolos da Maçonaria são:

- Acácia
- Luvas
- Colunas
- Avental
- Estrela de cinco pontas
- Fogo
- Pedra bruta
- Escada caracol
- Delta luminoso
- O esquadro, o compasso a letra "G"e o Cinzel

[73] Almanaque da Maçonaria. On Line Editora – Ano 1 – nº 2 – São Paulo – SP – s/d – p. 26

Os Illuminati

Um dos 117 ritos maçônicos conhecidos é o dos iluminados da Baviera, ou Illuminati. Envolto numa aura de mistério, esse rito inspirou inúmeras teorias de conspiração e foi tema de diversos livros. Os rumores sustentam que a fraternidade tem exercido ao longo de sua existência, controle sobre o curso dos acontecimentos mundiais. Há até mesmo autores que afirmam que os Illuminati colocaram Hitler no poder e, hoje, dominam as orientações empresariais, políticas e científicas. A realidade histórica, porém, não sustenta essas teses.

O fundador dos Illuminati

Adam Weishaupt (1748-1830) fundou esta instituição em 1º de maio de 1776. Era professor de direito da Universidade de Ingolstadt, na Bavária, Alemanha, a Sociedade Secreta Antigos Visionários Iluminados da Baviera era uma mistura de preceitos maçons, sufismo – o misticismo islâmico – e, como Weishaupt tinha sido originariamente Jesuíta, dos exercícios de disciplina mental de Santo Inácio de Loyola. Outro elemento era o uso ritual do haxixe, para produzir um estado mental "iluminado". Adam Weishaupt, o intelectual que idealizou os Illuminati, pertencia a uma família de juristas. Seu pai George Weishaupt, era catedrático de instituições Imperiais e de Direito Penal na Universidade de Ingolstadt.

Adam lecionava Direito Canônico também na mesma instituição. No ano em que nasceu (1748), a Europa encontrava-se contagiada pelas idéias iluministas, influenciando as mentes mais brilhantes daquela época. Quando tinha 5 anos ficou órfão e teve que morar sob os cuidados do avô,o Barão Ickstatt. O velho avô o encaminhou para o colégio dos Jesuítas, onde se destacou graças a sua fenomenal memória. Estudou direito como já dissemos e ensinou também na mesma Universidade de seu pai. Enquanto residia ao lado do avô, teve acesso a biblioteca deste, lendo vorazmente as obras dos grandes pensadores. As visões de mundo propostas por aqueles intelectuais o levaram, por sua vez, a se interessar pela Franco - Maçonaria.

Bem municiado daquelas informações, Weishaupt desenvolveu um ideário próprio, aproximando-se mais e mais de seu amigo Maximilien Robespierre que mais tarde se tornaria o chefe do Terror na fase crítica da Revolução Francesa. Os ensinos do místico dinamarquês Kolmer o deixaram fascinado, iniciando-se nos Mistérios dos sábios de Mênfis até ser descoberto pelos Jesuítas que o expulsaram do colégio deles. Adam saiu à procura de uma fraternidade que englobasse os princípios da Ordem Jesuítica com os da Maçonaria. Como não encontrou, resolveu fundar em maio de 1776,

sua própria fraternidade que ele passou a chamá-la: "Os iluminados da Baviera" ou Illuminati. Os primeiros quatro seguidores dessa instituição vieram da universidade onde Adam lecionara Direito Canônico, abrindo as portas para a elite alemã, dentre ela a figura máxima da literatura: Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832). Por ser uma sociedade secreta, logo despertou a desconfiança de alguns segmentos da sociedade européia que se opuseram apoiá-la, dada a sua ideologia doutrinal envolta em mistério deixando a impressão de algo perigoso.

A ordem foi suspensa por uma série de editais publicados entre 1784 e 1787. O próprio Weishaupt acabou sendo banido e impedido de propagar suas idéias. Por causa da propaganda dirigida contra a fraternidade, os Illuminati acabaram sendo vistos como articuladores de movimentos que visam reverter a ordem mundial. Em outras palavras, os membros desse rito maçônico estariam buscando controlar o mundo. Ironicamente, apesar de os boatos terem dado a impressão de que a ordem seria poderosa a ponto de reverter os cursos dos acontecimentos globais, quase nada se sabe sobre ela. Nesses dois séculos de existência, muitos foram os comentários, verdadeiros ou não, apontando as intenções dos Illuminati de manterem o controle do mundo sob as suas ordens. A escritora norte-americana Shelley Klein, que escreveu a obra "As Sociedades Secretas mais Perversas da história" chega a dizer que: "George Washington, na América, chegou á conclusão de que todos os governos corriam o risco de ser derrotados pelos Illuminati se estes pusessem em ação o jacobinismo revolucionário[74].

Grande parte da população mundial desconhece as verdadeiras intenções dessa obscura organização que tem seus alicerces assentados na alta cúpula do poder americano em conexão com outros núcleos similares que tramam o destino da humanidade, ou seja, tratando-a ao bel prazer de seus interesses que muitas vezes são macabros. Circulam boatos em segmentos diversos do mundo que os Estados Unidos conspiram com seus poderosos aliados para diminuírem a população do planeta em tempo breve, pois os problemas que ora a afligem, são decorrentes de vários fatores como: desemprego, saúde capengada, corrupção e desvio de recursos públicos por parte de gestores inescrupulosos, sistema previdenciário desestruturado e falido, além de um contingente elevadíssimo de pessoas idosas e doentes, onerando mais e mais os cofres governamentais de todos os países.

[74] As Sociedades Secretas Mais Perversas da História. Shelley Klein. Editora Planeta do Brasil – São Paulo – SP – 2007 – p.19

Sabe-se que a partir de 2019, surgirão doenças misteriosas que desafiarão a medicina do planeta, obrigando os mandatários mundiais a investirem imensos recursos no combate as enfermidades criadas propositadamente para reduzir o rebanho humano. Os chamados "círculos invisíveis do poder" encabeçados pelos Estados Unidos e seus cúmplices, vêm planejando há muito tempo uma maneira de concretizar esse objetivo criminoso. Os Illuminati, claro, estão camufladamente por trás dessa possível conspiração, pois eles constituem a célula-mater da alta liderança que decide os destinos do mundo, estando á frente o Tio Sam e seus parceiros. A influência dos Illuminati é tão visível nas esferas do poder norte-americano que a detequitamos facilmente na nota de UU$ 1. Os chamados códigos da verdinha escondem os principais símbolos dos Illuminati. Vejamos então. Especialistas dizem que os Illuminati deixaram várias pistas de sua influência sobre a sociedade americana na nota de UU$1. No verso, há uma pirâmide cujo cume representa a elite da humanidade, esclarecida pelo "olho que tudo vê", - um símbolo emprestado de outra Sociedade Secreta, a maçonaria. A base da pirâmide é cega e feita de tijolos idênticos que representam a população.

A inscrição em latim "Novus Ordo Seclorum" (Nova Ordem dos Séculos), alude ao grande projeto dos Illuminati. O nº 13, utilizado nos rituais do grupo, aparece em vários lugares: nas estrelas sobre a águia, nas flechas que ela segura com uma das patas, nos frutos e folhas do ramo que ela segura com a outra, nas listas verticais do escudo á frente da águia e nos 13 andares da pirâmide. Precisamos de lupa para ver outro detalhe na frente da nota: uma minúscula coruja, símbolo da fraternidade, que aparece no centro superior direito[75].

[75] Super Interessante – Abril Edição 258 – A – nov. 2008 – p.19

Onde estava Jesus dos 13 aos 30 anos?

Há muita especulação em torno da vida de Cristo dos 13 aos 30 anos, e quase nada de verdade sobre aquele obscuro período da existência do Mestre. Os evangelhos guardam um silêncio absoluto sobre os fatos e os gestos de Jesus antes do seu encontro com João Batista, pela qual, segundo eles, o Cristo, de certo modo, deu início ao seu ministério. Logo depois ele apareceu na Galiléia com uma doutrina formada, a segurança de um profeta e a consciência de um Messias, porém é evidente que esse início de pregação deveria ter sido precedido por um longo desenvolvimento e por uma verdadeira iniciação. E não é menos certo que tal iniciação deveria ter-se realizado na única associação que então conservava em Israel as verdadeiras tradições e o gênero de vida dos profetas.

Isto não pode oferecer a menor dúvida áqueles que, elevando-se acima da superstição da letra e da mania maquinal do documento, ousam descobrir o encadeamento das coisas pelo espírito delas. Isto ressalta não só da íntima conformidade entre a doutrina de Jesus e a dos essênios, mas do próprio silêncio guardado pelo Cristo e pelos seus acerca dessa seita. Por que motivo ele, que atacava com uma liberdade sem igual todos os partidos religiosos de seu tempo, não cita nunca os essênios? Por que razão também nem os Apóstolos nem os Evangelistas falam deles? Evidentemente porque consideravam os essênios como sendo dos seus, porque estavam ligados a eles pelo juramento dos Mistérios e porque esta seita se fundiu com a dos cristãos. Na época de Jesus a ordem dos essênios constituía o ultimo resto dessas confrarias de profetas organizadas por Samuel.

O despotismo dos senhores da Palestina, a inveja de um sacerdócio ambicioso e servil os tinham repelido para o retiro e o silêncio. Eles já não lutavam como os seus predecessores, contentando-se em manter a tradição. Tinham dois centros principais: um no Egito, nas margens do lago Maoris e o outro na Palestina, em Engaddi, á beira do Mar Morto. Este nome de Essênios, que tinham adotado vinha da palavra Siríaca Assaya, médico, em grego, terapeuta, porque seu mister confessado era o de curar doenças físicas e morais[76].

[76] Jesus dos 13 aos 30 anos. Francisco Klörs Werneck. Editora Eco – 1972 – Rio de Janeiro – RJ – pp. 98 e 99

Há um elevado número de livros abordando aquele lapso de tempo da vida do Salvador, mas nenhum deles com fundamentação histórica – pelo contrário – muita especulação e fábulas. Rumores circulam de que documentos da biblioteca do Vaticano muito poderiam revelar se ela escapasse á proibição imposta pelas autoridades papais, que acham não dever torná-los públicos, havendo, portanto, sempre um ar de mistério a cobrir a resposta de uma questão que tem deixado atônitos todos os que estudaram o desenvolvimento da personalidade de Jesus. Ainda sobre o Vaticano, temos informações vindas do alto escalão daquele estado de que os arquivos concernentes a vida de Cristo serão abertos em 2033, ano estipulado pela Santa Sé para revelação de alguns segredos. Somente a igreja católica é detentora e arquivista do dossiê relativo ao Redentor, pois ela se apossou de todo o acervo documental da história do Cristianismo nos últimos 20 séculos, mantendo tudo a sete chaves.

Existem versões diversas afirmando a estada de Jesus em Cachemira, na Índia, Tibete, Egito e Pérsia onde aperfeiçoou seus conhecimentos, embora saibamos que todas essas declarações não passam de especulações baratas. Há incontáveis acusações recheadas de leviandades e totalmente infundadas de que Cristo nascera de um ato de adultério, como diz a obra do Dr. Hartmann intitulada "Vida de Jehoshua", segundo a qual O Salvador seria filho espúrio de um legionário romano chamado Pandira e de Maria, ainda não casada com José, e que seu nome era Jesus ben-Pandira"[77]. O Talmud, capítulo VI, Sanhedrin, fala de ter sido lapidado um Jesus de Nazaré, réu de magia, de sedução e de corrupção dos seus correligionários. Ainda sobre seu nascimento, leiamos esta blasfêmia de um emissário de Luzbel: "Segundo uma narrativa transmitida oralmente, o pagão Celso teria ouvido o seguinte, textualmente, a um judeu, no ano 178, da nossa era: "Miriam foi repudiada pelo marido, carpinteiro de profissão, por ter-se convencido de que ela cometera adultério.

Em sua vergonha, ela vagueou de um lado para outro e deu á luz em segredo Jesus, cujo pai era um guerreiro chamado Panthera"[78].

[77] Jesus dos 13 aos 30 anos. Op. cit. p.11

[78] A Dinastia de Jesus. A história secreta das origens do Cristianismo – James D. Tabor – Ediouro – 2006 – Rio de Janeiro – RJ – p. 80

O proeminente rabino Eliezer ben Hircano, que viveu por volta do fim do século I d.C., relata um ensinamento que recebeu de um seguidor de Jesus, oriundo da Galiléia, chamado Jacó de Sikhnin, na cidade de Séforis. Algumas pessoas identificaram esse Jacó como um neto do irmão mais novo de Jesus, Judas. Jacó transmitia seu ensinamento "em nome de Jesus, filho de Panteri"[79]. Segundo os historiadores, "os cristãos primitivos levavam essa tradição muito a sério e não foram capazes de desmenti-la como um rumor difamatório. Epifânio, cristão ortodoxo do século IV, afirma que há um certo grau de autenticidade na tradição de "Jesus filho de Pantera", mas a explica pelo fato de que o pai de José era conhecido como Jacó Pantera – razão pela qual esse nome fazia parte da família"[80]. Analise você mesmo e faça seu julgamento.

[79] A dinastia de Jesus. A história secreta das origens do Cristianismo – Op. cit. p.80
[80] Idem, 80

Referências bibliográficas recomendadas pelo autor:

- Apócrifos III – Os Proscritos da Bíblia – Editora Mercuryo – São Paulo, 1995
- Apócrifos II – Os Proscritos da Bíblia – Editora Mercuryo – São Paulo, 1995
- A Ciência Cabalística – Lenain – Martins Fontes – Livraria Martins Fontes - Fontes Editora Ltda – São Paulo, 1986
- Grandes Líderes da História- 43 Grandes Mulheres – Arte Antiga Editora – s/d – São Paulo - ano 2 , nº 14
- Os Grandes Mártires do Cristianismo – De Estêvão a Luther King – Jeovah Mendes – Editora Imprece – Fortaleza – CE - 2006
- Aventuras na História – Editora Abril – Edição 44 – São Paulo, 2007
- A Vida Sexual dos Papas – Nigel Cawthorne – Prestígio editorial- São Paulo, 2002
- História dos Judeus – Paul Johnson – Imago Editora Ltda – Rio de Janeiro - 1995
- História de Israel no Antigo Testamento – Eugene H. Merrill – CPAD – Rio de Janeiro, 2001
- Curiosidades da Bíblia e da História – De Adão aos nossos dias – Jeovah Mendes – Prêmius Editora – Fortaleza – CE - 2001
- O Clã de Hitler – uma conspiração de séculos em torno de uma linhagem Sagrada – Pablo Allegritti – Editora Planeta do Brasil Ltda – São Paulo - 2006
- Jesus – Esse desconhecido – Juan Arias – Editora Objetiva Ltda – Rio de janeiro, 2001
- Jerusalém – Um cálice de Tontear – As profecias sobre a Cidade Santa – Dave Hunt – Atual Edições – Porto Alegre, 1996
- O Alcorão – Mansour Challita – Editora Sistema Cameron da Divisão Gráfica da Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A – Rio de janeiro, s/ data
- Revista da Semana – Edição 70 – Editora Abril – ano 3 - nº 1 – São Paulo, 2009
- História Viva – Grandes Religiões 2 – Judaismo – Duetto Editorial – São Paulo- s/d
- A Cabala – Papus – Martins Fontes – Sociedade das Ciências Antigas – Livraria Martins Fontes – Editora Ltda – São Paulo, s/d
- Os Terroristas mais Cruéis da História – De Sargão II a Osama Bin Laden – Jeovah Mendes – Imprece – Fortaleza – CE - 2008
- BBC – História Revista – Ano 1 – Edição nº 2 – Editora Tríade – São Paulo, s/d
- O Que é Questão Palestina? – Helena Salém – Editora brasiliense – 3ª edição, 1985
- Aventuras na História – Grandes Guerras – Edição Abril – São Paulo s/d
- Bruxaria e Magia na Europa – Grécia Antiga e Roma – Daniel Ogden – Georg Luck – Richard Gordon e Valerie Flint – Madras Editora Ltda – São Paulo, 2004

- História de todos os personagens da Bíblia. Quem é Quem na Bíblia Sagrada – Paul Gardner – Editora Vida – São Paulo, 2000
- O Grande amigo de Deus – A História emocionante de São Paulo – Taylor Caldwell – Record -9ª edição – Rio de Janeiro, 1993
- A Vida de Cristo – J. Perez Urbel – Editora Quadrante Ltda – São Paulo, 1967
- O Cristo Cósmico e os Essênios – Huberto Rohden – Martin Claret – São Paulo, 2002
- A Mulher de Pilatos – Antoinette May – Sextante Editora – Rio de Janeiro, 2008
- Manual Bíblico- Henry H. Halley – Edições Vida Nova – São Paulo, 1994
- Aventuras na História – Edição 70 — Editora Abril – São Paulo, 2009
- Almanaque Abril 2009 – Editora Abril – 35ª edição – São Paulo
- História Viva – Grandes Temas Vaticano – Segredos e Tesouros da Corte do Papa – Duetto Editoral – São Paulo – s/d
- 77 Páginas com os Segredos da Igreja – Galileu História – Editora Globo – São Paulo, 2007
- História da Religiões – Sua influência na formação da humanidade – Valdemir Damião – CPAD – Rio de Janeiro, 2003
- Aventuras na história – Editora Abril – Edição 57 – Abril de 2008
- História do Ceará – Da Pré - História ao Governo Cid Gomes – Aírton de Farias – Edições Livro Técnico – Realce Editora – Fortaleza – CE - 2007
- Deuses, Túmulos e Sábios – C.W.Ceram – Edições Melhoramentos – 6ª edição – São Paulo, 1957
- História de Israel no Antigo Testamento – o reino de sacerdotes que Deus colocou entre as nações – Eugene H. Merrill – CPAD – 1ª edição – Rio de Janeiro - 2001
- Almanaque da Maçonaria – on Line Editora – Ano 1 – nº 2 – São Paulo- s/d
- As Sociedades Secretas mais Perversas da História – Shelley Klein – Editora Planeta do Brasil – São Paulo, 2007
- Super interessante – Abril – edição 258 – A 2008
- Jesus dos 13 aos 30 anos – Francisco Klörs Werneck – Editora Eco – Rio de Janeiro, 1972
- A Dinastia de Jesus - A História Secreta das origens do Cristianismo – James D. Tabor – Ediouro – Rio de Janeiro, 2006.

